ISSN: 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 10 - Décimo levantamento | **JULHO 2019**

Monitoramento agrícola

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)
Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa
Bernardo Nogueira Schlemper
Carlos Eduardo Gomes de Oliveira
Eledon Pereira de Oliveira
Francisco Olavo Batista de Sousa
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Leticia Bandeira Araújo (estagiária)
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote
Fernanda Seratim Alves (estagiária)
Fernando Arthur Santos Lima
Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)
João Luis Santana Nascimento (estagiário)
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 10 - Décimo levantamento | **JULHO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852
Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Décimo levantamento, Brasília, p. 1-113 julho 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores
Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências
André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira,Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo deOliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães,Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, JoséFrancisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, PedroSoares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio MorenoMarcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado,Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhone, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patricia Leite, RodrigoSlomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); FranciscoDantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas,Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins,Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes
Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extenção Rural de Rondoônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastorl do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extenção Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraiba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroécuaria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Asistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração
Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação
Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos
Inicial: Lavoura de algodão - Sureg - PB/ Final: Colheita Lavoura de soja - Sureg - TO

Normalização
Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão
Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a
Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).
ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO

1. Resumo executivo ---------- 8

2. Introdução ---------- 10

3. Estimativa de área, produtividade e produção ---------- 11

4. Análise climática - Inmet ---------- 21

5. Análise das culturas ---------- 25
5.1. Culturas de verão ---------- 25
5.1.1. Algodão ---------- 25
5.1.2. Amendoim ---------- 30
5.1.3. Arroz ---------- 35
5.1.4. Feijão ---------- 42
5.1.5. Girassol ---------- 67
5.1.6. Mamona ---------- 69
5.1.7. Milho ---------- 70
5.1.8. Soja ---------- 78
5.1.9. Sorgo ---------- 87

5.2. Culturas de inverno ---------- 90
5.2.1. Aveia branca ---------- 90
5.2.2. Canola ---------- 92
5.2.3. Centeio ---------- 93
5.2.4. Cevada ---------- 94
5.2.5. Trigo ---------- 95
5.2.6. Triticale ---------- 98

6. Balanço de oferta e demanda ---------- 99
6.1. Algodão ---------- 99
6.2. Arroz ---------- 100
6.3. Feijão ---------- 100
6.4. Milho ---------- 101
6.5. Soja ---------- 102
6.6. Trigo ---------- 103

7. Calendário agrícola de plantio e colheita ---------- 105

1. Resumo executivo Safra 2018/19

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 240,7 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 5,7% ou 13 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 62,9 milhões de hectares. O crescimento calculado foi de 1,9%, comparando-se com a safra 2017/18. Os maiores aumentos de área são de milho segunda safra (819,2 mil hectares), soja (717,4 mil hectares) e algodão (425,5 mil hectares).

Algodão: crescimento na produção de 32,9%, equivalente ao volume de 4 milhões de algodão em caroço ou 2,7 milhões de pluma. Colheita iniciada em junho.

Amendoim primeira safra: redução de 16,8% na produção, atingindo 422,2 mil toneladas. Colheita encerrada.

Amendoim segunda safra: produção estimada em 12,3 mil toneladas, 43% superior à obtida na safra anterior. Colheita em fase final.

A**rroz:** a produção de 10,4 milhões de toneladas é 13,6% menor que a obtida em 2017/18 devido às reduções ocorridas nos principais estados produtores: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Tocantins. Em fase final de colheita.

Feijão primeira safra: a produção apresentou redução de 22,5%, ficando em 996,9 mil toneladas, devido, principalmente, às reduções nas áreas de produção no Paraná, Minas Gerais e Bahia. Colheita encerrada.

Feijão segunda safra: o clima mais favorável contribuiu para uma produção de 1,3 milhão de toneladas, 7,1% acima da obtida na safra passada. Colheita em fase final.

Feijão terceira safra: plantio finalizado em meados de julho. Estima-se uma produção de 721,5 mil toneladas, 17,5% superior ao volume produzido em 2017/18.

Milho primeira safra: produção de 26,2 milhões de toneladas, 2,5% inferior à da safra passada. Colheita encerrada na Região Centro-Sul e em andamento na Norte/Nordeste.

Milho segunda safra: previsão de produção recorde, 72,4 milhões de toneladas, crescimento de 34,2% sobre a safra de 2017/18. Colheita se intensificou em junho.

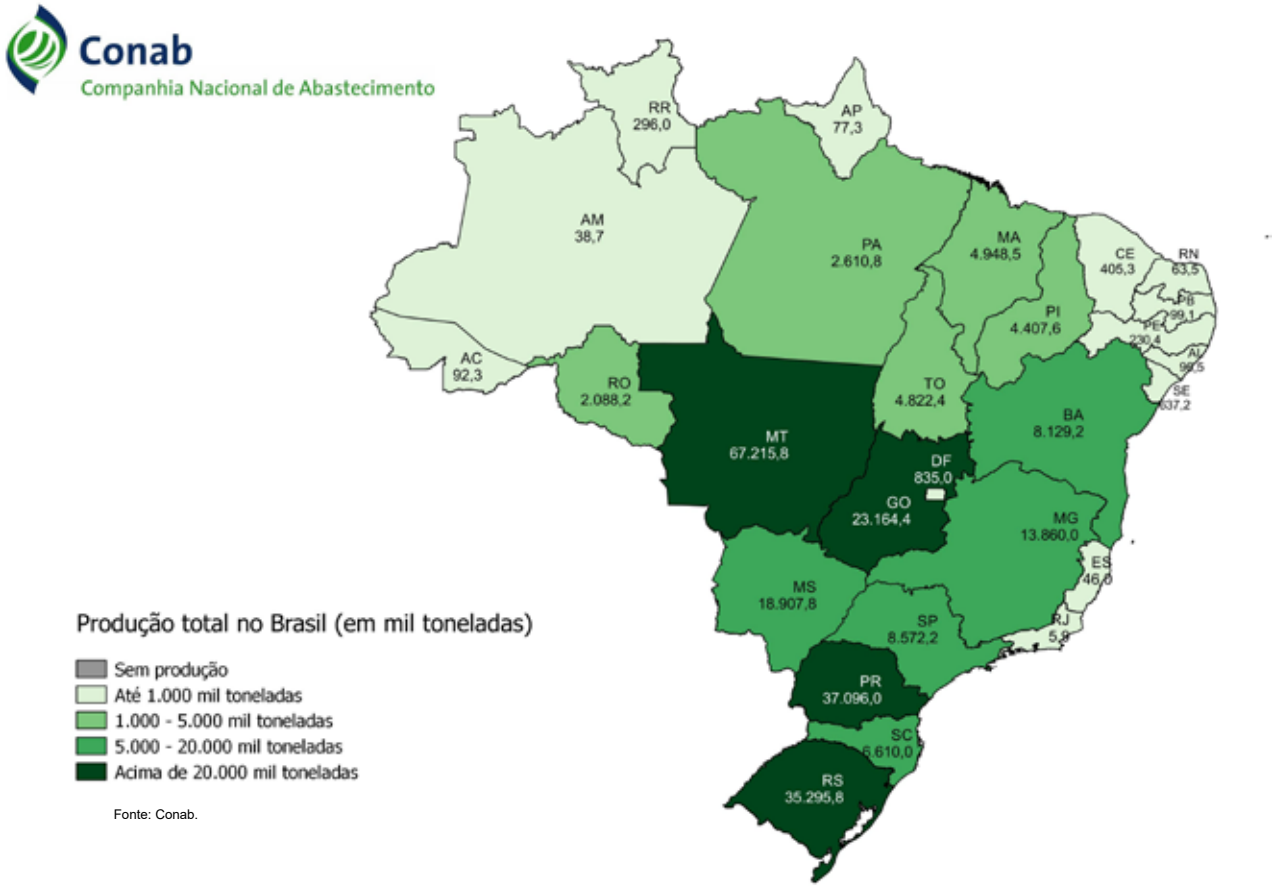
Soja: crescimento de 2% na área de plantio e redução de 3,6% na produção, atingindo 115 milhões de toneladas. As Regiões Centro-Oeste e Sul representam mais de 78% dessa produção.

Safra de inverno 2019

Trigo: área estimada em 1,99 milhão de hectares, 2,4% menor que em 2018 e a produção em 5,5 milhões de toneladas. Conclusão do plantio na primeira quinzena de julho, notadamente no sul do Paraná e no Rio Grande do Sul.

Outras culturas de inverno como: aveia, canola, centeio e cevada apresentam um leve aumento na área cultivada. As condições climáticas vêm favorecendo as lavouras.

Figura 1 – Produção de grãos



2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acompanha mensalmente a safra brasileira de grãos, que visa fornecer informações e os conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Nos acompanhamentos de safra se gera um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

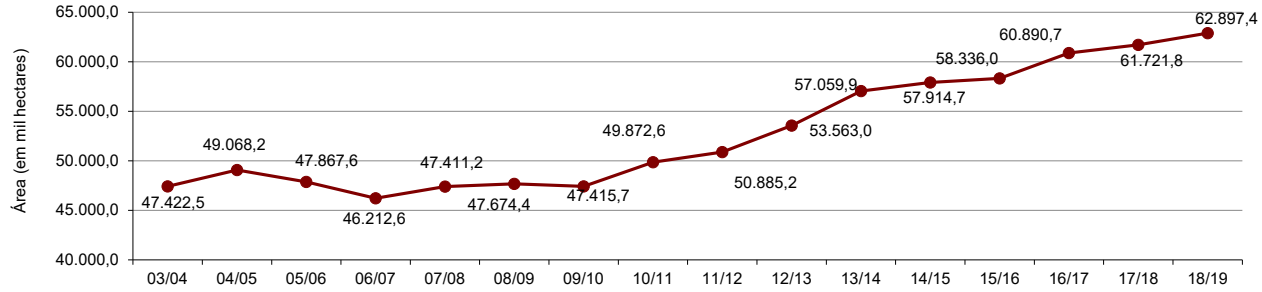
A Companhia, para a obtenção desses serviços, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

Nesse foco, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, o resultado das pesquisas da safra, área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.

3. Estimativa de área, produtividade e produção

Para a safra 2018/19, a área plantada está estimada em 62.897,4 mil hectares. A perspectiva é de aumento de 1,9% em relação à temporada passada, que equivale a um acréscimo de 1.175,6 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de milho segunda safra, algodão e soja.

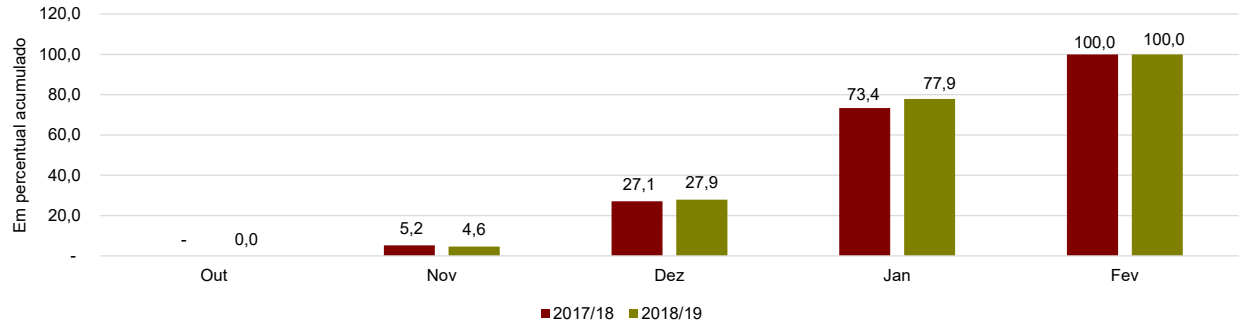
Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab.

As condições climáticas no início da safra contribuíram decisivamente para o avanço do plantio, sobretudo para a soja, criando uma condição de janela favorável à semeadura das culturas de primeira safra. Da mesma forma, a persistência das boas condições impactou o estabelecimento das lavouras de segunda safra, gerando um bom ritmo de cultivo nos principais estados produtores. Com um bom intervalo disponível para a semeadura, as lavouras de terceira safra também apresentaram adequada evolução no plantio, com algumas restrições pontuais, especialmente na Região Sul, que registrou períodos de excesso de chuvas na época de implantação de algumas culturas de inverno, alterando o cronograma inicial e afetando as áreas de semeadura para algumas culturas como a canola, o triticale e, sobretudo o trigo, que apontam para menor destinação de área em comparação ao ciclo anterior.

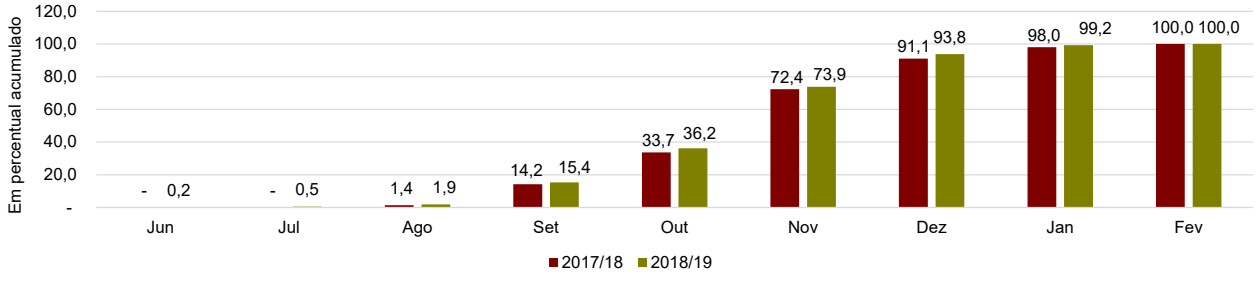
Gráfico 2 – Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,8% da produção).

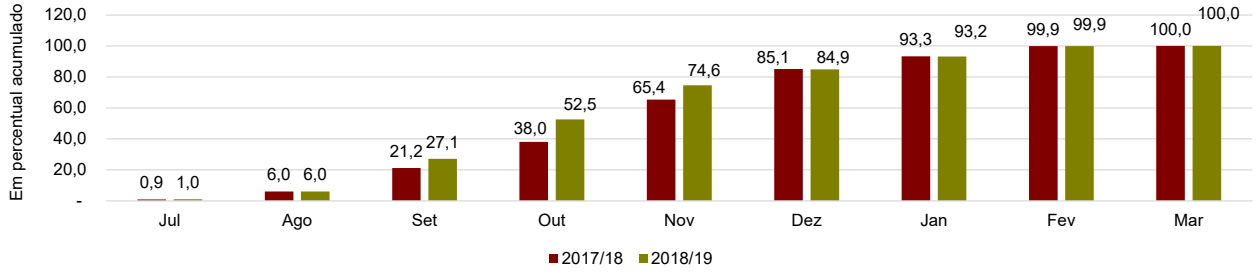
Gráfico 3 – Comparativo de plantio de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 86,6% da produção).

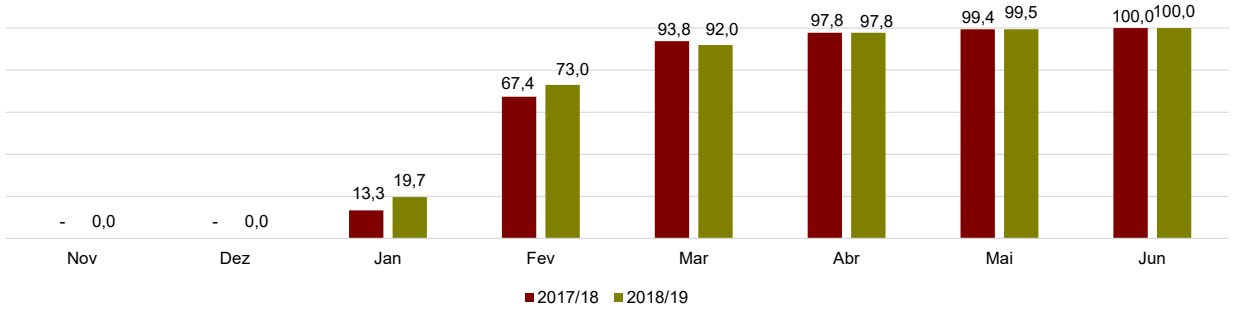
Gráfico 4 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente ao Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 80% da produção).

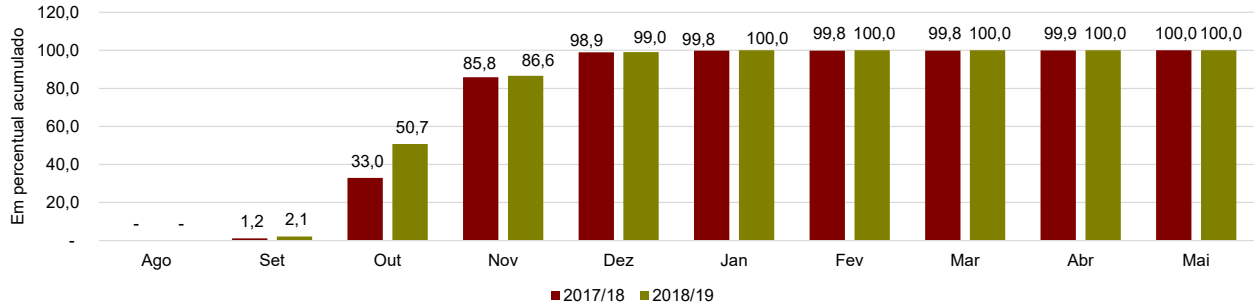
Gráfico 5 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 93,5% da produção).

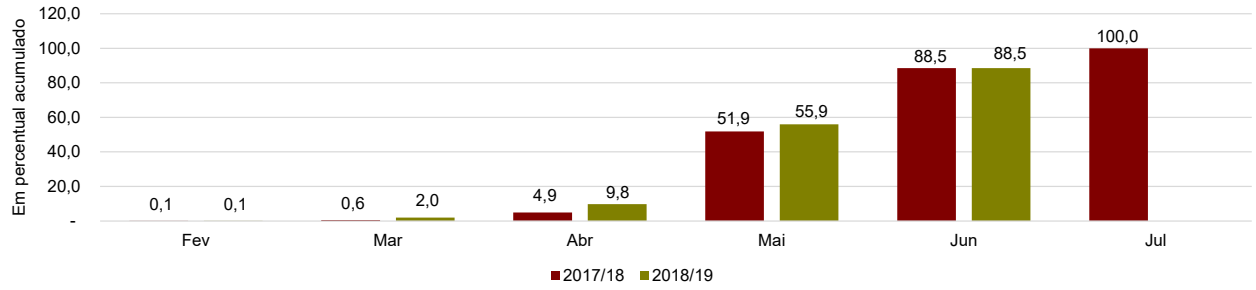
Gráfico 6 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,1% da produção).

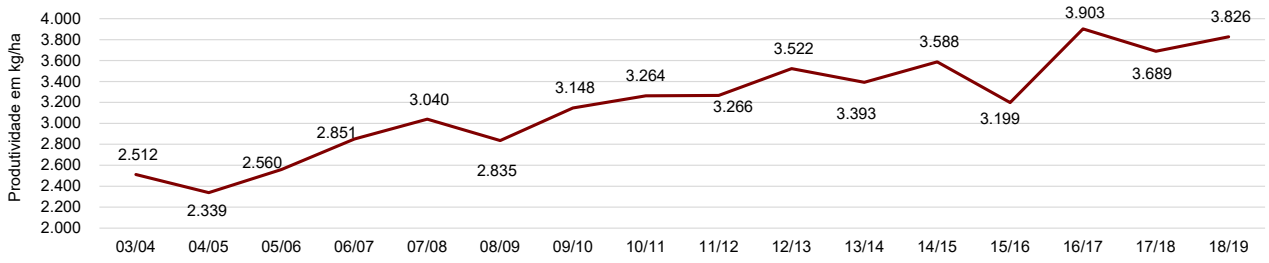
Gráfico 7 – Comparativo de plantio de trigo entre as safras 2018 e 2019



Fonte: Conab.

As alternâncias das condições climáticas, ao longo do plantio da safra de verão, prejudicaram as culturas que se encontravam na fase de enchimento de grãos, especialmente aquelas semeadas no início da safra. A normalização climática, coincidindo com o plantio da segunda safra, criou a expectativa de boas produtividades a serem alcançadas, consolidando a perspectiva de se alcançar a maior produção registrada na série histórica da Conab.

Gráfico 8 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A produção estimada, neste levantamento, indica um volume de 240,6 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 5,7% em relação à safra passada, representando a possibilidade de aumento na produção de 12,9 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. Esses quatro produtos correspondem a 95,8% do que será produzido nesta safra. A produção da soja deverá ser de 115 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, poderá atingir 98,5 milhões de toneladas, o arroz, 10,4 milhões e o algodão em caroço, 6,7 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de aumento da produção de feijão, segunda e terceira safras.

Entre as culturas de inverno, o destaque é para o trigo, que deverá ser de 5,5 milhões de toneladas, e a aveia, estimada em 908,6 mil toneladas.

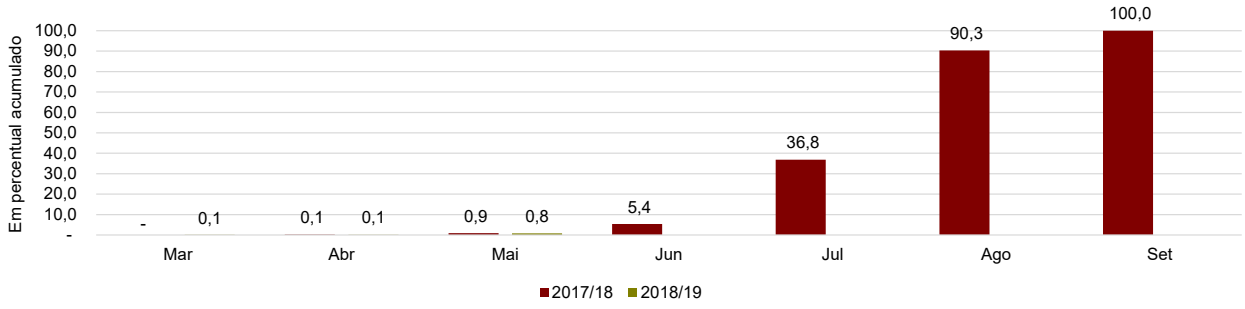
3.1. Algodão

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

A área plantada, nesta temporada, deve apresentar aumento de 36,2% em relação aos 1.174,7 mil hectares efetivados na safra passada. Fatores como clima favorável, taxa de câmbio, redução dos níveis de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuíram para consolidação desse quadro.

Quase todos os estados produtores de algodão no país apresentaram incremento em área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

Gráfico 9 – Comparativo da colheita de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

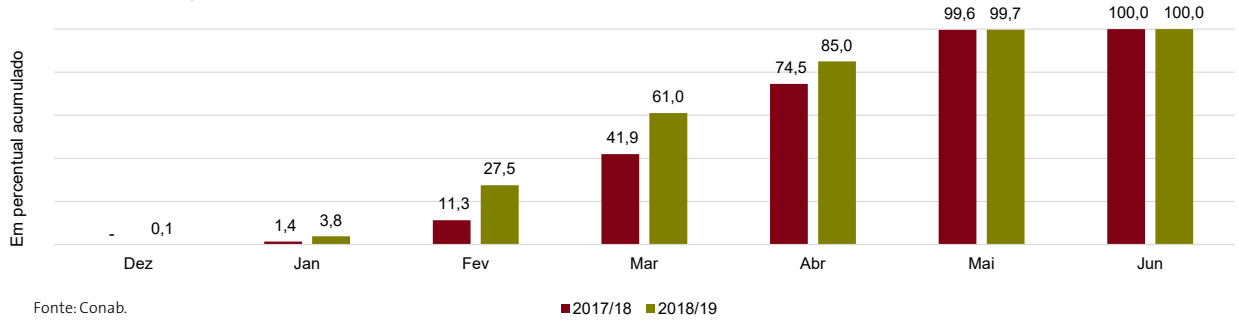
3.2. Arroz

A cultura do arroz é essencial para a segurança alimentar e nutricional para mais da metade da população mundial, além de ser integrante do hábito alimentar da nossa população. Sua produção ocorre em todo o país, mas tem maior concentração na Região Sul do país, que é responsável por 82,7% da oferta nacional.

O arroz tem perdido área ao longo dos anos. Nas últimas dez safras, a área cultivada com arroz reduziu aproximadamente 38%, sobretudo em áreas de sequeiro, uma vez que o produtor tem optado por culturas mais rentáveis. De acordo com as estimativas da Conab, a área brasileira de arroz, nesta safra, deverá ser 14,1% menor que a área cultivada na safra passada.

Apesar da produção não ter sofrido grandes variações nesse período, o rizicultor nacional tem mantido a produção ajustada ao consumo, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico. O salto de produtividade entre a safra 2000/01 e 2017/18 foi de 95%. A produção deverá experimentar redução, estimada em 13,6% quando comparada à temporada anterior.

Gráfico 10 – Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 90,2% da produção).

3.3. Feijão

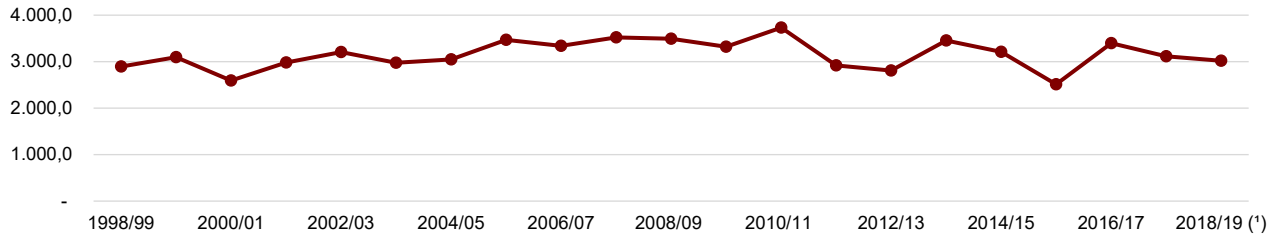
Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a safra, gerando um aparente equilíbrio no abastecimento. A produção nacional apresentou uma média de 3,15 milhões de toneladas nos últimos 20 anos, volume que praticamente se equipara ao consumo interno.

Na primeira safra deste ano, a menor área semeada e os problemas decorrentes de adversidades climáticas prejudicaram a produção. O processo de colheita, já encerrado, resultou na produção de 996,9 mil toneladas, representando diminuição de 22,5% em comparação à 2017/18.

Na segunda safra, a situação favorável de mercado foi um fator motivador para a expansão da área plantada com o feijão-comum cores e o feijão-comum preto. No entanto, isto não se projetou para o feijão-caupi, principalmente pela expectativa de redução de área cultivada em Mato Grosso. Neste cenário, a produção esperada é de 1.301,9 mil toneladas, representando incremento de 7,1% em relação à temporada anterior.

Na terceira safra, a área plantada está 3,8% superior àquela verificada no exercício anterior. Assim como as projeções de produtividade média e produção, que apresentam variação de 13,2% e 17,5%, respectivamente.

Gráfico 11 – Produção de feijão nas últimas duas décadas



Fonte: Conab.

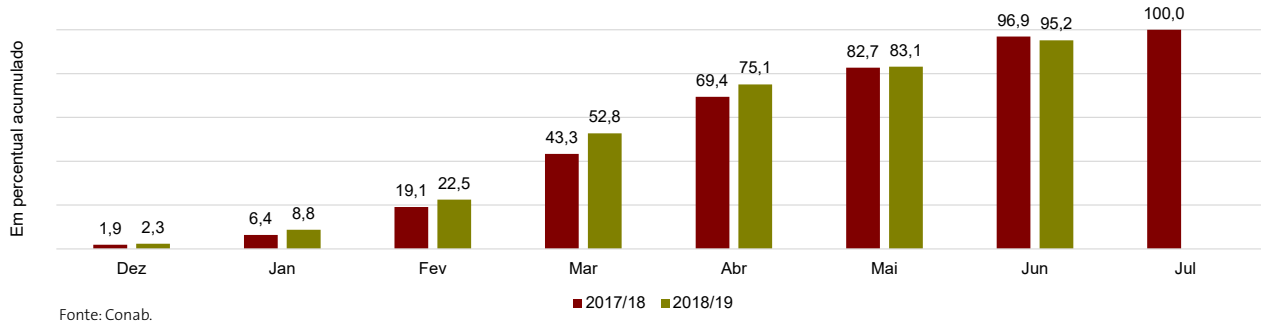
3.4. Milho

O milho plantado na primeira safra disponibiliza sua produção especialmente para as demandas internas, a exemplo da ração animal para confinamento e nas áreas próximas às granjas de aves e suínos, uma vez que o foco do produtor, neste primeiro momento, é a soja.

Nesta temporada, apesar de ter sido verificada a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens para o milho, a competição por culturas mais rentáveis resultou em diminuição de área em relação à temporada passada. A área plantada atingiu 4.901,3 mil hectares, representando diminuição de 3,6%. Já a área do milho segunda safra sinaliza para aumento de 7,1% em relação à safra anterior. Neste período houve bastante estímulo para a produção do cereal devido a antecipação da colheita da soja e pela possibilidade do aproveitamento integral da janela climática, criando a expectativa de bons rendimentos na lavoura.

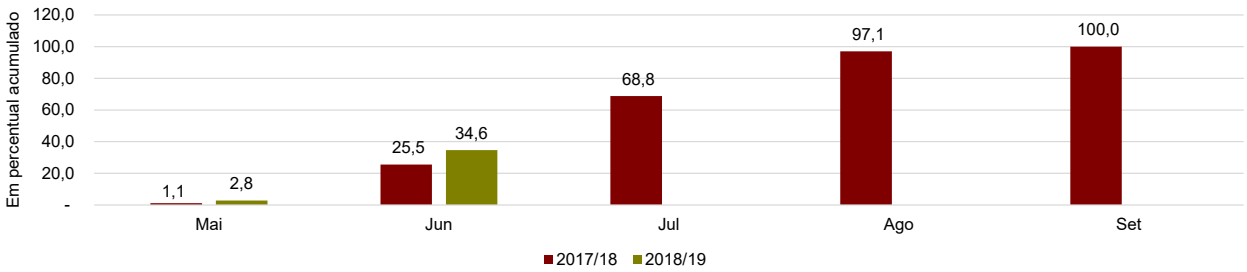
Quanto à produção total de milho, a projeção é de 98,5 milhões de toneladas, representando um aumento de 22% em relação à temporada passada, comprometida por problemas climáticos na segunda safra.

Gráfico 12 – Comparativo da colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

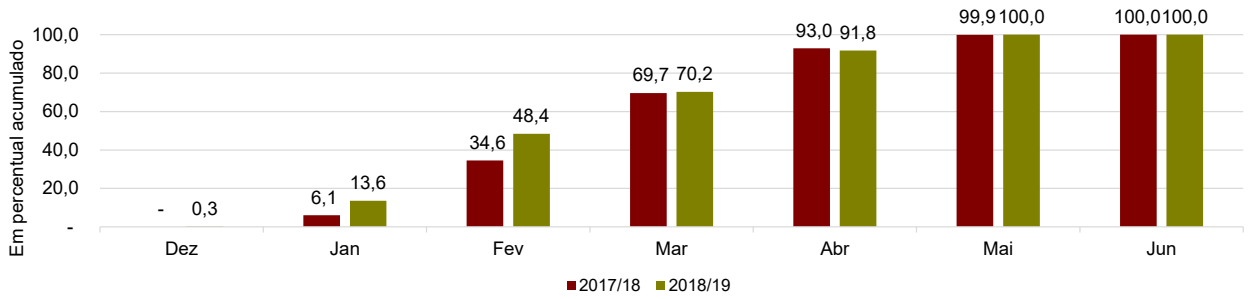
Gráfico 13 – Comparativo da colheita de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



3.5. Soja

Com a iminente conclusão da colheita (restando apenas algumas áreas na região Norte e Nordeste), há a perspectiva de confirmação da produção de soja nessa safra na ordem de 115 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 3,6% em relação à temporada passada, mas ainda assim se consolidando como a segunda maior produção de soja na série histórica da Conab. Houve um aumento de área plantada em comparação a 2017/2018, alcançando cerca de 35.866,6 mil hectares. Tal incremento influenciou a estimativa de produção, sobretudo pela menor produtividade média alcançada em razão das adversidades climáticas registradas ao longo do ciclo e dos excepcionais rendimentos apresentados na safra passada que acabam impactando qualquer comparativo. Ainda assim, as lavouras com espécies de ciclo médio e tardio foram menos afetadas pelas intempéries climáticas e isso suavizou a previsão inicial de diminuição da produtividade média.

Gráfico 14 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,2% da produção).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.599,7	1.600,2	-	36,2	0,5	425,5
AMENDOIM TOTAL	139,3	146,6	146,6	-	5,2	-	7,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	133,2	139,7	139,8	0,1	5,0	0,1	6,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,1	6,9	6,8	(1,4)	11,5	(0,1)	0,7
ARROZ	1.972,1	1.696,9	1.694,0	(0,2)	(14,1)	(2,9)	(278,1)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	346,5	346,9	0,1	(35,6)	0,4	(192,1)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.350,4	1.347,1	(0,2)	(6,0)	(3,3)	(86,7)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	2.982,7	2.950,3	(1,1)	(7,0)	(32,4)	(221,4)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.319,2	1.335,9	1,3	0,7	16,7	8,9
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	335,4	335,1	(0,1)	1,9	(0,3)	6,4
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.328,1	1.279,3	(3,7)	(15,6)	(48,8)	(236,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	921,6	921,6	-	(13,2)	-	(139,6)
CORES	462,4	376,2	376,2	-	(18,6)	-	(86,2)
PRETO	180,2	169,8	169,8	-	(5,8)	-	(10,4)
CAUPI	411,0	375,6	375,6	-	(8,6)	-	(35,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.470,1	1.428,7	(2,8)	(6,8)	(41,4)	(104,0)
CORES	378,0	445,9	456,2	2,3	20,7	10,3	78,2
PRETO	131,4	154,5	154,2	(0,2)	17,4	(0,3)	22,8
CAUPI	1.023,3	869,7	818,3	(5,9)	(20,0)	(51,4)	(205,0)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	591,0	600,0	1,5	3,8	9,0	22,2
CORES	493,5	497,1	503,5	1,3	2,0	6,4	10,0
PRETO	17,1	11,1	11,1	-	(35,1)	-	(6,0)
CAUPI	78,4	82,8	85,4	3,1	8,9	2,6	7,0
GIRASSOL	95,5	65,2	65,3	0,2	(31,6)	0,1	(30,2)
MAMONA	31,8	46,6	46,7	0,2	46,9	0,1	14,9
MILHO TOTAL	16.616,4	17.309,1	17.254,8	(0,3)	3,8	(54,3)	638,4
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	4.979,5	4.901,3	(1,6)	(3,6)	(78,2)	(180,8)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	12.329,6	12.353,5	0,2	7,1	23,9	819,2
SOJA	35.149,2	35.822,0	35.866,6	0,1	2,0	44,6	717,4
SORGO	782,2	727,8	727,1	(0,1)	(7,0)	(0,7)	(55,1)
SUBTOTAL	**59.132,9**	**60.396,6**	**60.351,6**	**(0,1)**	**2,1**	**(45,0)**	**1.218,7**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**			
	2018 (a)	**2019**		**Percentual**		**Absoluta**	
		Jun/2019 (b)	**Jul/2019 (c)**	**(c/b)**	**(c/a)**	**(c-b)**	**(c-a)**
AVEIA	375,6	375,3	380,7	1,4	1,4	5,4	5,1
CANOLA	35,5	35,6	35,2	(1,1)	(0,8)	(0,4)	(0,3)
CENTEIO	3,6	4,2	4,2	-	16,7	-	0,6
CEVADA	111,9	112,2	115,9	3,3	3,6	3,7	4,0
TRIGO	2.042,4	1.973,4	1.993,6	1,0	(2,4)	20,2	(48,8)
TRITICALE	19,9	16,3	16,2	(0,6)	(18,6)	(0,1)	(3,7)
SUBTOTAL	**2.588,9**	**2.515,0**	**2.545,8**	**1,2**	**(1,7)**	**30,8**	**(43,1)**
BRASIL	**61.721,8**	**62.913,6**	**62.897,4**	**-**	**1,9**	**(16,2)**	**1.175,6**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.560	2.508	2.497	(0,5)	(2,5)	(11,3)	(63,0)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.673	1.665	(0,5)	(2,5)	(7,6)	(42,0)
AMENDOIM TOTAL	3.704	2.967	2.965	(0,1)	(19,9)	(2,4)	(738,5)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.021	3.021	-	(20,5)	0,6	(777,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.891	1.810	(4,3)	17,5	(80,4)	269,5
ARROZ	6.118	6.193	6.156	(0,6)	0,6	(37,7)	38,1
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.380	2.315	(2,7)	(3,9)	(64,5)	(94,2)
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.172	7.145	(0,4)	(4,9)	(27,3)	(368,6)
FEIJÃO TOTAL	982	1.030	1.024	(0,6)	4,2	(5,8)	41,3
FEIJÃO TOTAL CORES	1.384	1.446	1.421	(1,7)	2,6	(25,3)	36,4
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.489	1.525	1.474	(3,4)	(1,0)	(51,2)	(15,3)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	521	491	491	0,1	(5,7)	0,6	(29,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.078	1.082	0,3	(10,8)	3,4	(130,5)
CORES	1.728	1.498	1.496	(0,1)	(13,4)	(2,0)	(232,4)
PRETO	1.655	1.513	1.513	-	(8,5)	0,0	(141,3)
CAUPI	449	462	472	2,2	5,2	10,2	23,3
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	930	911	(2,0)	14,9	(18,8)	118,0
CORES	1.268	1.565	1.497	(4,4)	18,1	(68,3)	229,0
PRETO	1.368	1.598	1.487	(7,0)	8,6	(111,7)	118,3
CAUPI	522	486	476	(1,9)	(8,7)	(9,3)	(45,4)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.201	1.203	0,2	13,2	1,8	140,5
CORES	1.137	1.299	1.295	(0,3)	13,9	(4,2)	158,0
PRETO	677	689	698	1,2	3,0	8,3	20,3
CAUPI	593	678	723	6,7	21,9	45,3	130,1
GIRASSOL	1.489	1.740	1.698	(2,4)	14,1	(41,3)	209,5
MAMONA	631	659	668	1,4	5,7	9,1	36,3
MILHO TOTAL	4.857	5.605	5.709	1,9	17,5	104,2	851,5
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.288	5.336	0,9	1,2	47,6	61,4
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.732	5.857	2,2	25,3	124,4	1.183,8
SOJA	3.394	3.206	3.207	-	(5,5)	0,9	(186,7)
SORGO	2.731	2.932	3.008	2,6	10,2	76,0	277,2
SUBTOTAL	**3.737**	**3.844**	**3.873**	**0,8**	**3,6**	**29,0**	**136,0**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.228	2.387	7,1	12,8	159,0	271,0
CANOLA	1.394	1.272	1.389	9,2	(0,4)	117,0	(5,0)
CENTEIO	2.083	1.857	2.190	17,9	5,1	333,0	107,0
CEVADA	3.159	2.990	3.629	21,4	14,9	639,0	470,0
TRIGO	2.657	2.774	2.753	(0,8)	3,6	(21,0)	96,0
TRITICALE	2.709	2.546	2.840	11,5	4,8	294,0	131,0
SUBTOTAL	**2.583**	**2.678**	**2.719**	**1,5**	**5,3**	**41,0**	**136,0**
BRASIL (2)	**3.689**	**3.797**	**3.826**	**0,8**	**3,7**	**28,8**	**137,1**

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	4.012,5	3.995,3	(0,4)	32,9	(17,2)	988,2
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.676,2	2.665,1	(0,4)	32,9	(11,1)	659,3
AMENDOIM TOTAL	515,9	435,0	434,5	(0,1)	(15,8)	(0,5)	(81,4)
AMENDOIM 1ª SAFRA	507,3	421,9	422,2	0,1	(16,8)	0,3	(85,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	13,1	12,3	(6,1)	43,0	(0,8)	3,7
ARROZ	12.064,2	10.509,8	10.428,1	(0,8)	(13,6)	(81,7)	(1.636,1)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	824,5	803,3	(2,6)	(38,1)	(21,2)	(495,2)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.685,3	9.624,8	(0,6)	(10,6)	(60,5)	(1.140,9)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.070,7	3.020,5	(1,6)	(3,1)	(50,2)	(95,6)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.907	1.898	(0,5)	3,3	(9,5)	61,1
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	511	494	(3,4)	0,8	(17,6)	4,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	652	629	(3,6)	(20,4)	(23,3)	(161,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	993,7	996,9	0,3	(22,5)	3,2	(289,5)
CORES	803,8	563,3	562,7	(0,1)	(30,0)	(0,6)	(241,1)
PRETO	298,2	256,9	256,9	-	(13,8)	-	(41,3)
CAUPI	184,4	173,4	177,2	2,2	(3,9)	3,8	(7,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.367,5	1.301,9	(4,8)	7,1	(65,6)	85,9
CORES	477,3	698,1	683,0	(2,2)	43,1	(15,1)	205,7
PRETO	179,9	246,9	229,2	(7,2)	27,4	(17,7)	49,3
CAUPI	558,9	422,4	389,7	(7,7)	(30,3)	(32,7)	(169,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	709,7	721,5	1,7	17,5	11,8	107,7
CORES	555,6	645,9	652,1	1,0	17,4	6,2	96,5
PRETO	11,6	7,6	7,7	1,3	(33,6)	0,1	(3,9)
CAUPI	46,5	56,1	61,7	10,0	32,7	5,6	15,2
GIRASSOL	142,2	113,5	111,0	(2,2)	(21,9)	(2,5)	(31,2)
MAMONA	20,0	30,7	31,2	1,6	56,0	0,5	11,2
MILHO TOTAL	80.709,5	97.010,4	98.504,0	1,5	22,0	1.493,6	17.794,5
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	26.333,1	26.153,0	(0,7)	(2,5)	(180,1)	(657,7)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	70.677,1	72.350,7	2,4	34,2	1.673,6	18.451,8
SOJA	119.282,0	114.843,3	115.018,2	0,2	(3,6)	174,9	(4.263,8)
SORGO	2.135,8	2.134,0	2.187,1	2,5	2,4	53,1	51,3
SUBTOTAL	**220.992,8**	**232.159,9**	**233.729,9**	**0,7**	**5,8**	**1.570,0**	**12.737,1**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**			
	2018 (a)	**2019**		**Percentual**		**Absoluta**	
		Jun/2019 (b)	**Jul/2019 (c)**	**(c/b)**	**(c/a)**	**(c-b)**	**(c-a)**
AVEIA	794,8	836,3	908,6	8,6	14,3	72,3	113,8
CANOLA	49,5	45,3	48,9	7,9	(1,2)	3,6	(0,6)
CENTEIO	7,5	7,8	9,2	17,9	22,7	1,4	1,7
CEVADA	353,5	335,5	420,6	25,4	19,0	85,1	67,1
TRIGO	5.427,6	5.473,9	5.488,7	0,3	1,1	14,8	61,1
TRITICALE	53,9	41,5	46,0	10,8	(14,7)	4,5	(7,9)
SUBTOTAL	**6.686,8**	**6.740,3**	**6.922,0**	**2,7**	**3,5**	**181,7**	**235,2**
BRASIL (2)	**227.679,6**	**238.900,2**	**240.651,9**	**0,7**	**5,7**	**1.751,7**	**12.972,3**

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**3.010,5**	**3.079,9**	**2,3**	**3.178**	**3.255**	**2,4**	**9.568,6**	**10.025,7**	**4,8**
RR	67,3	71,4	6,1	3.941	4.146	5,2	265,2	296,0	11,6
RO	563,7	581,4	3,1	3.518	3.592	2,1	1.983,2	2.088,2	5,3
AC	44,1	45,5	3,2	2.116	2.029	(4,1)	93,3	92,3	(1,1)
AM	14,3	17,9	25,2	2.119	2.162	2,0	30,3	38,7	27,7
AP	24,7	23,8	(3,6)	2.538	3.248	28,0	62,7	77,3	23,3
PA	893,5	896,4	0,3	2.856	2.913	2,0	2.551,9	2.610,8	2,3
TO	1.402,9	1.443,5	2,9	3.266	3.341	2,3	4.582,0	4.822,4	5,2
NORDESTE	**8.334,9**	**8.052,6**	**(3,4)**	**2.488**	**2.362**	**(5,1)**	**20.737,7**	**19.017,3**	**(8,3)**
MA	1.818,6	1.572,2	(13,5)	3.071	3.148	2,5	5.585,6	4.948,5	(11,4)
PI	1.534,2	1.492,8	(2,7)	2.779	2.953	6,2	4.263,4	4.407,6	3,4
CE	946,6	877,4	(7,3)	570	462	(19,0)	539,4	405,3	(24,9)
RN	88,7	106,6	20,2	488	596	22,1	43,3	63,5	46,7
PB	220,6	205,3	(6,9)	614	483	(21,4)	135,4	99,1	(26,8)
PE	461,8	447,2	(3,2)	476	515	8,2	220,0	230,4	4,7
AL	67,2	88,0	31,0	1.286	1.097	(14,7)	86,4	96,5	11,7
SE	153,4	156,6	2,1	946	4.069	330,1	145,1	637,2	339,1
BA	3.043,8	3.106,5	2,1	3.193	2.617	(18,0)	9.719,1	8.129,2	(16,4)
CENTRO-OESTE	**25.356,6**	**26.584,1**	**4,8**	**3.950**	**4.142**	**4,9**	**100.160,5**	**110.123,0**	**9,9**
MT	15.343,0	16.066,2	4,7	4.022	4.184	4,0	61.713,8	67.215,8	8,9
MS	4.545,7	4.860,6	6,9	3.608	3.890	7,8	16.400,2	18.907,8	15,3
GO	5.306,6	5.495,6	3,6	4.006	4.215	5,2	21.256,6	23.164,4	9,0
DF	161,3	161,7	0,2	4.897	5.164	5,4	789,9	835,0	5,7
SUDESTE	**5.563,9**	**5.633,8**	**1,3**	**4.074**	**3.991**	**(2,0)**	**22.667,3**	**22.484,1**	**(0,8)**
MG	3.347,2	3.424,1	2,3	4.235	4.048	(4,4)	14.174,9	13.860,0	(2,2)
ES	28,2	26,3	(6,7)	1.926	1.749	(9,2)	54,3	46,0	(15,3)
RJ	2,5	3,0	20,0	1.840	1.967	6,9	4,6	5,9	28,3
SP	2.186,0	2.180,4	(0,3)	3.858	3.931	1,9	8.433,5	8.572,2	1,6
SUL	**19.456,0**	**19.547,0**	**0,5**	**3.831**	**4.042**	**5,5**	**74.545,5**	**79.001,8**	**6,0**
PR	9.564,8	9.620,8	0,6	3.658	3.856	5,4	34.991,9	37.096,0	6,0
SC	1.273,5	1.255,8	(1,4)	4.936	5.264	6,6	6.285,7	6.610,0	5,2
RS	8.617,7	8.670,4	0,6	3.860	4.071	5,5	33.267,9	35.295,8	6,1
NORTE/NORDESTE	**11.345,4**	**11.132,5**	**(1,9)**	**2.671**	**2.609**	**(2,3)**	**30.306,3**	**29.043,0**	**(4,2)**
CENTRO-SUL	**50.376,5**	**51.764,9**	**2,8**	**3.918**	**4.088**	**4,3**	**197.373,3**	**211.608,9**	**7,2**
BRASIL	**61.721,9**	**62.897,4**	**1,9**	**3.689**	**3.826**	**3,7**	**227.679,6**	**240.651,9**	**5,7**

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

4. Análise climática[1] - Inmet

4.1. Análise climática de maio

Em junho, as características típicas do inverno no Brasil – ressalvadas as particularidades de cada região –, são: o predomínio de massas de ar seco, a ausência de precipitação e a diminuição da temperatura média na quase totalidade do território nacional. As chuvas nessa estação são normalmente concentradas nos extremos norte e sul do Brasil e na faixa leste da Região Nordeste, como se observa no mapa de chuva acumulada em junho deste ano (Figura 1).

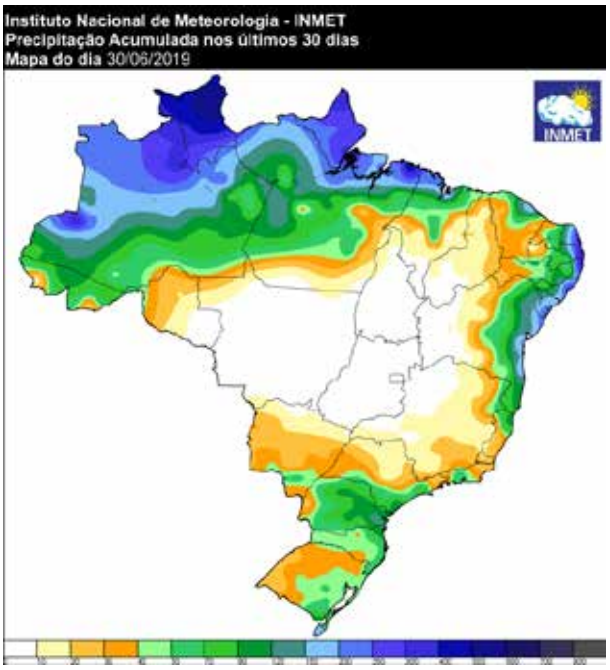
Nesse contexto, a região do Matopiba em junho ficou dentro das suas características climáticas normais do período, que é de pouca ou nenhuma precipitação. Essa condição hídrica foi favorável às lavouras de milho segunda safra e algodão, que se encontravam no período de maturação ou colheita.

Do mesmo modo, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas ficaram limitadas a pequenas áreas em Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal, não houve registro de precipitação nas estações do Inmet (Figura 1). Nessas regiões, os maiores volumes foram observados no sudeste de São Paulo, entre 30 e 90 mm; no sul do Mato Grosso do Sul, entre 20 e 70 mm e norte do Espírito Santo, entre 30 e 120 mm.

1 Mozar de Araújo Salvador – Meterologista do Inmet-Brasília.

Em junho, a Região Sul registrou volumes de chuvas e inferiores à média histórica e bem mais modestos que no mês maio, que foi muito acima da média nos três estados da região. O Paraná foi o estado onde houve os maiores registros de chuva, com totais entre 50 e 120 mm, enquanto na metade oeste do Rio Grande do Sul, os totais de chuva em junho foram inferiores a 40 mm.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em junho/2019 no Brasil



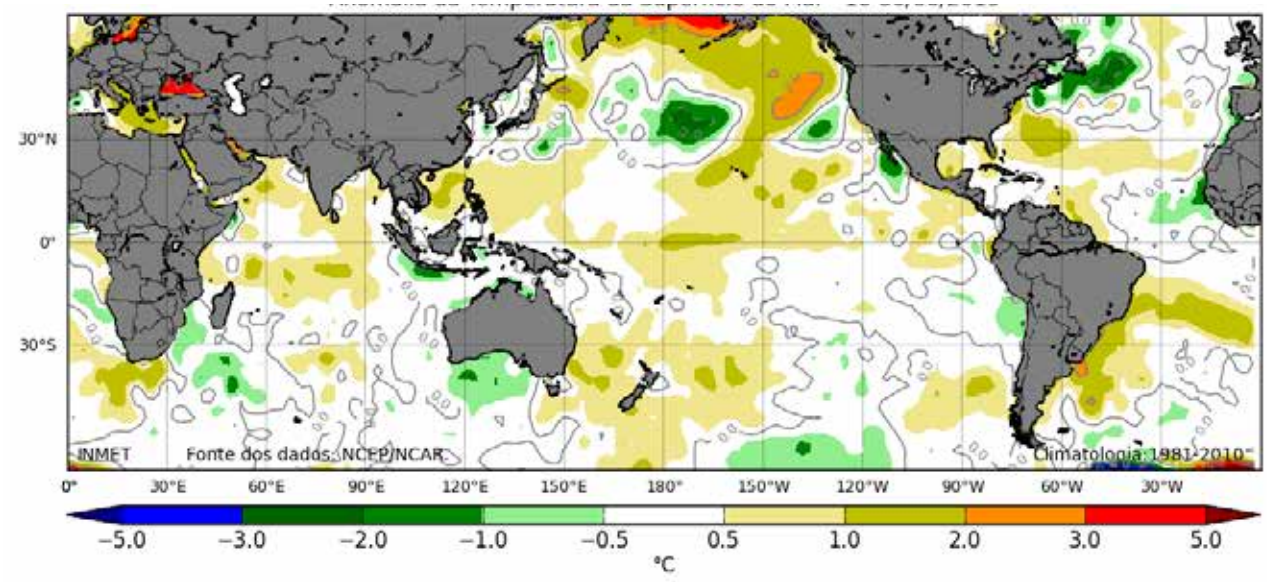
Fonte: Inmet.

4.2. Condições oceânicas recentes e tendência

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de junho (Figura 2) mostra que a área do Pacífico Equatorial continuou com anomalias positivas, mantendo a condição de El Niño fraco e com sinal acentuado de enfraquecimento quando comparado com períodos anteriores. A condição de anomalias positivas também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña até o dia 3 de julho (Gráfico 15). Contudo, houve um declínio acentuado nos valores de monitoramento diário de anomalia na área 3.4 (entre 170°W-120°W), com desvios dentro da faixa de neutralidade do fenômeno. Considera-se que o Oceano Pacifico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

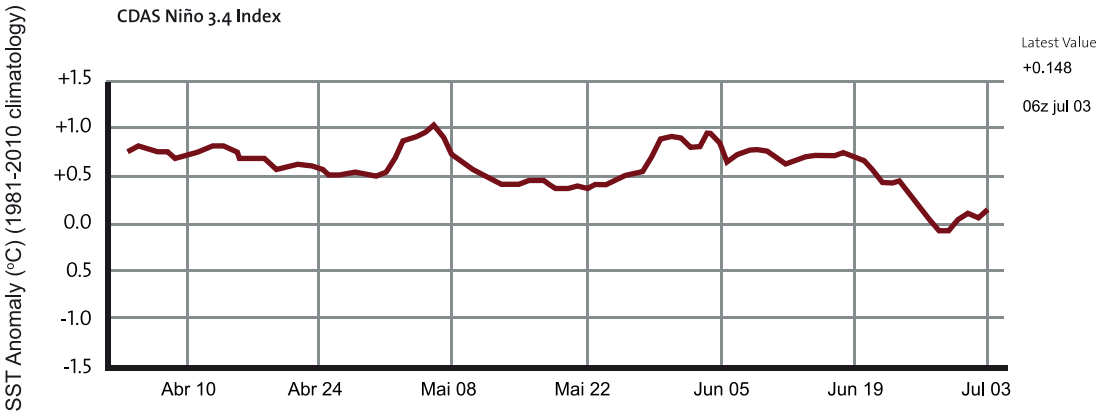
Outra condição oceânica importante durante junho foi a presença de uma área com temperaturas acima da média na superfície do Atlântico Tropical Sul ao longo da costa. Essa condição térmica potencializa a intensificação das chuvas na Região Sul, contudo, isoladamente não foi suficiente para gerar grandes volumes, pois outros fatores, como o enfraquecimento do El Niño, não foram favoráveis.

Figura 3 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16-30/06/2019



Fonte: Inmet.

Gráfico 15 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

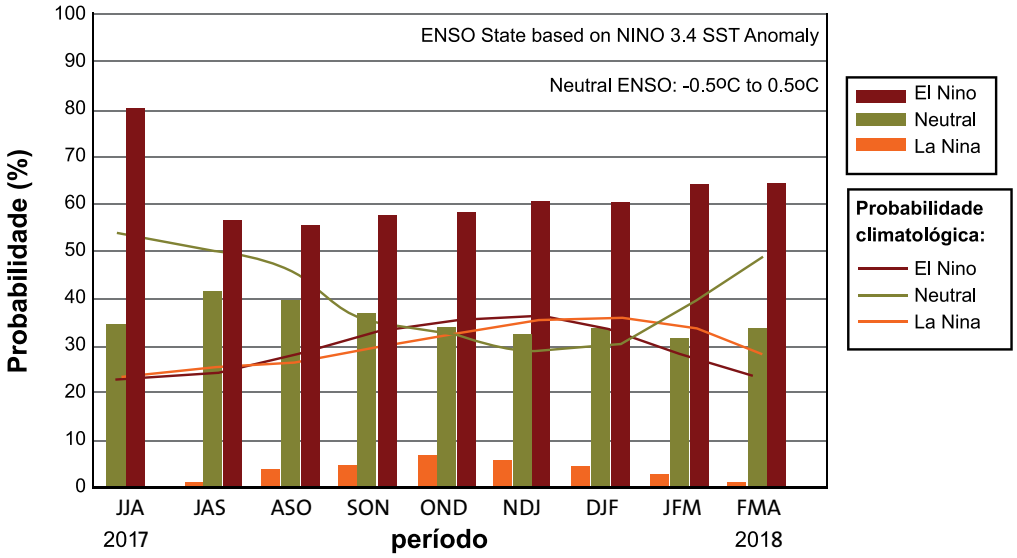


Fonte: https://www.tropicaltidbits.com/analysis/.

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de quase 60% de que o El Niño em curso poderá persistir pelo menos até o final do inverno e início da primavera no Hemisfério Sul (Gráfico 16).

Nesse mesmo gráfico, as previsões indicam uma tendência de aumento nas probabilidades de manutenção do El Niño até o trimestre fevereiro,março e abril de 2020. Contudo, dadas as condições atuais das temperaturas no Oceano Pacífico Equatorial – tanto na superfície quanto nas camadas mais inferiores –, tais previsões devem ser vistas com ressalvas, mantendo o acompanhamento contínuo da TSM e das atualizações dos resultados dos modelos de previsão.

Gráfico 16 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



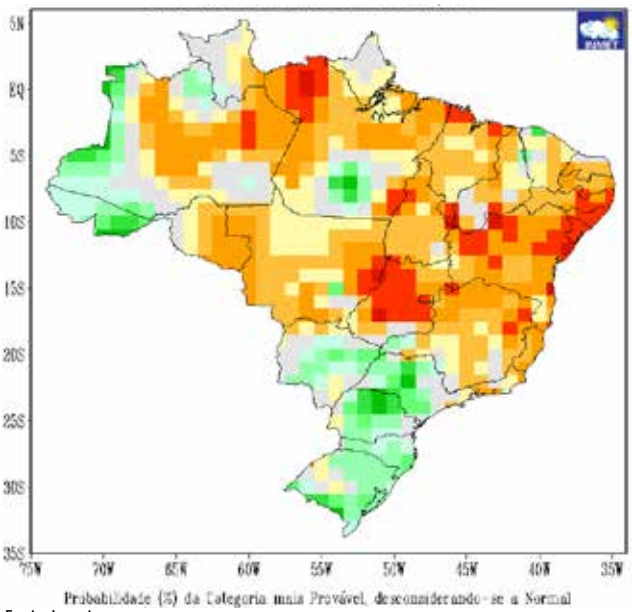
Fonte: IRI- https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/.

4.3. Prognóstico climático para o Brasil – julho-agosto-setembro/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima da média do período (Figura 4). As probabilidades de chuvas acima da média indiretamente indicam um risco maior de tempo severo, com períodos de chuvas intensas intercalados por períodos secos, acompanhados de queda de temperatura e risco de geadas. Nos primeiros quinze dias de julho pode haver forte variação nas condições de tempo, com ocorrência de chuvas rápidas e intensas, intercaladas por dias secos consecutivos.
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, exceto em Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde há probabilidade de chuvas acima da média em parte desses estados.
Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, na maioria das localidades (Figura 4), com maior concentração de chuvas na faixa leste da região por se tratar de seu período mais chuvoso.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).

Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre julho-agosto-setembro/2019



Fonte: Inmet.

5. Análise das culturas

5.1 Culturas de verão

5.1.1. Algodão

Com a iminente conclusão da safra, há uma confirmação do crescimento projetado para a cotonicultura nessa temporada em comparação a 2017/18. A área plantada, por exemplo, aponta para um acréscimo de 36,2%, alcançando mais de 1.600 mil hectares. Impactado por tal incremento, a produção final esperada chegou a 6.660,4 mil toneladas, representando aumento de 32,9% em relação ao exercício anterior. As condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura e, de maneira geral, o rendimento médio nacional permaneceu acima dos 4.000 kg/ha.

Na Região Norte foram plantados 14,7 mil hectares com o algodão, nesta safra, simbolizando incremento de 93,4% em comparação ao número observado no exercício passado. Além disso, a produtividade média, sinalizada para a região, aponta crescimento de 4,9% se comparada ao mesmo período, devendo chegar a 4.234 kg/ha, propiciando um volume final de 62,2 mil toneladas de algodão.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), alcançando, no somatório delas, 6 mil hectares plantados nesta safra 2018/19, com uma estimativa de produção de 27,7 mil toneladas.

Em Rondônia, a produção de algodão é concentrada na região de Vilhena, e a área plantada foi de 4,5 mil hec-

tares, com indicativo de rendimento médio na ordem de 3.750 kg/ha. De maneira geral, as lavouras se encontram em fase de maturação, sendo 40% em estádio de maçãs e 55% em fase de capulhos, adicionados aos 5% já colhidos.

Em Tocantins houve aumento na área cultivada em comparação à temporada anterior. Foram 4,2 mil hectares destinados à cotonicultura no estado, sinalizando crescimento de 48,5% em relação a 2017/18. As operações de colheita já se iniciaram e o produto obtido é considerado muito bom. Com relação à produtividade, o excesso de chuvas no final do ciclo comprometeu o desenvolvimento das maçãs em algumas lavouras. Contudo, o rendimento médio estimado para o estado, até o momento, é 12% superior àquele apresentado em 2017/18, chegando aos 4.200 kg/ha.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, o incremento de área plantada também foi visualizado, atingindo 377,8 mil hectares ante aos 295,2 mil hectares semeados na temporada passada. Com tal impulso, a produção estimada está em 1.639,1 mil toneladas, sendo 20,2% maior que 2017/18.

No Piauí, a área cultivada com o algodão mais que dobrou em comparação àquela semeada na safra passada, saindo de 7,2 mil hectares para 16,1 mil hectares nesta temporada. Esse incremento está relacionado principalmente à reativação de uma empresa produtora e beneficiadora de algodão no município de Santa Filomena que acabou agregando a retomada de alguns produtores ao setor. Atreladas a esse incremento, as condições edafoclimáticas foram consideradas satisfatórias ao desenvolvimento da cultura, alcançando um rendimento médio de 3.900 kg/ha. Atualmente as lavouras estão majoritariamente em fase de maturação, com 5% da área já colhida. A previsão é de produção na ordem de 62,8 mil toneladas.

Na Bahia foram semeados cerca de 332 mil hectares nesta safra, representando incremento de 25,9% em comparação a 2017/18. A produção está distribuída pelo centro-sul, vale do São Francisco e extremo-oeste do estado. O processo de colheita começou desde a primeira quinzena de junho, visto que a perspectiva atual é de 13% da área plantada já tenha sido colhida. De modo geral, há um atraso nas operações em decorrência das chuvas ocorridas em março e abril, que favoreceram a emissão de novos botões florais e um alongamento do ciclo da cultura. A expectativa é de produção na ordem de 1.459,1 mil toneladas.

No Maranhão, a destinação de área, nesta safra, foi de aproximadamente 27,7 mil hectares, representando incremento de 28% em relação à temporada anterior. A expectativa para a produção também é de acréscimo, podendo chegar a 114,5 mil toneladas, 31,2% acima do volume produzido na temporada passada. As operações de colheita se iniciaram na segunda quinzena de junho e a previsão é de finalização em agosto.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, houve crescimento na área plantada de aproximadamente 37,3%, quando comparada ao exercício anterior, alcançando 1.155,1 mil hectares. Tal incremento influenciou diretamente as estimativas de produção e, neste levantamento, a previsão é que a região produza mais de 4,7 milhões de toneladas de algodão em caroço, sinalizando aumento de 35,5% em relação ao ciclo passado.

Em Mato Grosso, a cotonicultura é bastante relevante, sendo o principal estado produtor e o que dispõe da maior área plantada com a cultura. Para esta safra, por exemplo, os 1.075,7 mil hectares cultivados com o algodão representam mais de 67% de toda a área prevista para a cotonicultura nacional. Novas áreas foram implantadas, até mesmo em municípios que tradicionalmente não produziam a cultura. De maneira geral, as lavouras se encontram em estádio de maturação e o rendimento médio projetado está em 4.102 kg/ha, sendo 1,1% inferior àquele registrado na última safra. Destaca-se que o excesso de chuvas e a luminosidade abaixo do ideal foram considerados fatores importantes para essa projeção de diminuição da produtividade média. Cerca de 1,3% da área semeada já foi colhida e a expectativa é que os trabalhos sejam intensificados em julho e agosto para serem encerrados em setembro.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada nesta temporada é de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares de lavouras na primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. A colheita teve início no final de março, em especial na região centro-sul do estado, que antecipou seu plantio devido às condições climáticas apresentadas no período da implantação das lavouras. Ao longo do ciclo, as condições climáticas foram consideradas instáveis, comprometendo a produtividade das lavouras de primeira safra e o início do ciclo das de segunda até fevereiro. Em março e abril houve excesso de chuvas na região norte, atrelada à pouca luminosidade, favorecendo a incidência de doenças devido à umidade entre as linhas da lavoura e queda de estruturas reprodutivas. No geral, o rendimento médio projetado para a cultura é de 4.024 kg/ha, sendo 10,6% inferior a 2017/18. A produção esperada é de 148,9 mil toneladas.

Em Goiás, o processo de colheita está em andamento, com a intensificação das operações de desfolha. São aproximadamente 42,4 mil hectares plantados nesta safra, com rendimento médio na ordem de 4.200 kg/ha, simbolizando acréscimo de 2,4% em comparação à produtividade média obtida na temporada anterior. A expectativa de produção está em 178,1 mil toneladas. Des-

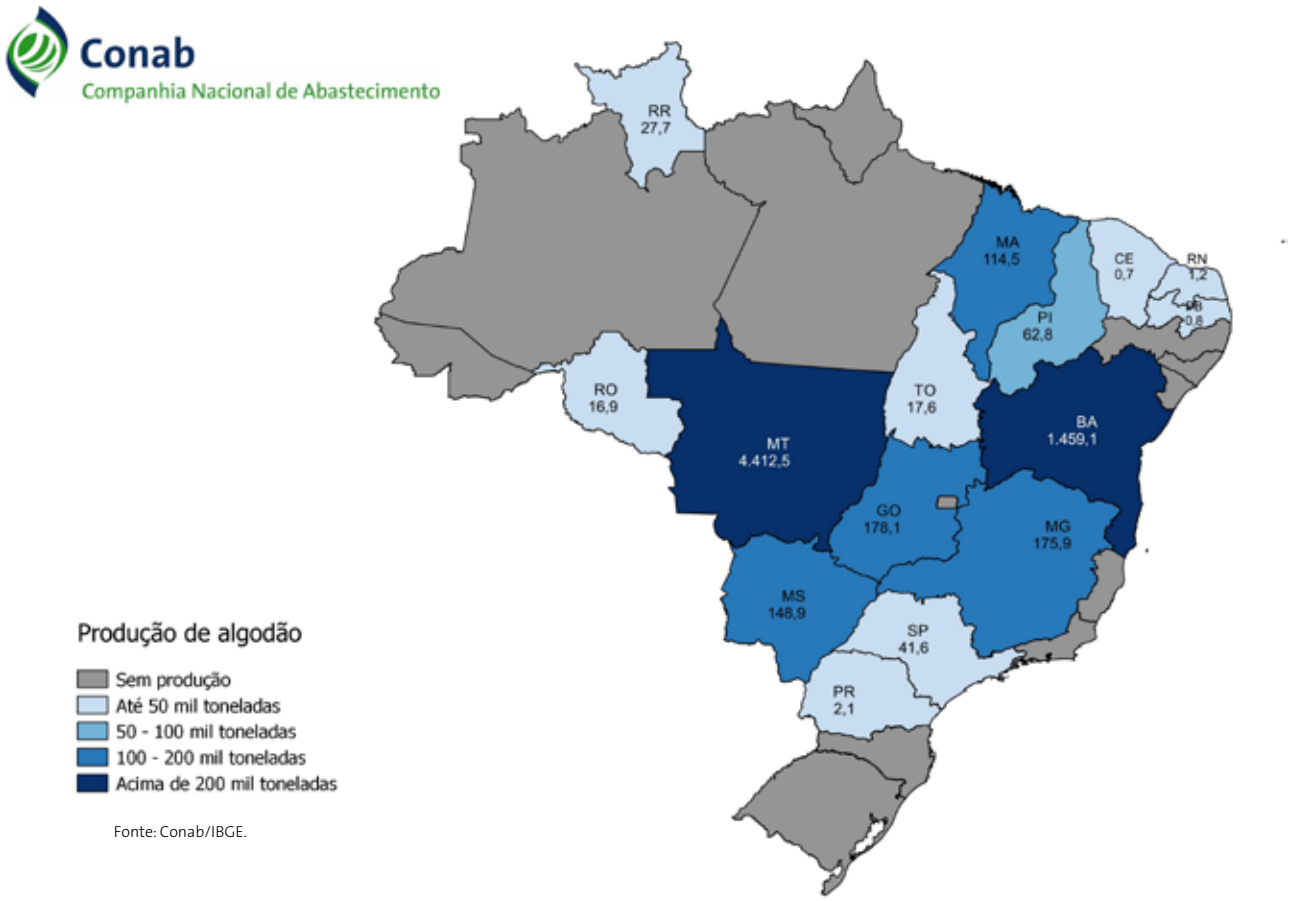
taca-se o retorno dos bons volumes de chuvas e alguns surtos populacionais exigiram melhor controle do bicudo do algodoeiro (Anthonomus grandis) que, mesmo no final de ciclo da cultura, é monitorado pelos técnicos. Demais pragas, como pulgão e mosca-branca, também demandaram aplicações. Mesmo na fase de desfolha e destruição de soqueiras a utilização de armadilhas e o monitoramento de demais pragas continuam.

Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra foi de 42 mil hectares, representando incremento de 68% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão. Esse crescimento impactou as previsões para a produção final e a expectativa é de 175,9 mil toneladas de algodão em caroço produzidas, indicando aumento de 77,3% em comparação a 2017/18. As lavouras começaram a ser colhidas em junho, apresentando condições variadas devido ao alto volume de chuvas em fevereiro, março e abril, além da ocorrência de frente fria em maio. A alta umidade afetou a qualidade do produto em parte das lavouras, principalmente naquelas situadas em terrenos mais baixos. A produtividade média está em 4.189 kg/ha.

Em São Paulo houve crescimento de 72,9% na área plantada, nesta safra, em relação à temporada anterior, saindo de 5,7 mil hectares para 9,9 mil hectares. Há retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista. As condições climáticas foram consideradas favoráveis em boa parte do ciclo, gerando assim uma expectativa de rendimento médio 10,4% maior que àquela verificada no exercício anterior, sinalizando 4.197 kg/ha. A produção esperada é de 41,6 mil toneladas.

No Paraná foi observado a retomada da produção de algodão, com aproximadamente 700 hectares plantados, dispostos em 14 municípios distintos. A colheita é feita de forma escalonada e o beneficiamento do produto é realizado em São Paulo. São estimadas cerca de 2,1 mil toneladas produzidas.

Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/ FR/M	FR/ M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**7,6**	**14,7**	**93,4**	**4.034**	**4.234**	**4,9**	**30,7**	**62,2**	**102,6**
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	4,2	48,5	3.750	4.200	12,0	10,5	17,6	67,6
NORDESTE	**295,2**	**377,8**	**28,0**	**4.620**	**4.339**	**(6,1)**	**1.363,7**	**1.639,1**	**20,2**
MA	22,3	27,7	24,2	3.913	4.135	5,7	87,3	114,5	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	3.900	1,3	27,7	62,8	126,7
CE	1,2	0,9	(25,0)	817	828	1,3	1,0	0,7	(30,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,8	60,0	894	1.029	15,1	0,4	0,8	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.395	(7,0)	1.246,0	1.459,1	17,1
CENTRO-OESTE	**841,2**	**1.155,1**	**37,3**	**4.158**	**4.103**	**(1,3)**	**3.497,6**	**4.739,5**	**35,5**
MT	777,8	1.075,7	38,3	4.147	4.102	(1,1)	3.225,5	4.412,5	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.024	(10,6)	136,8	148,9	8,8
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.200	2,4	135,3	178,1	31,6
SUDESTE	**30,7**	**51,9**	**69,1**	**3.935**	**4.191**	**6,5**	**120,9**	**217,5**	**79,9**
MG	25,0	42,0	68,0	3.966	4.189	5,6	99,2	175,9	77,3
SP	5,7	9,9	72,9	3.801	4.197	10,4	21,7	41,6	91,7
SUL	**-**	**0,7**	**-**	**-**	**3.000**	**-**	**-**	**2,1**	**-**
PR	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
NORTE/NORDESTE	**302,8**	**392,5**	**29,6**	**4.605**	**4.335**	**(5,9)**	**1.394,4**	**1.701,3**	**22,0**
CENTRO-SUL	**871,9**	**1.207,7**	**38,5**	**4.150**	**4.106**	**(1,1)**	**3.618,5**	**4.959,1**	**37,0**
BRASIL	**1.174,7**	**1.600,2**	**36,2**	**4.267**	**4.162**	**(2,5)**	**5.012,9**	**6.660,4**	**32,9**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**7,6**	**14,7**	**93,4**	**1.561**	**1.633**	**4,6**	**11,9**	**24,0**	**101,7**
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,2	48,5	1.500	1.680	12,0	4,2	7,1	69,0
NORDESTE	**295,2**	**377,8**	**28,0**	**1.850**	**1.740**	**(5,9)**	**546,2**	**657,5**	**20,4**
MA	22,3	27,7	24,2	1.565	1.654	5,7	34,9	45,8	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.677	1,3	11,9	27,0	126,9
CE	1,2	0,9	(25,0)	286	290	1,3	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,8	60,0	322	370	15,1	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.758	(7,0)	498,4	583,7	17,1
CENTRO-OESTE	**841,2**	**1.155,1**	**37,3**	**1.664**	**1.642**	**(1,3)**	**1.399,6**	**1.896,2**	**35,5**
MT	777,8	1.075,7	38,3	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.765,0	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.650	(10,6)	56,1	61,0	8,7
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.655	2,4	53,3	70,2	31,7
SUDESTE	**30,7**	**51,9**	**69,1**	**1.567**	**1.668**	**6,5**	**48,1**	**86,6**	**80,0**
MG	25,0	42,0	68,0	1.586	1.676	5,6	39,7	70,4	77,3
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
SUL	**-**	**0,7**	**-**	**-**	**1.170**	**-**	**-**	**0,8**	**-**
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
NORTE/NORDESTE	**302,8**	**392,5**	**29,6**	**1.843**	**1.736**	**(5,8)**	**558,1**	**681,5**	**22,1**
CENTRO-SUL	**871,9**	**1.207,7**	**38,5**	**1.660**	**1.642**	**(1,1)**	**1.447,7**	**1.983,6**	**37,0**
BRASIL	**1.174,7**	**1.600,2**	**36,2**	**1.708**	**1.665**	**(2,5)**	**2.005,8**	**2.665,1**	**32,9**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**7,6**	**14,7**	**93,4**	**2.474**	**2.601**	**5,1**	**18,8**	**38,2**	**103,2**
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	4,2	48,5	2.250	2.520	12,0	6,3	10,5	66,7
NORDESTE	**295,2**	**377,8**	**28,0**	**2.769**	**2.599**	**(6,2)**	**817,5**	**981,6**	**20,1**
MA	22,3	27,7	24,2	2.348	2.481	5,7	52,4	68,7	31,1
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.223	1,3	15,8	35,8	126,6
CE	1,2	0,9	(25,0)	531	538	1,3	0,7	0,4	(42,9)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,8	60,0	572	659	15,1	0,2	0,5	150,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.637	(7,0)	747,6	875,4	17,1
CENTRO-OESTE	**841,2**	**1.155,1**	**37,3**	**2.494**	**2.461**	**(1,3)**	**2.098,0**	**2.843,3**	**35,5**
MT	777,8	1.075,7	38,3	2.488	2.461	(1,1)	1.935,3	2.647,5	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.374	(10,6)	80,7	87,9	8,9
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.545	2,4	82,0	107,9	31,6
SUDESTE	**30,7**	**51,9**	**69,1**	**2.368**	**2.522**	**6,5**	**72,8**	**130,9**	**79,8**
MG	25,0	42,0	68,0	2.380	2.513	5,6	59,5	105,5	77,3
SP	5,7	9,9	72,9	2.319	2.560	10,4	13,3	25,4	91,0
SUL	**-**	**0,7**	**-**	**-**	**1.830**	**-**	**-**	**1,3**	**-**
PR	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
NORTE/NORDESTE	**302,8**	**392,5**	**29,6**	**2.762**	**2.599**	**(5,9)**	**836,3**	**1.019,8**	**21,9**
CENTRO-SUL	**871,9**	**1.207,7**	**38,5**	**2.490**	**2.464**	**(1,0)**	**2.170,8**	**2.975,5**	**37,1**
BRASIL	**1.174,7**	**1.600,2**	**36,2**	**2.560**	**2.497**	**(2,5)**	**3.007,1**	**3.995,3**	**32,9**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA					
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**30,7**	**62,2**	**102,6**	**11,9**	**24,0**	**101,7**	**38,7**	**38,6**	**(0,3)**
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
RO	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	17,6	67,6	4,2	7,1	69,0	40,0	40,0	-
NORDESTE	**1.363,7**	**1.639,1**	**20,2**	**546,2**	**657,5**	**20,4**	**40,1**	**40,1**	**-**
MA	87,3	114,5	31,2	34,9	45,8	31,2	40,0	40,0	-
PI	27,7	62,8	126,7	11,9	27,0	126,9	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,7	(30,0)	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	0,8	100,0	0,2	0,3	50,0	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.459,1	17,1	498,4	583,7	17,1	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	**3.497,6**	**4.739,5**	**35,5**	**1.399,6**	**1.896,2**	**35,5**	**40,0**	**40,0**	**-**
MT	3.225,5	4.412,5	36,8	1.290,2	1.765,0	36,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	148,9	8,8	56,1	61,0	8,7	41,0	41,0	-
GO	135,3	178,1	31,6	53,3	70,2	31,7	39,4	39,4	-
SUDESTE	**120,9**	**217,5**	**79,9**	**48,1**	**86,6**	**80,0**	**39,8**	**39,8**	**-**
MG	99,2	175,9	77,3	39,7	70,4	77,3	40,0	40,0	-
SP	21,7	41,6	91,7	8,4	16,2	92,9	39,0	39,0	-
SUL	**-**	**2,1**	**-**	**-**	**0,8**	**-**	**-**	**39,0**	**-**
PR	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
NORTE/NORDESTE	**1.394,4**	**1.701,3**	**22,0**	**558,1**	**681,5**	**22,1**	**40,0**	**40,1**	**0,2**
CENTRO-SUL	**3.618,5**	**4.959,1**	**37,0**	**1.447,7**	**1.983,6**	**37,0**	**40,0**	**40,0**	**-**
BRASIL	**5.012,9**	**6.660,4**	**32,9**	**2.005,8**	**2.665,1**	**32,9**	**40,0**	**40,0**	**-**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.2. Amendoim

5.1.2.1. Amendoim primeira safra

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 5% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar. A colheita já está terminando na maioria dos estados.

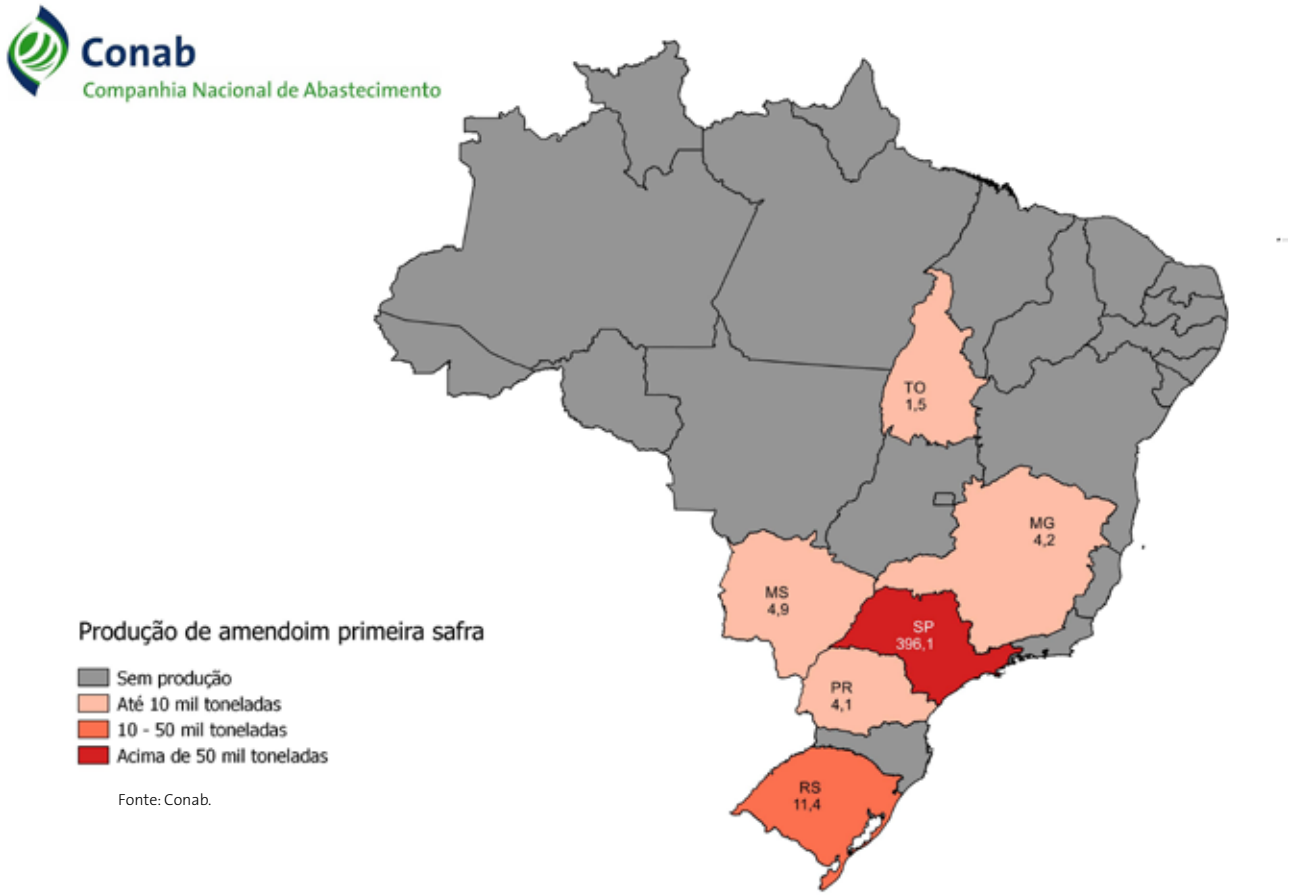
Em Tocantins, a colheita está finalizada, e o produto colhido foi considerado de ótima qualidade a área foi cultivada foi de 0,4 mil hectares, 16,7% maior quer a safra anterior. A produtividade alcançada está dentro da média esperada em 3.785 kg/ha.

Em Minas Gerais, a colheita está concluída. A área de plantio de amendoim foi estimada em 1,3 mil hectares. Houve redução significativa na área de plantio, motivada pelo desinteresse dos produtores em alguns municípios na região do Triângulo Mineiro, onde as lavouras são conduzidas com alta tecnologia e uso de sementes de boa qualidade. A produtividade média é estimada em 3.249 kg/ha.

Em São Paulo, a primeira safra está finalizada, com aumento na área plantada de 5,3% devido à expectativa de bons preços em médio prazo, bem como obter ganhos em dólares, pois aproximadamente 80% da produção é exportada para países europeus, enquanto o restante é diluído internamente para as indústrias de doce.

Devido às condições climáticas adversas ao longo do período de desenvolvimento, essa cultura teve uma forte redução na produtividade, estimada, nesta safra, 21,2% menor que a safra passada.

Figura 6 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**0,3**	**0,4**	**33,3**	**3.787**	**3.785**	**(0,1)**	**1,1**	**1,5**	**36,4**
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
CENTRO-OESTE	**1,0**	**1,3**	**30,0**	**4.500**	**3.800**	**(15,6)**	**4,5**	**4,9**	**8,9**
MS	1,0	1,3	30,0	4.500	3.800	(15,6)	4,5	4,9	8,9
SUDESTE	**127,0**	**132,6**	**4,4**	**3.825**	**3.019**	**(21,1)**	**485,8**	**400,3**	**(17,6)**
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	131,3	5,3	3.831	3.017	(21,2)	477,7	396,1	(17,1)
SUL	**4,9**	**5,5**	**12,2**	**3.120**	**2.827**	**(9,4)**	**15,9**	**15,5**	**(2,5)**
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	1.955	(28,8)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	**0,3**	**0,4**	**33,3**	**-**	**3.785**	**-**	**1,1**	**1,5**	**36,4**
CENTRO-SUL	**132,9**	**139,4**	**4,9**	**3.798**	**3.019**	**(20,5)**	**506,2**	**420,7**	**(16,9)**
BRASIL	**133,2**	**139,8**	**5,0**	**3.798**	**3.021**	**(20,5)**	**507,3**	**422,2**	**(16,8)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.2.2. Amendoim segunda safra

A segunda safra de amendoim é cultivada principalmente no Nordeste e em São Paulo. Estima-se que a área seja 11,5% maior que a área cultivada na safra 2017/18.

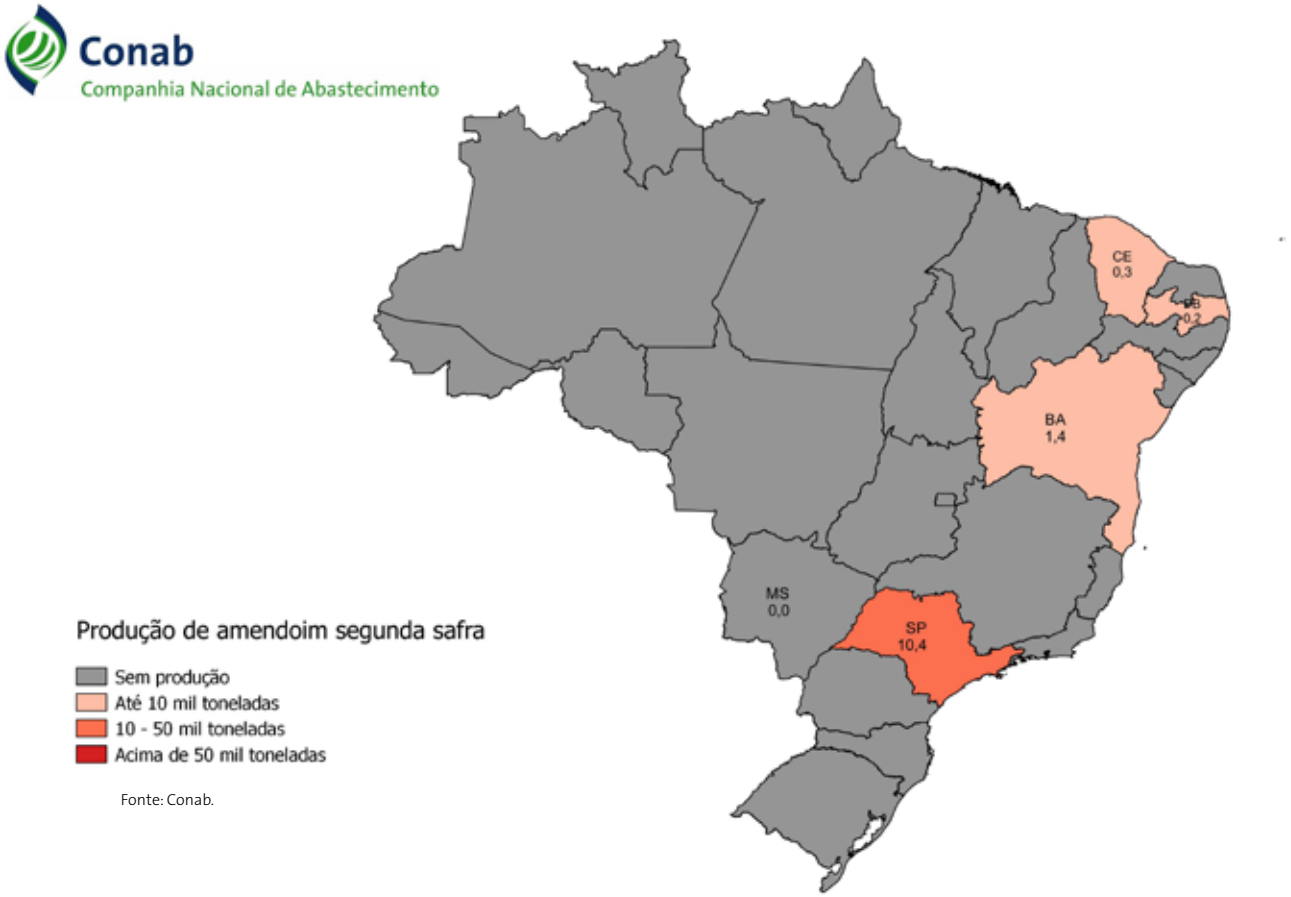
A Paraíba tem a média histórica de área em torno de 400 hectares. Na safra passada, a cultura foi prejudicada pela insuficiência de chuvas e apresentou produtividade de 922 kg/ha.

Nesta safra, a área está estimada em 0,2 mil hectares, espera-se uma produtividade média de 758 kg/ha.

Em São Paulo, a segunda safra tem menor produção que a anterior, por não serem, neste período, ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim. O período mais adequado ao cultivo do amendoim segunda safra vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim das águas, até meados de março. Não é recomendado o plantio fora desse período. Nesta temporada, a segunda safra será responsável por aproximadamente 5% da produção total de amendoim, sendo cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), cujo plantio ocorre combinado com o processo de reforma de pastagens.

É estimado um aumento de área de 20,5%, chegando a um plantio de 4,7 mil hectares. A produtividade deverá atingir 2.207 kg/ha.

Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim segunda safra

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
BA	Nordeste Baiano	C							PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
	Metropolitana de Salvador	C							PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
SP	São José do Rio Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Ribeirão Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Presidente Prudente							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Marília							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Assis							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

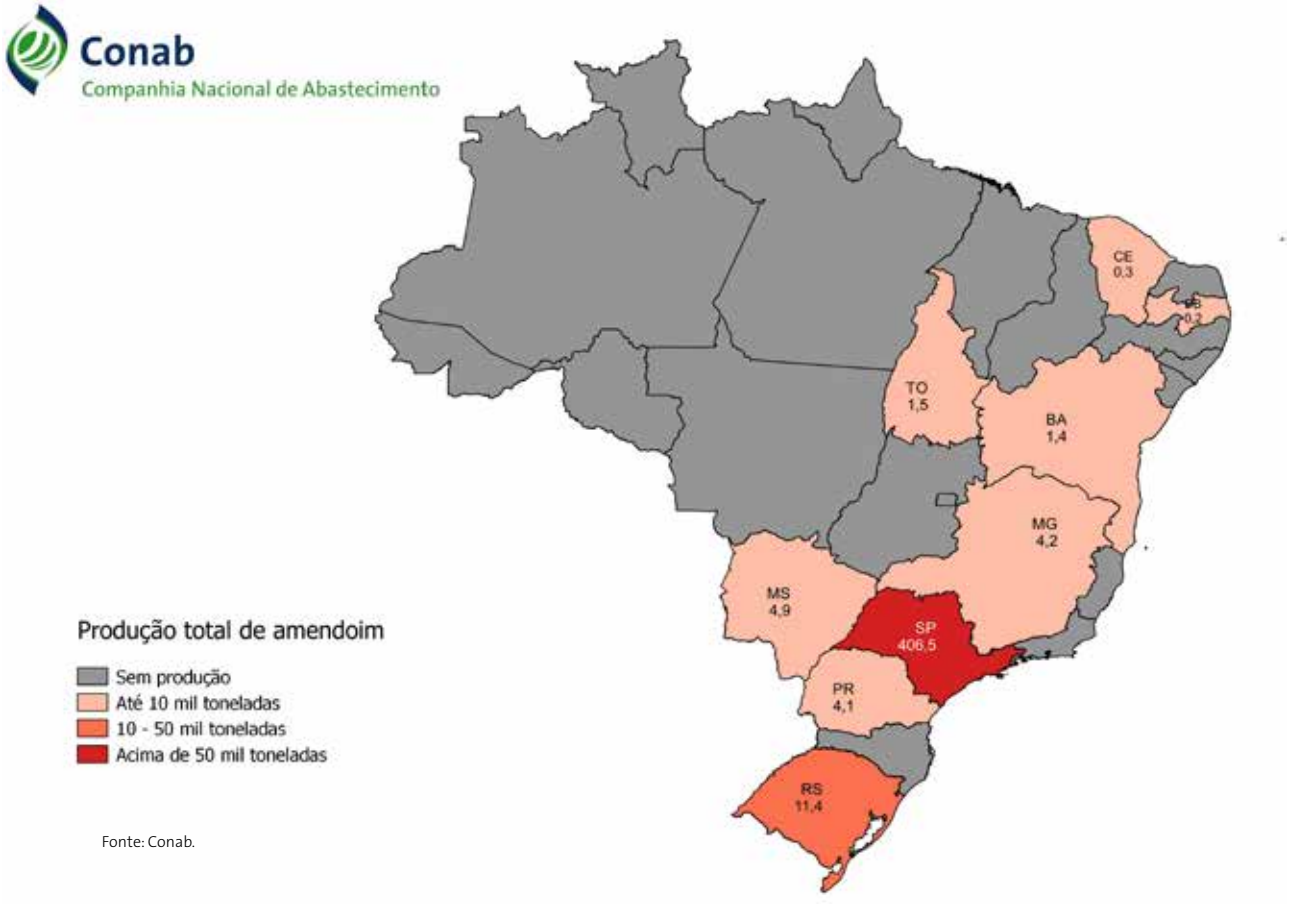
Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**2,2**	**2,1**	**(4,5)**	**995**	**923**	**(7,3)**	**2,2**	**1,9**	**(13,6)**
CE	0,3	0,4	33,0	1.285	859	(33,2)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,2	(53,0)	922	758	(17,8)	0,4	0,2	(50,0)
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
SUDESTE	**3,9**	**4,7**	**20,5**	**1.676**	**2.207**	**31,7**	**6,4**	**10,4**	**62,5**
SP	3,9	4,7	20,5	1.640	2.207	34,6	6,4	10,4	62,5
NORTE/NORDESTE	**2,2**	**2,1**	**(4,5)**	**1.330**	**923**	**(30,6)**	**2,2**	**1,9**	**(13,6)**
CENTRO-SUL	**3,9**	**4,7**	**20,5**	**1.676**	**2.207**	**31,7**	**6,4**	**10,4**	**62,5**
BRASIL	**6,1**	**6,8**	**11,5**	**1.541**	**1.810**	**17,5**	**8,6**	**12,3**	**43,0**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.2.3. Amendoim total

Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total



Fonte: Conab.

Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**0,3**	**0,4**	**33,3**	**4.800**	**3.785**	**(21,1)**	**1,1**	**1,5**	**36,4**
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
NORDESTE	**2,2**	**2,1**	**(4,5)**	**1.801**	**923**	**(48,8)**	**2,2**	**1,9**	**(13,6)**
CE	0,3	0,4	33,3	1.269	859	(32,3)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,2	(50,0)	985	758	(23,0)	0,4	0,2	(50,0)
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	**1,0**	**1,3**	**30,0**	**10.500**	**3.800**	**(63,8)**	**4,5**	**4,9**	**8,9**
MS	1,0	1,3	30,0	10.500	3.800	(63,8)	4,5	4,9	8,9
SUDESTE	**130,9**	**137,3**	**4,9**	**3.298**	**2.991**	**(9,3)**	**492,2**	**410,7**	**(16,6)**
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	136,0	5,8	3.284	2.989	(9,0)	484,1	406,5	(16,0)
SUL	**4,9**	**5,5**	**12,2**	**3.799**	**2.827**	**(25,6)**	**15,9**	**15,5**	**(2,5)**
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	1.955	(57,0)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	**2,5**	**2,5**	**-**	**2.161**	**1.381**	**(36,1)**	**3,3**	**3,4**	**3,0**
CENTRO-SUL	**136,8**	**144,1**	**5,3**	**3.368**	**2.992**	**(11,2)**	**512,6**	**431,1**	**(15,9)**
BRASIL	**139,3**	**146,6**	**5,2**	**3.704**	**2.965**	**(19,9)**	**515,9**	**434,5**	**(15,8)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.3. Arroz

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área na ordem de 1.694 mil hectares. Desse total, cerca de 79,5% (1.347,1 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado e os outros 20,5% (346,9 mil hectares) em condição de sequeiro.

A produção nacional atingiu 10.428,1 mil toneladas, apresentando um declínio em relação à safra passada de 13,6%.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 217,2 mil hectares para esta safra. Isso representa redução de 17,6% quando comparada à temporada anterior.

Em Roraima foi finalizada a colheita do arroz irrigado da primeira safra, com uma área total de 10,4 mil hectares. A produtividade se manteve em 7.075 kg/ha. Os três principais municípios produtores são Bonfim, Cantá e Normandia, respectivamente.

O arroz irrigado de inverno (por inundação), de segunda safra, já está com 90% da área plantada, estimada em 2.800 hectares. Uma parte desse plantio é destinada à produção de sementes.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente realizado em sequeiro. A área estimada para a implantação da cultura do arroz safra foi de 42,4 mil hectares, dos quais 38,4 mil hectares com a safra e 4 mil hectares de arroz safrinha.

A colheita está finalizada. A produtividade do arroz primeira safra atingiu 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas reduziu ao longo do ciclo da cultura. A produção de arroz foi estimada em 137,5 mil toneladas.

A safra já foi 100% comercializada, já a safrinha de arroz foi 25% comercializada. O destino da produção são as empresas privadas que operam dentro de Rondônia.

No Pará ocorreu forte redução na área do arroz em 49%, quando comparado à safra 2017/18.

Para o cultivo do arroz de sequeiro, além da forte retração na área plantada, ocorreu também fortes variações na produtividade, que repercutiram na forte queda da produção, estimada agora em 63,6% em comparação à safra passada. A produtividade do arroz de sequeiro ficou 28,7% menor que à da safra 2017/18.

O arroz de sequeiro está com percentual de colheita se aproximando dos 100%.

A produtividade para o arroz irrigado teve incremento de 37,3%, passando de 3.446 kg/ha para 4.733 kg/ha. O arroz irrigado pode ser produzido durante o ano todo, nas várzeas inundáveis do Marajó.

Em Tocantins, a colheita do arroz irrigado se encerrou, sendo a Lagoa da Confusão o último município a fina-

lizá-la. Em todas as regiões produtoras houve grande variação de produtividades, com colheita de 60 scs/ha até 130 scs/ha. O produto colhido apresenta qualidade um pouco inferior ao da safra passada em razão da redução na adubação que provocou aumento de incidência de doenças devido à menor resistência das plantas.

A produtividade média alcançada é pouco superior à alcançada na safra 2017/18, pois mesmo o clima tendo colaborado na maior parte do ciclo, a diminuição do uso de tecnologias e problemas de gestão em grandes área frustaram a expectativa no início da colheita, que era de alcançar uma produtividade média superior a 6.000 kg/ha. A produtividade média ficou em 5.545 kg/ha, para o arroz irrigado.

Na Região Nordeste ocorreu forte diminuição da área plantada nesta safra em relação à temporada anterior (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18 para 143,3 mil hectares em 2018/19).

Apesar da produtividade apresentar leve aumento em comparação à safra anterior, o impacto na produção será severo, com uma expectativa de redução de 49,3%, totalizando 266,6 mil toneladas.

No Maranhão, a colheita do arroz está praticamente finalizada. Em algumas regiões as lavouras de arroz devem apresentar, produtividades médias bem abaixo da esperada em razão do forte veranico ocorrido em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

É importante registrar que as lavouras de arroz de sequeiro vêm gradativamente perdendo espaço para outros sistemas produtivos, considerados pelos produtores de maior rentabilidade e menor risco.

Neste levantamento evidenciamos que a área plantada deve sofrer uma redução de aproximadamente 49,7% em relação à safra anterior, passando de 162,9 mil hectares para 81,9 mil hectares.

No Piauí, a área de arroz de sequeiro terá uma redução na ordem de 36,1%, devendo atingir 41,9 mil hectares. Essa redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente relacionada à produção da agricultura familiar. A produtividade esperada ficará em torno dos 1.399 kg/ha.

A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca. Cerca de 95% da área já foi colhida e 5% se encontra em fase final de maturação.

As áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial, deverá apresentar uma área de 4,7 mil hectares, representando uma redução de 11,3% em relação à safra passada devido à redução em investimentos em algumas áreas da região centro-norte. Em algumas áreas do norte do estado o plantio ocorre em junho e julho. Nas demais áreas a colheita se inicia em junho. A produtividade esperada para o arroz irrigado é de 4.478 kg/ha.

Na Região Centro-Oeste, a área plantada de arroz sofreu significativa redução em relação ao exercício passado (18,2%), atingindo 151,5 mil hectares.

Em Mato Grosso, a colheita do arroz de primeira e de segunda safras se encontra encerrada desde maio. A produtividade média registrada foi de 3.146 kg/ha, 4,2% inferior aos 3.283 kg/ha obtidos no último ciclo devido a menores investimentos e à menor tecnologia empregada, dado os menores preços atribuídos à cultura.

Neste momento, os preços ganham suporte e permanecem em bons patamares devido à escassez do produto em âmbito estadual, apesar do término recente da colheita.

A menor produção estadual, que regrediu de 490,2 mil toneladas para 371,2 mil toneladas, ou 24,3%, devido aos baixos preços no momento da opção pela cultura, resultou em quadro de restrição interna e maior demanda relativa por parte das indústrias. Calcula-se que aproximadamente 61,8% da safra estadual já tenha sido negociada.

O cenário de baixa disponibilidade pode resultar em preços ainda maiores na entressafra.

Em Mato Grosso do Sul, a área de arroz irrigado sofreu uma redução em comparação com a safra anterior, com um total atual de 10,7 mil hectares.

A redução de área ocorreu em virtude do excesso de chuva ocorrido até novembro de 2018, pois produtores de alguns municípios desistiram de semear nas várzeas que só permitiram a mecanização em dezembro, uma vez que lavouras tardias apresentam menor rendimento.

As últimas áreas de arroz foram colhidas em maio, as quais apresentaram redução da produtividade em todos os municípios levantados, estima-se uma produtividade média de 5.800 kg/ha.

Por serem lavouras semeadas fora da melhor época, o investimento aplicado pelos produtores foi menor em

relação aos cultivos anteriores, o que já dava indicativo de menor produtividade.

O alto volume de chuvas registrado em março manteve a umidade relativa do ar elevada por vários dias, aumentando a pressão de doenças fúngicas e de bacterioses no período de floração destas lavouras. Ainda, o clima chuvoso foi acompanhado de temperatura amena, o que provavelmente provocou abortamento de muitas espiguetas, afetando sensivelmente a produtividade.

Em maio, o clima dificultou a execução das pulverizações, atrasando as operações em muitos casos e, como consequência, diminuiu a eficiência dos produtos aplicados.

Assim, de maneira generalizada, as áreas tardias de arroz apresentaram produtividade bem inferior às semeadas na época recomendada.

Em Goiás, a cultura de arroz de sequeiro se resumia em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelos programas governamentais. Atualmente, novas variedades estão sendo cultivadas na região central e mesmo em áreas pequenas, as produtividades alcançadas atingiram 4.939 kg/ha, com rendimentos de grãos inteiros, que podem ultrapassar 60%.

Na região leste do estado, com o bom regime de chuvas da atual safra, nas poucas lavouras de arroz sequeiro a expectativa de produtividade está se confirmando, em torno de 2.820 kg/ha.

Na Região Sul, a produção deverá ser de 8,6 milhões de toneladas.

No Paraná, a colheita do arroz irrigado da primeira safra está finalizada, com produtividade de 6.124 kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou 7,7%, porque na safra passada houve falta de luminosidade, o que afetou a fotossíntese e, consequentemente, a produtividade. Na safra atual, as condições climáticas foram favoráveis.

Com relação ao arroz sequeiro de primeira safra, a colheita foi finalizada. O rendimento da cultura foi de 1.997 kg/ha, o que representa um aumento de 1,2% em relação à safra anterior.

Em Santa Catarina, o décimo levantamento de safra confirmou as informações já levantadas anteriormente, ou seja, redução na produtividade em relação às duas últimas safras, porém com valores dentro da média histórica do estado.

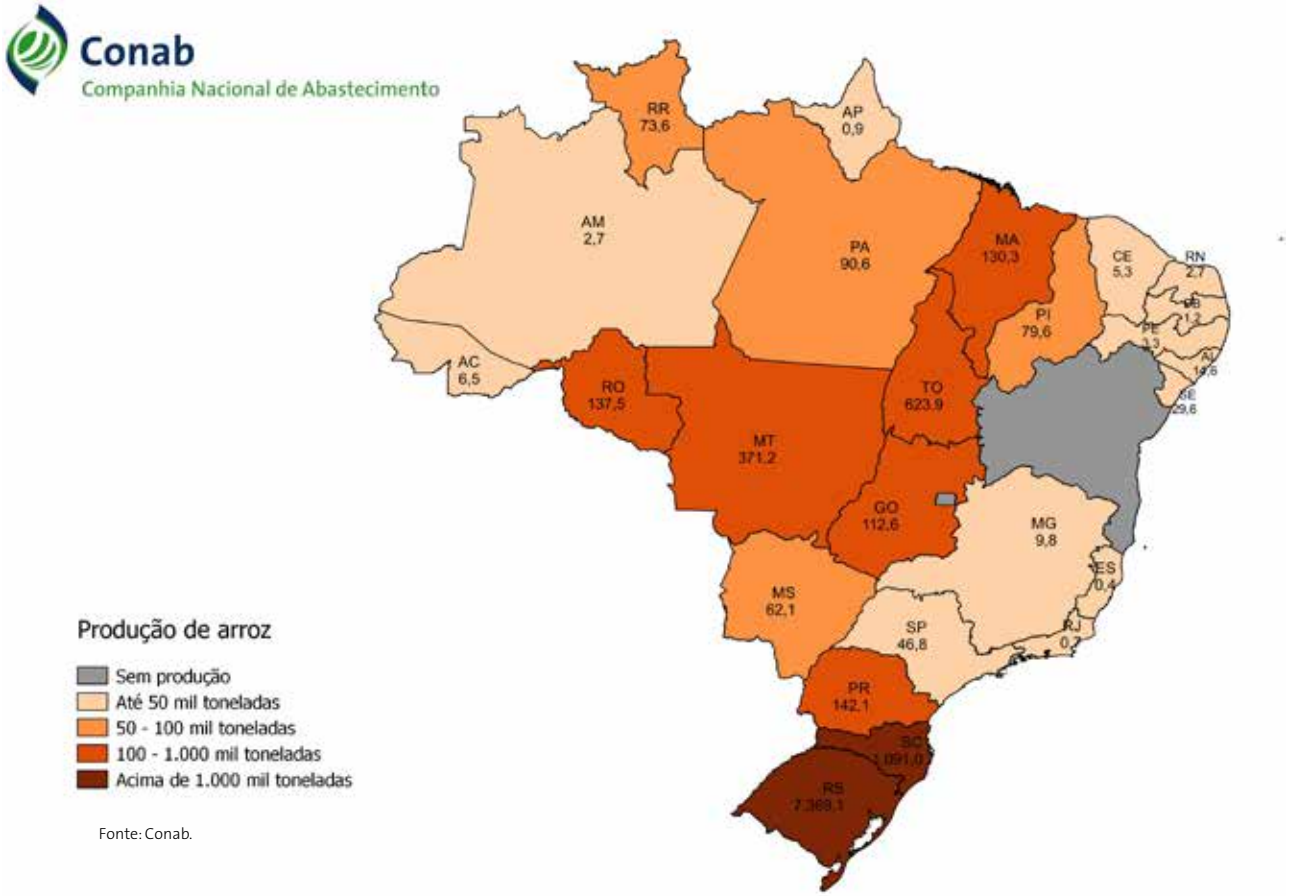
O principal fator para essa redução foi o clima, que se mostrou menos favorável que nos anos anteriores, principalmente pela ocorrência de excesso de calor no período de florescimento nas principais regiões produtoras, causando abortamento de flores e, com isso, a não formação do grão.

A área destinada ao cultivo permaneceu praticamente inalterada nesta safra, isso se deve à cultura dos produtores no cultivo e também as particularidades de sistematização exigidas para o cultivo, o que muitas vezes dificulta a abertura de novas áreas.

No Rio Grande do Sul, a colheita do arroz já havia sido encerrada no mês anterior. Com a consolidação dos dados, houve uma leve redução na produtividade média do estado, passando para 7.381 kg/ha, 0,5% inferior ao levantamento anterior. Essa redução se deve a ajustes principalmente na região Fronteira Oeste, a mais atingida pelos eventos climáticos de janeiro.

Com o encerramento da colheita também se confirmou a área perdida por enchentes no estado, que ficou em torno de 35 mil hectares.

Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
TO**	Ocidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C			
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.

Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**263,5**	**217,2**	**(17,6)**	**4.045**	**4.308**	**6,5**	**1.065,7**	**935,7**	**(12,2)**
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	37,6	(45,0)	2.860	2.409	(15,8)	195,6	90,6	(53,7)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.207	8,7	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	**261,3**	**143,3**	**(45,2)**	**2.013**	**1.860**	**(7,6)**	**525,9**	**266,6**	**(49,3)**
MA	166,7	84,4	(49,4)	1.925	1.543	(19,8)	320,9	130,3	(59,4)
PI	70,8	46,6	(34,2)	1.670	1.710	2,4	118,2	79,6	(32,7)
CE	3,6	3,6	-	975	1.464	50,1	3,6	5,3	47,2
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.079	(1,9)	1,2	1,2	-
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,4	(58,6)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	14,6	(61,3)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.393	3,8	28,5	29,6	3,9
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	**185,2**	**151,5**	**(18,2)**	**3.653**	**3.603**	**(1,4)**	**676,5**	**545,9**	**(19,3)**
MT	149,3	118,0	(21,0)	3.283	3.146	(4,2)	490,2	371,2	(24,3)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
SUDESTE	**14,7**	**13,2**	**(10,2)**	**3.611**	**4.360**	**20,8**	**53,0**	**57,7**	**8,9**
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	5.031	22,9	38,9	46,8	20,3
SUL	**1.247,4**	**1.168,8**	**(6,3)**	**7.811**	**7.377**	**(5,6)**	**9.743,1**	**8.622,2**	**(11,5)**
PR	23,1	23,2	0,4	5.684	6.124	7,7	131,3	142,1	8,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	**524,8**	**360,5**	**(31,3)**	**3.033**	**3.335**	**9,9**	**1.591,6**	**1.202,3**	**(24,5)**
CENTRO-SUL	**1.447,3**	**1.333,5**	**(7,9)**	**7.236**	**6.918**	**(4,4)**	**10.472,6**	**9.225,8**	**(11,9)**
BRASIL	**1.972,1**	**1.694,0**	**(14,1)**	**6.118**	**6.156**	**0,6**	**12.064,2**	**10.428,1**	**(13,6)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**138,8**	**94,3**	**(32,1)**	**2.757**	**2.574**	**(6,6)**	**382,6**	**242,8**	**(36,5)**
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	62,8	32,0	(49,0)	2.808	2.002	(28,7)	176,3	64,1	(63,6)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
NORDESTE	**240,8**	**128,1**	**(46,8)**	**1.710**	**1.410**	**(17,5)**	**411,9**	**180,7**	**(56,1)**
MA	162,9	81,9	(49,7)	1.865	1.443	(22,6)	303,8	118,2	(61,1)
PI	65,5	41,9	(36,1)	1.443	1.399	(3,0)	94,5	58,6	(38,0)
CE	3,5	3,2	(9,6)	846	842	(0,5)	3,0	2,7	(10,0)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.079	(1,9)	1,2	1,2	-
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	**150,2**	**116,6**	**(22,4)**	**3.225**	**3.115**	**(3,4)**	**484,4**	**363,2**	**(25,0)**
MT	143,5	110,4	(23,1)	3.268	3.172	(2,9)	469,0	350,2	(25,3)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	**5,8**	**4,9**	**(15,5)**	**2.244**	**2.143**	**(4,5)**	**12,9**	**10,6**	**(17,8)**
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
SUL	**3,4**	**3,0**	**(11,8)**	**1.973**	**1.997**	**1,2**	**6,7**	**6,0**	**(10,4)**
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.997	1,2	6,7	6,0	(10,4)
NORTE/NORDESTE	**379,6**	**222,4**	**(41,4)**	**2.093**	**1.904**	**(9,0)**	**794,5**	**423,5**	**(46,7)**
CENTRO-SUL	**159,4**	**124,5**	**(21,9)**	**3.162**	**3.050**	**(3,6)**	**504,0**	**379,8**	**(24,6)**
BRASIL	**539,0**	**346,9**	**(35,6)**	**2.409**	**2.315**	**(3,9)**	**1.298,5**	**803,3**	**(38,1)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**124,7**	**122,9**	**(1,4)**	**5.478**	**5.637**	**2,9**	**683,1**	**692,9**	**1,4**
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.545	2,7	576,8	592,8	2,8
NORDESTE	**21,2**	**15,2**	**(28,3)**	**5.697**	**5.647**	**(0,9)**	**114,0**	**85,9**	**(24,6)**
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.478	-	23,7	21,0	(11,4)
CE	0,1	0,4	300,0	5.500	6.440	17,1	0,6	2,6	333,3
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,4	(58,6)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	14,6	(61,3)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.393	3,8	28,5	29,6	3,9
CENTRO-OESTE	**35,0**	**34,9**	**(0,3)**	**5.489**	**5.235**	**(4,6)**	**192,1**	**182,7**	**(4,9)**
MT	5,8	7,6	31,0	3.659	2.767	(24,4)	21,2	21,0	(0,9)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
SUDESTE	**8,9**	**8,3**	**(6,7)**	**4.501**	**5.669**	**25,9**	**40,1**	**47,1**	**17,5**
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
SP	7,6	7,4	(2,6)	4.317	5.552	28,6	32,8	41,1	25,3
SUL	**1.244,0**	**1.165,8**	**(6,3)**	**7.827**	**7.391**	**(5,6)**	**9.736,4**	**8.616,2**	**(11,5)**
PR	19,7	20,2	2,5	6.324	6.737	6,5	124,6	136,1	9,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	**145,9**	**138,1**	**(5,3)**	**5.510**	**5.639**	**2,3**	**797,1**	**778,8**	**(2,3)**
CENTRO-SUL	**1.287,9**	**1.209,0**	**(6,1)**	**7.740**	**7.317**	**(5,5)**	**9.968,6**	**8.846,0**	**(11,3)**
BRASIL	**1.433,8**	**1.347,1**	**(6,0)**	**7.513**	**7.145**	**(4,9)**	**10.765,7**	**9.624,8**	**(10,6)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.4. Feijão

5.1.4.1. Feijão primeira safra

Nessa primeira safra, a área destinada ao plantio de feijão sofreu redução em relação à temporada passada. Foram 921,6 mil hectares semeados com a cultura em 2018/19, representando um decréscimo de 13,2%. O rendimento médio estimado é na ordem de 1.082 hg/ha, também sinalizando um decréscimo em comparação ao exercício anterior e impactando nas previsões de produção final que, nesse levantamento, aponta para 996,9 mil toneladas produzidas, sendo a maioria de feijão-comum cores.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra nacional, representando mais de um terço da área total a ser plantada com feijão nesse período. Para esta safra foram cultivados 376,2 mil hectares, sinalizando um decréscimo de 18,6% em comparação a 2017/18. A produtividade média alcançada também apresentou variação negativa em relação à temporada passada, ficando em 1.496 kg/ha, propiciando assim uma produção de 562,7 mil toneladas (30% menor que o resultado obtido em 2017/18)

Na Região Norte, Tocantins e Pará, são os principais produtores de feijão-comum cores primeira safra. Para o primeiro estado, houve variação significativa na área cultivada em comparação à safra passada, chegando a ser 50% menor, alcançando 400 hectares. O rendimento médio apresentado foi superior ao obtido em 2017/18 (26% maior), no entanto, a produção final ficou aquém daquela verificada no exercício passado, fechando em 400 toneladas (42,9% a menos). Quanto ao Pará, a comparação também demonstra redução na área plantada, saindo de 7,6 mil hectares em 2017/18 para 4,4 mil hectares em 2018/19. Tal variação impactou a produção final que segue projeção de decréscimo em relação à temporada anterior (39,6% menor), ficando em 2,9 mil toneladas.

Na Região Nordeste, a Bahia se destaca como principal produtora de feijão-comum cores nessa primeira safra. Foram plantados cerca de 55,6 mil hectares no estado, com rendimento médio próximo a 420 kg/ha, se apresentando como inferior àquele obtido na temporada passada, principalmente em razão do período de estiagem verificado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Ainda assim, a produção foi de 23,4 mil toneladas, sendo 13,6% maior que 2017/18.

Na Região Centro-Oeste houve redução na área de plantio em todos os estados. Foram semeados cerca de 52,6 mil hectares na região, simbolizando diminuição de 29% em relação à temporada anterior. A produção também demonstrou decréscimo, ficando em 112,5 mil toneladas, também em razão da redução na produtividade média esperada para a cultura.

Em Mato Grosso houve redução expressiva na área semeada quando comparada à temporada anterior, saindo de 6,2 mil hectares em 2017/18 para 3,5 mil hectares cultivados nesta safra. A produção foi de aproximadamente 6,7 mil toneladas do grão (53,8% menor que o volume obtido no ciclo passado).

Em Goiás, a colheita do feijão-comum cores nesta primeira safra fechou com um rendimento médio em torno de 2.100 kg/ha e uma produção final de 82,5 mil toneladas. Esse resultado está abaixo do esperado pelos produtores, principalmente pelo período de duas semanas sem chuvas e com temperatura elevada em dezembro de 2018, algo que prejudicou boa parte das lavouras que estavam predominantemente em fase de enchimento de grãos.

No Distrito Federal, os 9,3 mil hectares plantados com a cultura nesta primeira safra já foram colhidos. Houve incremento no rendimento médio em relação àquele verificado na temporada passada, alcançando 2.410 kg/ha. Entretanto a produção final ficou aquém das 24,9 mil toneladas obtidas em 2017/18, registrando 22,4 mil toneladas em 2018/19, principalmente em razão da diminuição de área cultivada.

Na Região Sudeste foram cultivados cerca de 180,9 mil hectares de feijão-comum cores nesta primeira safra. A produtividade média para a região ficou em 1.524 kg/ha e a produção final foi de 275,8 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a área semeada com a cultura foi de 125,3 mil hectares. Isso representa redução de 8,3% em relação ao exercício anterior. Na produção final também houve diminuição, atrelada à menor área plantada e ao rendimento médio inferior, ficando assim em 142,2 mil toneladas colhidas.

Em São Paulo, alguns produtores tradicionais de feijão reduziram a destinação de área nessa primeira safra em detrimento do plantio de soja, algo que impactou diretamente nos números desta temporada, alcan-

çando assim 51,1 mil hectares semeados, representando redução de 36,1% em comparação à área plantada em 2017/18. O rendimento médio foi de aproximadamente 2.516 kg/ha e a produção na ordem de 128,6 mil toneladas, sendo 36% inferior à temporada passada.
Na Região Sul houve redução de área em relação à safra passada, passando de 122,9 mil hectares para 82,3 mil hectares em 2018/19. A produtividade média, entretanto, sinaliza incremento em comparação à temporada anterior, com destaque para o Paraná e Santa Catarina, que demonstram acréscimo de 4,5% e 6,1%, respectivamente.

No Paraná foram cerca de 52,8 mil hectares plantados na primeira safra com o feijão-comum cores. A produtividade média foi de 1.549 kg/ha, representando crescimento de 4,5% em relação ao exercício anterior. Ainda assim, as condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura, havendo registros de estiagem e altas temperaturas em algumas regiões produtoras do estado. Quanto à produção final, há uma confirmação de redução em comparação ao volume produzido na temporada passada (cerca de 31,8% menor) principalmente em razão da diminuição de área plantada registrada em 2018/19, chegando a 81,8 mil toneladas.

Em Santa Catarina, os 19,5 mil hectares plantados com o feijão-comum cores nessa primeira safra já estão colhidos. A produtividade média foi de 1.995 kg/ha, sinalizando acréscimo de 6,1% em comparação a 2017/18. No entanto, com a redução de área plantada, a produção ficou em 38,9 mil toneladas, representando diminuição de 35,4% em relação ao ano passado.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. Para 2018/19 foram semeados 169,8 mil hectares com a cultura em todo território nacional, representando diminuição de 5,8% em comparação a 2017/18. Quanto à produção final, a tendência também é de decréscimo em relação aos números obtidos na safra anterior, alcançando 256,9 mil toneladas ante as 298,2 mil toneladas verificadas no ciclo passado.

Em Minas Gerais foram plantados 8,2 mil hectares com o feijão-comum cores nesta primeira safra, representando incremento de 20,6% em relação à área semeada na temporada anterior. O volume final produzido também apresentou aumento, alcançando 7,1 mil toneladas.

No Paraná, os 110,9 mil hectares cultivados com o feijão-comum preto na primeira safra estão colhidos. Ao longo do ciclo, as lavouras foram submetidas a intempéries climáticas, que impactaram o pleno desenvolvimento das plantas e o seu potencial produtivo. Dessa forma, a produtividade média ficou aquém daquela obtida no ciclo passado (9,2% menor), ficando em 1.517 kg/ha. A produção final também foi impactada e as 168,2 mil toneladas produzidas se mantiveram abaixo das 198,2 mil toneladas obtidas na temporada passada.

Em Santa Catarina foram 20,1 mil hectares cultivados com feijão-comum preto nesta primeira safra e que já se encontram colhidos. A produtividade média ficou em 1.802 kg/ha (redução de 4,4% em relação a 2017/18). Algumas regiões registraram períodos significativos sem chuvas, principalmente no início de dezembro, além de incidência de altas temperaturas em janeiro e fevereiro, gerando impacto no desenvolvimento pleno da cultura, em especial àquelas lavouras que tiveram o plantio mais antecipado.

No Rio Grande do Sul, a colheita dos 26,8 mil hectares plantados com o feijão-comum preto foi finalizada, apresentando uma produção de aproximadamente 40,7 mil toneladas. A média da produtividade ficou em 1.519 kg/ha.

Feijão-caupi

Na Região Norte apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A exemplo do feijão-comum cores semeado no estado, houve variação na área cultivada em relação à safra passada, com diminuição de 22,6%, alcançando 3,9 mil hectares. O rendimento médio apresentado foi de 645 kg/ha e a produção final na ordem de 2,5 mil toneladas.

Na Região Nordeste é cultivada a maior área de feijão-caupi na primeira safra. Para esta temporada foram plantados aproximadamente 348,9 mil hectares, esse número é 9,5% menor que àquele verificado em 2017/18. Para a produção, o indicativo também é de redução em comparação ao ciclo passado, ficando em 158,7 mil toneladas.

No Piauí foram cultivados 192,9 mil hectares com o feijão-caupi. Isso representa redução de 18% em comparação à temporada passada. No entanto, a produtividade média apresentou incremento, alcançando 450 kg/ha. Ao todo foram colhidas cerca de 86,8 mil toneladas.

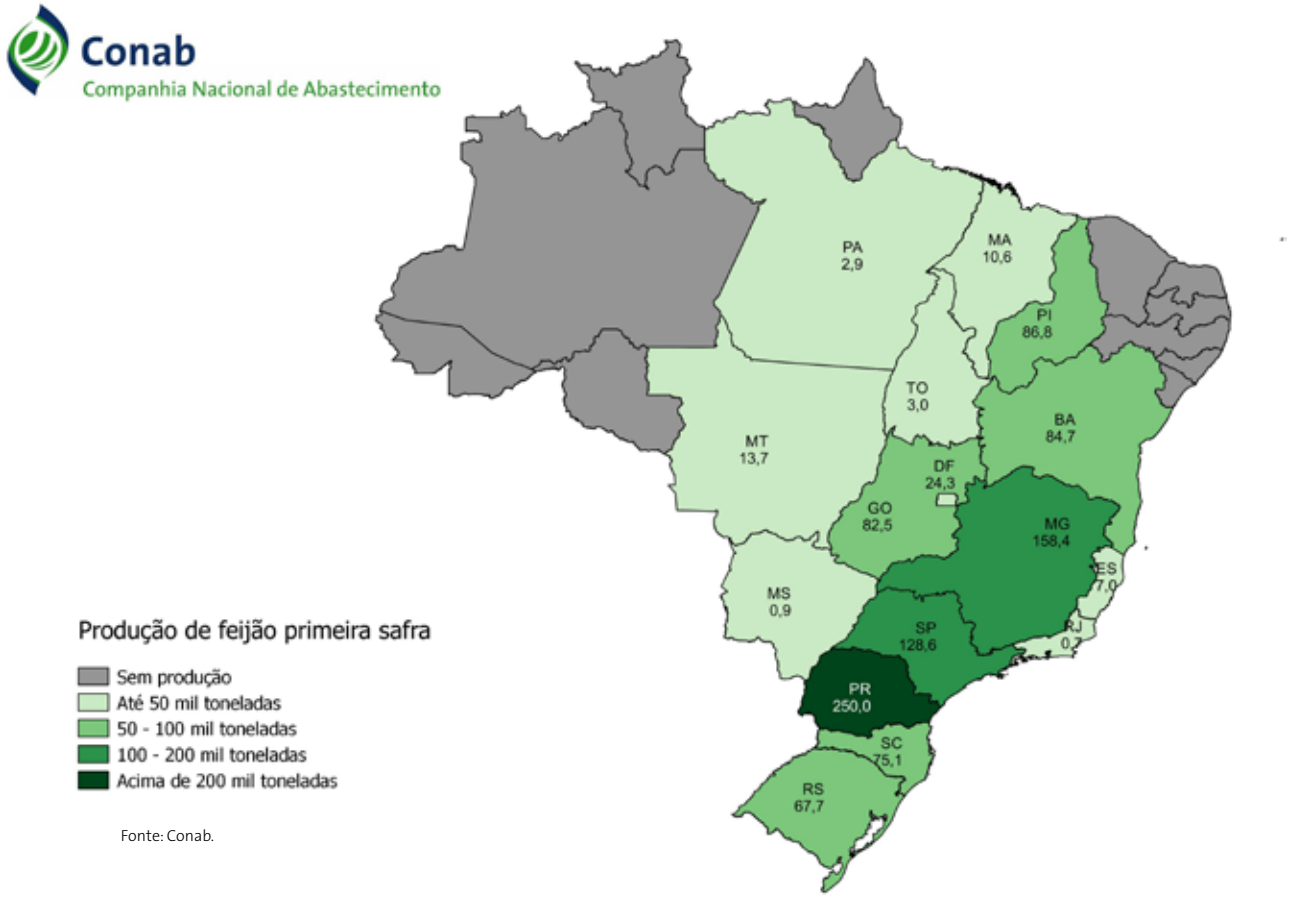
Na Bahia, a área destinada ao plantio de feijão-cau-

pi nesta primeira safra experimentou incremento de 20,8% em relação à temporada anterior, fechando em 136,3 mil hectares semeados. Vale destacar que o cultivo da cultura no estado é realizado especialmente por pequenos produtores, distribuídos por o todo território baiano. A rusticidade e a boa tolerância a estresses hídricos fazem da espécie uma boa alternativa para a produção em regiões mais áridas. O rendimento médio alcançado foi de 450 kg/ha e a produção na ordem de 61,3 mil toneladas, sendo 13,7% superior a 2017/18.

Em Mato Grosso, a maior destinação de área para plantio de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. Ainda assim, nesta primeira safra, foram plantados cerca de 6,3 mil hectares, com uma produtividade média de 1.105 kg/ha, representando diminuição de 7,9% em comparação à temporada anterior.

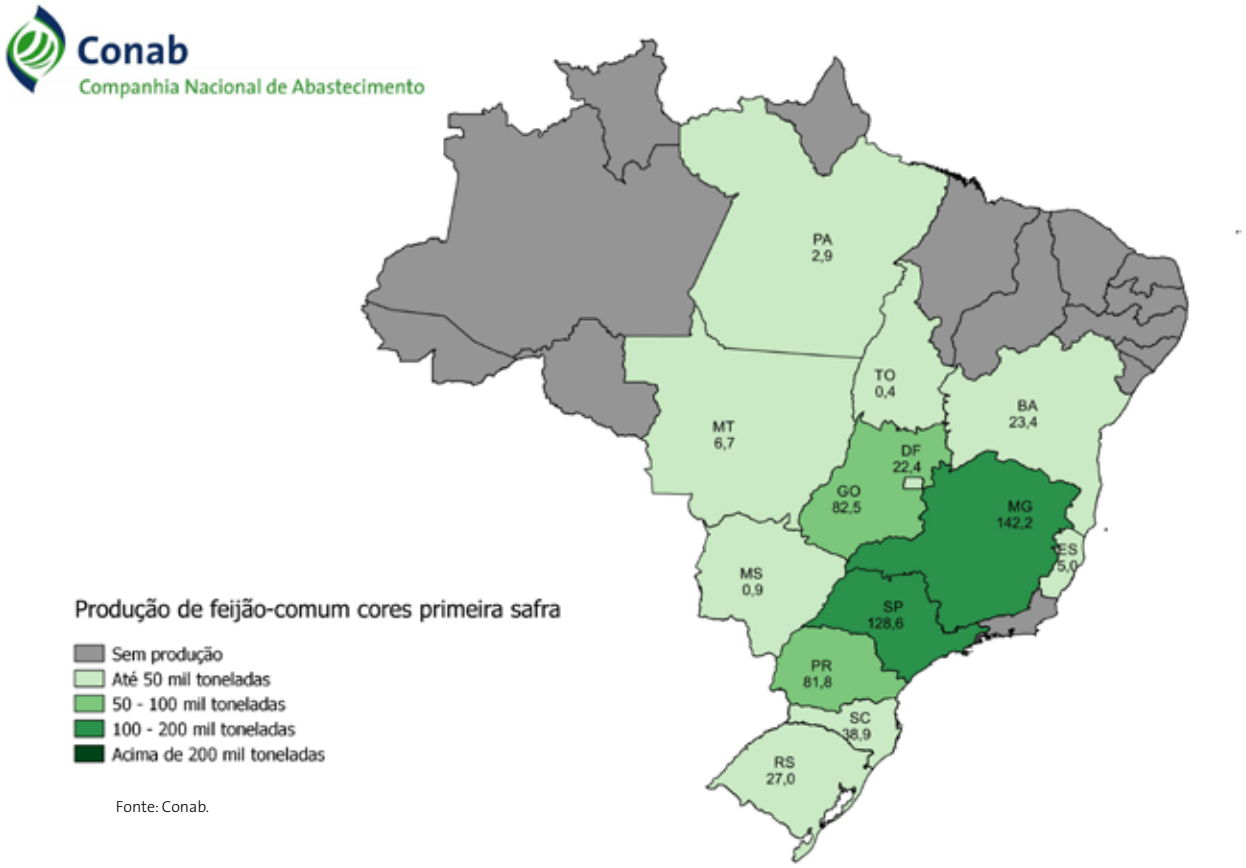
Em Minas Gerais foram cultivados cerca de 16,5 mil hectares, representando aumento de 19,6% em relação à temporada passada. Esse aumento de área está atrelado às condições climáticas mais favoráveis ocorridas no início da safra, em especial na região do norte do estado, onde o cultivo do feijão-caupi é mais comum, motivado pela proximidade e influência cultural muito forte da Região Nordeste, que tem maior hábito de consumo dessa espécie. A produção foi de aproximadamente 9 mil toneladas.

Figura 10 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra



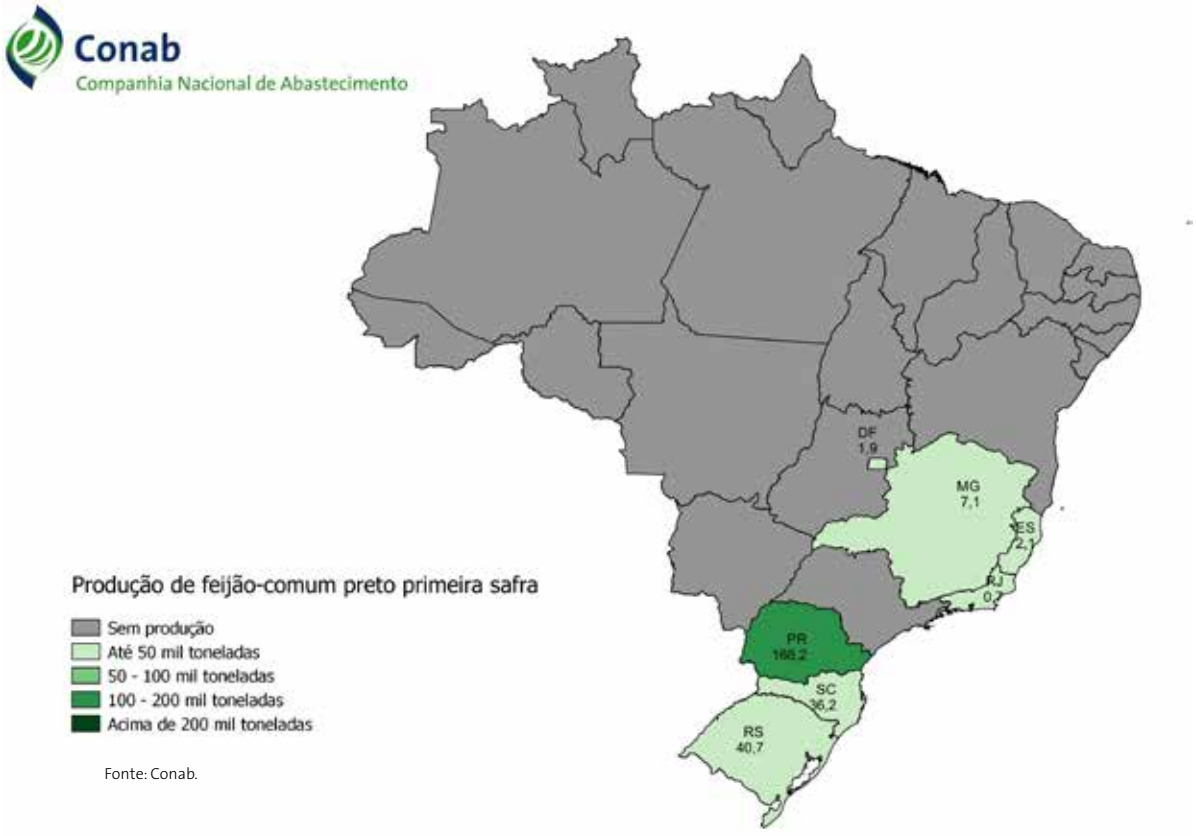
Fonte: Conab.

Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra



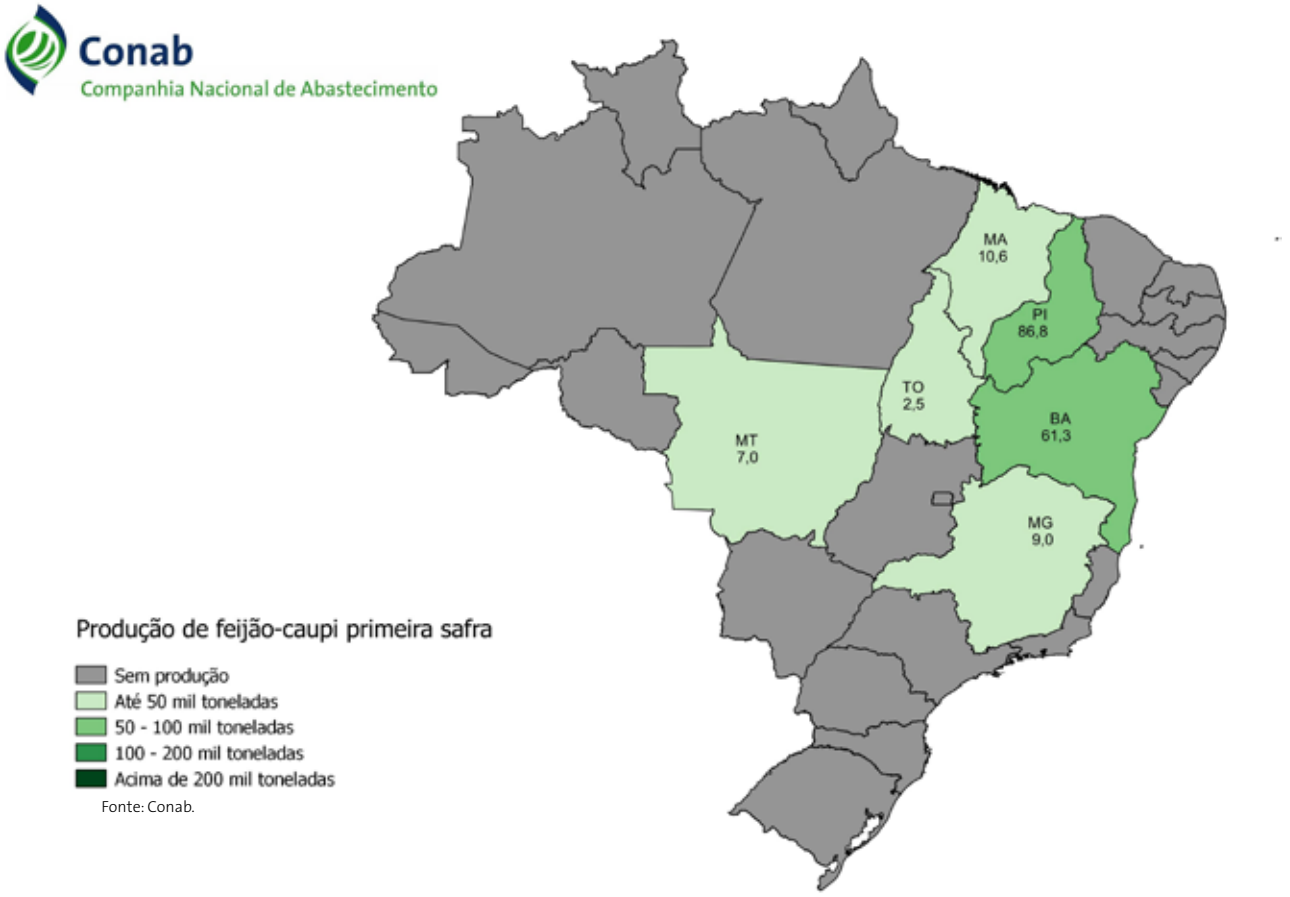
Fonte: Conab.

Figura 12 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto primeira safra



Fonte: Conab.

Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.

Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**13,5**	**8,7**	**(35,6)**	**626**	**668**	**6,8**	**8,5**	**5,9**	**(30,6)**
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
NORDESTE	**429,6**	**404,5**	**(5,8)**	**435**	**450**	**3,5**	**186,7**	**182,1**	**(2,5)**
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
PI	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
BA	156,7	191,9	22,5	476	441	(7,2)	74,5	84,7	13,7
CENTRO-OESTE	**81,7**	**59,9**	**(26,7)**	**2.337**	**2.027**	**(13,3)**	**191,0**	**121,4**	**(36,4)**
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
SUDESTE	**243,7**	**208,4**	**(14,5)**	**1.664**	**1.414**	**(15,0)**	**405,5**	**294,7**	**(27,3)**
MG	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
ES	6,1	6,5	6,6	970	1.081	11,4	5,9	7,0	18,6
RJ	0,4	0,8	100,0	938	902	(3,8)	0,4	0,7	75,0
SP	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
SUL	**292,7**	**240,1**	**(18,0)**	**1.690**	**1.636**	**(3,2)**	**494,7**	**392,8**	**(20,6)**
PR	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	**443,1**	**413,2**	**(6,7)**	**441**	**455**	**3,2**	**195,2**	**188,0**	**(3,7)**
CENTRO-SUL	**618,1**	**508,4**	**(17,7)**	**1.765**	**1.591**	**(9,9)**	**1.091,2**	**808,9**	**(25,9)**
BRASIL	**1.061,2**	**921,6**	**(13,2)**	**1.212**	**1.082**	**(10,8)**	**1.286,4**	**996,9**	**(22,5)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**1,2**	**1,0**	**(16,7)**	**1.900**	**1.900**	**-**	**2,3**	**1,9**	**(17,4)**
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	**9,2**	**11,0**	**19,6**	**900**	**901**	**0,1**	**8,3**	**9,9**	**19,3**
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	902	(3,8)	0,4	0,7	75,0
SUL	**169,8**	**157,8**	**(7,1)**	**1.694**	**1.554**	**(8,3)**	**287,6**	**245,1**	**(14,8)**
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	**180,2**	**169,8**	**(5,8)**	**1.655**	**1.513**	**(8,5)**	**298,2**	**256,9**	**(13,8)**
BRASIL	**180,2**	**169,8**	**(5,8)**	**1.655**	**1.513**	**(8,5)**	**298,2**	**256,9**	**(13,8)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**8,4**	**4,8**	**(42,9)**	**881**	**687**	**(22,0)**	**5,5**	**3,3**	**(40,0)**
PA	7,6	4,4	(41,8)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	**43,9**	**55,6**	**26,7**	**470**	**420**	**(10,6)**	**20,6**	**23,4**	**13,6**
BA	43,9	55,6	26,7	470	420	(10,6)	20,6	23,4	13,6
CENTRO-OESTE	**74,1**	**52,6**	**(29,0)**	**2.442**	**2.140**	**(12,4)**	**181,0**	**112,5**	**(37,8)**
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	**220,7**	**180,9**	**(18,0)**	**1.765**	**1.524**	**(13,7)**	**389,6**	**275,8**	**(29,2)**
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,5	9,8	955	1.101	15,3	3,9	5,0	28,2
SP	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
SUL	**122,9**	**82,3**	**(33,0)**	**1.685**	**1.795**	**6,5**	**207,1**	**147,7**	**(28,7)**
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	**44,7**	**60,4**	**35,1**	**477**	**441**	**(7,6)**	**26,1**	**26,7**	**2,3**
CENTRO-SUL	**417,7**	**315,8**	**(24,4)**	**1.862**	**1.697**	**(8,8)**	**777,7**	**536,0**	**(31,1)**
BRASIL	**462,4**	**376,2**	**(18,6)**	**1.728**	**1.496**	**(13,4)**	**803,8**	**562,7**	**(30,0)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**5,1**	**3,9**	**(23,5)**	**584**	**645**	**10,4**	**3,0**	**2,5**	**(16,7)**
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	**385,7**	**348,9**	**(9,5)**	**431**	**455**	**5,6**	**166,1**	**158,7**	**(4,5)**
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
PI	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
BA	112,8	136,3	20,8	478	450	(5,9)	53,9	61,3	13,7
CENTRO-OESTE	**6,4**	**6,3**	**(1,6)**	**1.200**	**1.105**	**(7,9)**	**7,7**	**7,0**	**(9,1)**
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	**13,8**	**16,5**	**19,6**	**548**	**548**	**-**	**7,6**	**9,0**	**18,4**
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
NORTE/NORDESTE	**390,8**	**352,8**	**(9,7)**	**433**	**457**	**5,6**	**169,1**	**161,2**	**(4,7)**
CENTRO-SUL	**20,2**	**22,8**	**12,9**	**755**	**702**	**(7,0)**	**15,3**	**16,0**	**4,6**
BRASIL	**411,0**	**375,6**	**(8,6)**	**449**	**472**	**5,2**	**184,4**	**177,2**	**(3,9)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.4.2. Feijão segunda safra

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores, de modo geral, demonstra aumento de área plantada, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos meses. Dessa forma, o incremento referido é de 20,7% em relação ao valor apresentado na temporada anterior, devendo chegar a 456,2 mil hectares. O rendimento médio e a produção final também aponta para número superiores àqueles verificados no ciclo passado, estando em 1.497 kg/ha e 683 mil toneladas, respectivamente.

Em Rondônia foram semeados 9,4 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta segunda safra, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O processo de colheita se iniciou em maio e a expectativa é que termine em julho, com um rendimento médio da cultura em torno de 868 kg/ha, com produção final estimada em 8,2 mil toneladas.

Na Paraíba houve diminuição de área cultivada. Foram cerca de 24,7 mil hectares cultivados nesta temporada, ante aos 26,1 mil hectares semeados no exercício anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra, dentro da Região Nordeste. O rendimento médio esperado é de 473 kg/ha, projetando assim uma produção de 11,7 mil toneladas, sendo 1,7% inferior àquela obtida na temporada passada.

Na Bahia houve acréscimo de área plantada em comparação ao ano anterior, chegando a 11 mil hectares com o feijão-comum cores nesta segunda safra. O rendimento médio esperado é de 2.700 kg/ha, uma vez que o cultivo é realizado em manejo irrigado, utilizando-se predominantemente o pivô central em sucessão à lavoura da soja. A perspectiva de produção é na ordem 29,7 mil toneladas, sinalizando incremento de 23,8% em comparação a 2017/18.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culminou na expansão de área para a atual safra, saindo de 22,3 mil hectares para 54,7 mil hectares (incremento de 145,1% em relação à temporada passada). O plantio ocorreu majoritariamente em fevereiro e se encerrou em março. Ao longo do desenvolvimento da cultura as condições climáticas não foram consideradas totalmente satisfatórias, com o excesso de chuvas e a falta de luminosidade em alguns períodos, limitando a produtividade média e a qualidade do produto, ficando aquém dos padrões desejados. Atualmente, o processo de colheita está em fase final de execução, com cerca de 88,8% da área total já colhida. Quanto à produtividade média, a estimativa é de 1.580 kg/ha, propiciando uma estimativa de produção de 86,4 mil toneladas.

No Distrito Federal, a área plantada com a cultura quase dobrou, saindo de 500 hectares em 2017/18 para 900 mil hectares nessa temporada. A produtividade média está estimada em 2.100 kg/ha, resultando em uma expectativa de produção na ordem de 1,9 mil toneladas.

No Paraná cerca de 123,6 mil hectares foram semeados e já colhidos com feijão-comum cores nessa segunda safra. A produtividade média ficou em 1.588 kg/ha, sinalizando incremento de 18,5%, principalmente as condições favoráveis à cultura durante a maior parte do ciclo com chuvas regulares e temperatura média elevada. Salienta-se que as lavouras semeadas mais cedo foram beneficiadas pelas chuvas regulares ao longo do ciclo e encontraram tempo seco na época da colheita. Quanto à estimativa de produção, o valor disposto é de 196,3 mil toneladas, com cerca de 50% da área semeada já colhida.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para o referido ciclo houve acréscimo na área plantada de 17,4%, alcançando 154,2 mil hectares. Com as boas condições climáticas registradas nas principais regiões produtoras, a sinalização também é de incremento do rendimento médio em relação ao exercício passado, projetando, até o momento, 1.487 kg/ha, e alavancando a perspectiva de produção, atualmente estimada em 229,2 mil toneladas (27,4% superior a 2017/18).

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio aumentou em comparação à safra passada (16,6% maior), podendo fechar em 2,1 mil hectares. Além disso, a produtividade média estimada é de 372 kg/ha, com uma projeção de produção na ordem de 800 toneladas.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área plantada foi de 6,4 mil hectares, porção similar àquela verificada em 2017/18. As boas condições climáticas apresentadas até aqui ajudam a projetar um rendimento médio maior para a cultura no estado, devendo alcançar 1.264 kg/ha (50,8% superior à safra passada) e propiciar uma produção de 8,1 mil toneladas.

No Paraná foram plantados cerca de 105,6 mil hectares nesta segunda safra, sinalizando incremento de 21,2% em relação à área semeada na temporada anterior. A colheita está finalizada e a produção final ficou em 163,7 mil toneladas, representando crescimento de 37,3% em comparação a 2017/18.

Em Santa Catarina todos os 17,4 mil hectares semeados com o feijão-comum preto na segunda safra já foram colhidos, com rendimento médio na ordem de 1.500 kg/ha e um volume final de 26,1 mil toneladas. No geral, 38% do produto colhido alcançou boa qualidade, 38% de qualidade regular e 24% considerado ruim.

No Rio Grande do Sul, a colheita está praticamente encerrada, confirmando as perdas esperadas no rendimento médio devido ao excesso de chuvas, especialmente entre abril e maio. Isso causou brotamento de grãos nas vagens, além de debulha e mofo que impactaram tanto quantitativamente quanto qualitativamente a produção. Foram aproximadamente 19,3 mil hectares plantados com a cultura no estado nesta segunda safra, alcançando uma produtividade média de 1.416 kg/ha, e um volume final de 27,3 mil toneladas.

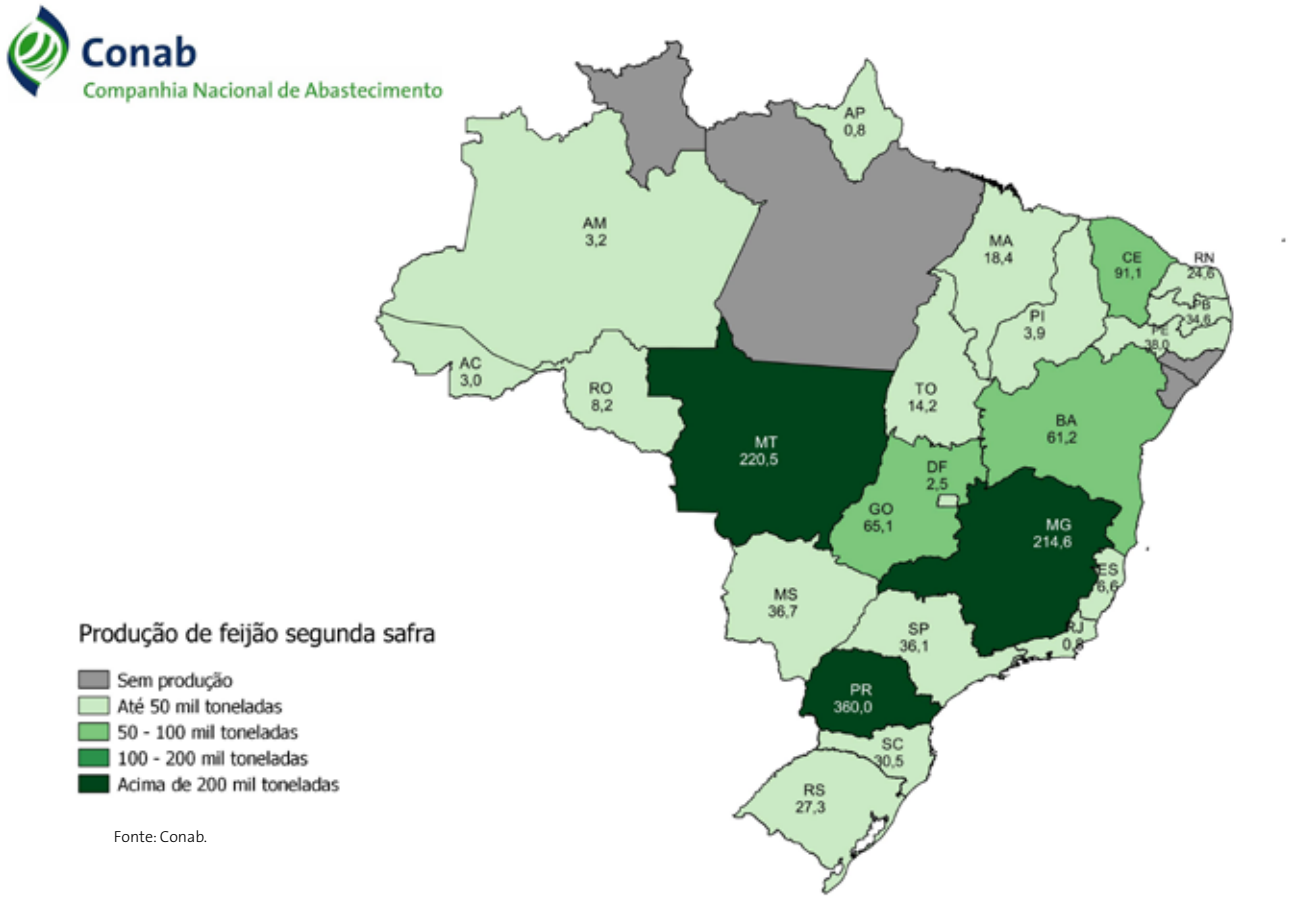
Feijão-caupi

Na Paraíba há expectativa de redução na área plantada com a cultura, estimada em 73,4 mil hectares, representando decréscimo de 9,3% em relação à temporada passada. A produtividade média esperada é de 302 kg/ha e a produção projetada é na ordem de 22,2 mil toneladas.

Na Bahia foram cultivados cerca de 35 mil hectares com o feijão-caupi nesta segunda safra, tanto em regime de sequeiro, oportunizando o final da estação chuvosa, quanto em manejo irrigado, sucedendo a soja precoce. A dificuldade na aquisição de sementes, aliada ao crescimento do cultivo de milheto, reduziram a expectativa de cultivo, ficando 30% menor que àquela área semeada na temporada passada. A estimativa para a produção também diminuiu, apontando cerca de 31,5 mil toneladas colhidas.

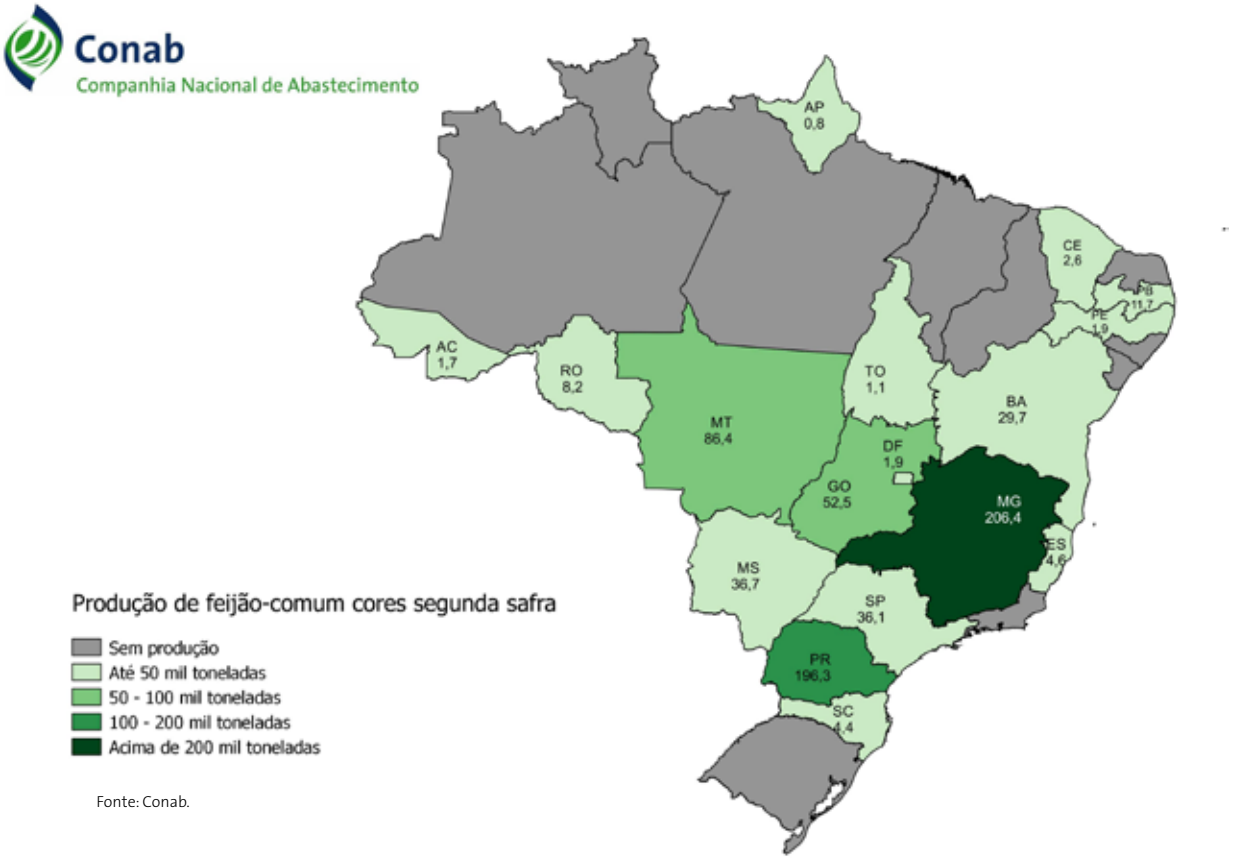
Em Mato Grosso, a cultura se encontra em fase final de colheita, com 89,7% dos 120 mil hectares semeados nessa segunda safra já colhidos. A produtividade média foi afetada pelo excesso de chuvas e pela menor luminosidade, projetando-se um rendimento médio de 1.117 kg/ha, mas ainda assim acima do valor obtido na temporada passada. A expectativa é de produção na ordem de 134 mil toneladas.

Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra



Fonte: Conab.

Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto segunda safra

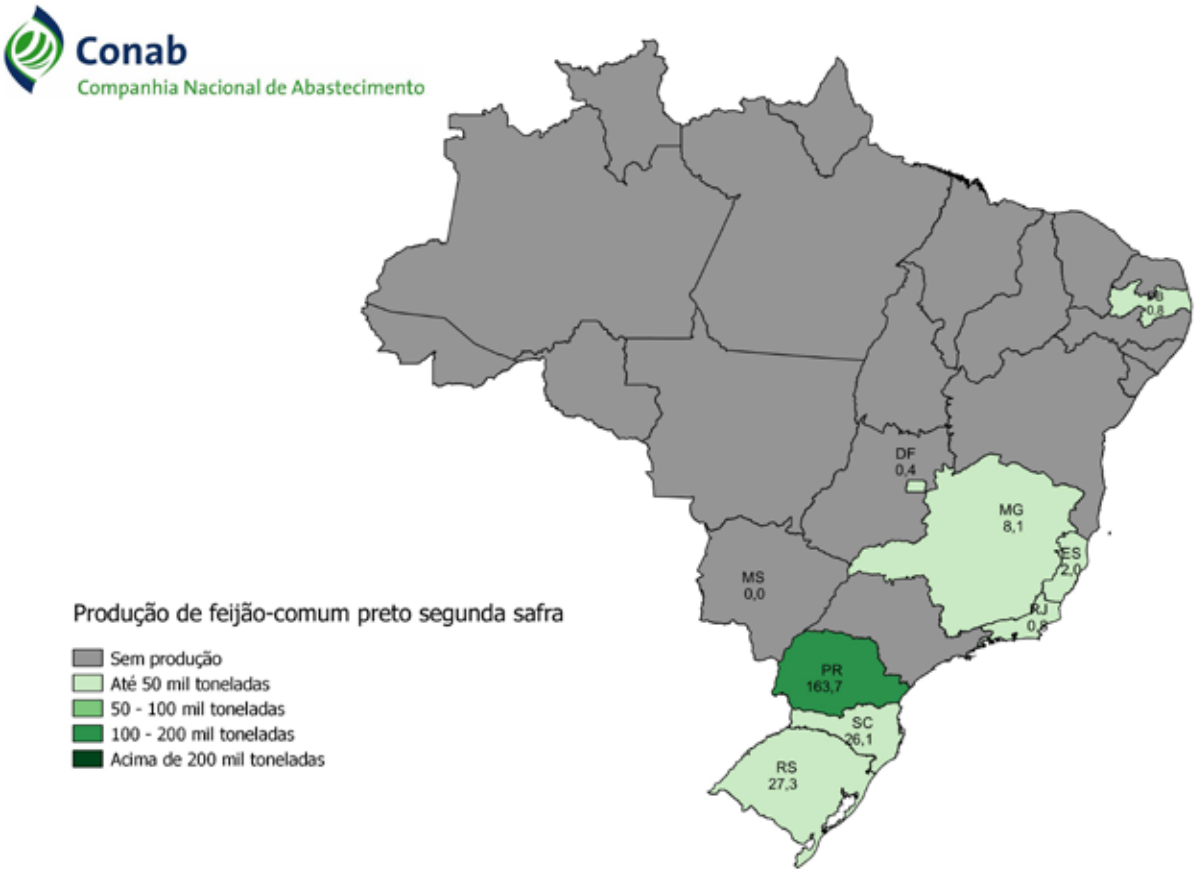
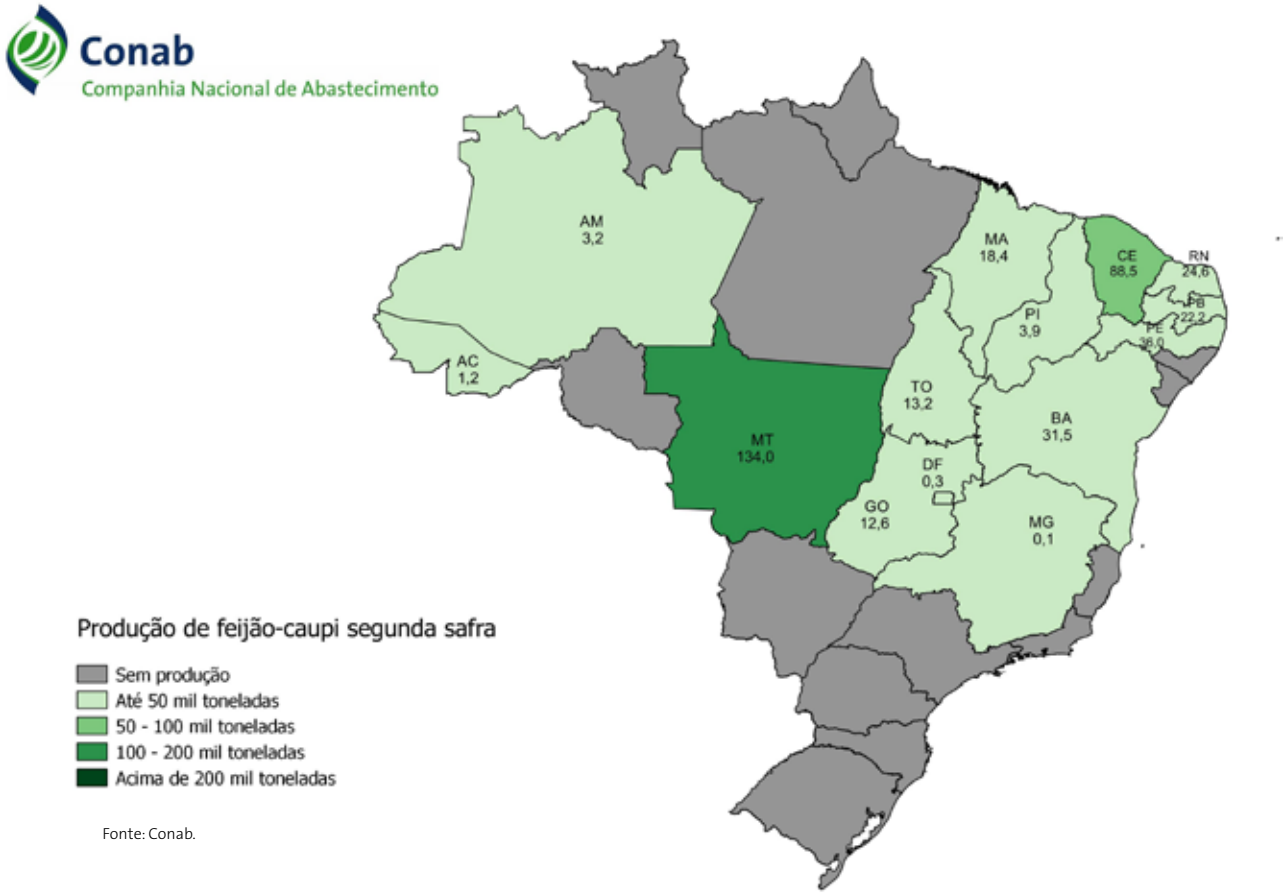


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Fonte: Conab.

Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MA	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.

Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**43,6**	**34,7**	**(20,4)**	**725**	**846**	**16,6**	**31,7**	**29,4**	**(7,3)**
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	479	(20,9)	4,6	3,0	(34,8)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	14,6	(33,3)	665	976	46,8	14,6	14,2	(2,7)
NORDESTE	**807,0**	**714,2**	**(11,5)**	**410**	**381**	**(7,1)**	**330,6**	**271,8**	**(17,8)**
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	4,1	(24,1)	545	950	74,3	2,9	3,9	34,5
CE	404,4	372,3	(7,9)	291	245	(16,0)	117,9	91,1	(22,7)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	100,2	(7,9)	431	346	(19,9)	46,9	34,6	(26,2)
PE	131,8	113,8	(13,7)	304	334	9,7	40,1	38,0	(5,2)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.330	15,7	69,0	61,2	(11,3)
CENTRO-OESTE	**309,6**	**239,0**	**(22,8)**	**1.149**	**1.359**	**18,2**	**355,7**	**324,8**	**(8,7)**
MT	242,4	174,7	(27,9)	1.100	1.262	14,7	266,7	220,5	(17,3)
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.410	8,5	33,8	36,7	8,6
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.759	32,0	53,4	65,1	21,9
DF	1,1	1,3	18,2	1.668	1.957	17,3	1,8	2,5	38,9
SUDESTE	**138,6**	**172,2**	**24,2**	**1.245**	**1.500**	**20,4**	**172,7**	**258,1**	**49,4**
MG	116,2	145,3	25,0	1.205	1.477	22,5	140,1	214,6	53,2
ES	8,6	7,9	(8,1)	924	841	(9,0)	8,0	6,6	(17,5)
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.214	42,0	0,7	0,8	14,3
SP	13,0	18,3	40,8	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	**233,9**	**268,6**	**14,8**	**1.391**	**1.555**	**11,8**	**325,3**	**417,8**	**28,4**
PR	197,3	229,2	16,2	1.353	1.570	16,1	266,9	360,0	34,9
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.516	(1,1)	26,5	30,5	15,1
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	**850,6**	**748,9**	**(12,0)**	**426**	**402**	**(5,6)**	**362,3**	**301,2**	**(16,9)**
CENTRO-SUL	**682,1**	**679,8**	**(0,3)**	**1.252**	**1.472**	**17,6**	**853,7**	**1.000,7**	**17,2**
BRASIL	**1.532,7**	**1.428,7**	**(6,8)**	**793**	**911**	**14,9**	**1.216,0**	**1.301,9**	**7,1**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**1,8**	**2,1**	**16,7**	**434**	**372**	**(14,3)**	**0,8**	**0,8**	**-**
PB	1,8	2,1	16,6	434	372	(14,3)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	**0,1**	**0,2**	**100,0**	**1.850**	**1.920**	**3,8**	**0,2**	**0,4**	**100,0**
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	**9,7**	**9,6**	**(1,0)**	**814**	**1.142**	**40,3**	**8,0**	**10,9**	**36,3**
MG	6,4	6,4	-	838	1.264	50,8	5,4	8,1	50,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.214	42,0	0,7	0,8	14,3
SUL	**119,8**	**142,3**	**18,8**	**1.427**	**1.526**	**6,9**	**170,9**	**217,1**	**27,0**
PR	87,1	105,6	21,2	1.369	1.550	13,2	119,2	163,7	37,3
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	**1,8**	**2,1**	**16,7**	**434**	**372**	**(14,3)**	**0,8**	**0,8**	**-**
CENTRO-SUL	**129,6**	**152,1**	**17,4**	**1.381**	**1.502**	**8,7**	**179,1**	**228,4**	**27,5**
BRASIL	**131,4**	**154,2**	**17,4**	**1.368**	**1.487**	**8,6**	**179,9**	**229,2**	**27,4**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**21,6**	**15,6**	**(27,8)**	**787**	**756**	**(3,9)**	**14,0**	**11,8**	**(15,7)**
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	405	(31,6)	3,3	1,7	(48,5)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.200	87,2	1,2	1,1	(8,3)
NORDESTE	**45,7**	**45,2**	**(1,1)**	**882**	**1.016**	**15,2**	**40,3**	**45,9**	**13,9**
CE	4,2	4,9	17,8	526	529	0,6	2,2	2,6	18,2
PB	26,1	24,7	(5,5)	457	473	3,5	11,9	11,7	(1,7)
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.700	12,5	24,0	29,7	23,8
CENTRO-OESTE	**67,8**	**106,6**	**57,2**	**1.534**	**1.665**	**8,5**	**104,0**	**177,5**	**70,7**
MT	22,3	54,7	145,1	1.667	1.580	(5,2)	37,2	86,4	132,3
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.410	8,5	33,8	36,7	8,6
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	0,9	80,0	2.200	2.100	(4,5)	1,1	1,9	72,7
SUDESTE	**128,8**	**162,5**	**26,2**	**1.271**	**1.521**	**19,7**	**164,6**	**247,1**	**50,1**
MG	109,7	138,8	26,5	1.227	1.487	21,2	134,6	206,4	53,3
ES	6,1	5,4	(11,5)	1.000	855	(14,5)	6,1	4,6	(24,6)
SP	13,0	18,3	40,7	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	**114,1**	**126,3**	**10,7**	**1.353**	**1.589**	**17,4**	**154,4**	**200,7**	**30,0**
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.588	18,5	147,7	196,3	32,9
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.619	(6,3)	6,7	4,4	(34,3)
NORTE/NORDESTE	**67,3**	**60,8**	**(9,7)**	**851**	**949**	**11,5**	**54,3**	**57,7**	**6,3**
CENTRO-SUL	**310,7**	**395,4**	**27,3**	**1.358**	**1.581**	**16,4**	**423,0**	**625,3**	**47,8**
BRASIL	**378,0**	**456,2**	**20,7**	**1.268**	**1.497**	**18,1**	**477,3**	**683,0**	**43,1**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**22,0**	**19,1**	**(13,2)**	**665**	**919**	**38,2**	**17,6**	**17,6**	**-**
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	13,7	(31,7)	667	961	44,1	13,3	13,2	(0,8)
NORDESTE	**759,5**	**666,9**	**(12,2)**	**381**	**338**	**(11,4)**	**289,5**	**225,1**	**(22,2)**
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	4,1	(25,0)	545	950	74,3	2,9	3,9	34,5
CE	400,2	367,4	(8,2)	289	241	(16,6)	115,7	88,5	(23,5)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	73,4	(9,3)	423	302	(28,6)	34,2	22,2	(35,1)
PE	126,4	109,2	(13,6)	300	330	10,0	37,9	36,0	(5,0)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
CENTRO-OESTE	**241,7**	**132,2**	**(45,3)**	**950**	**1.111**	**17,0**	**251,7**	**146,9**	**(41,6)**
MT	220,1	120,0	(45,5)	1.043	1.117	7,1	229,6	134,0	(41,6)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.050	2,9	21,5	12,6	(41,4)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	**0,1**	**0,1**	**-**	**995**	**1.376**	**38,3**	**0,1**	**0,1**	**-**
MG	0,1	0,1	-	995	1.376	38,3	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	**781,5**	**686,0**	**(12,2)**	**389**	**354**	**(9,1)**	**307,1**	**242,7**	**(21,0)**
CENTRO-SUL	**241,8**	**132,3**	**(45,3)**	**950**	**1.111**	**17,0**	**251,8**	**147,0**	**(41,6)**
BRASIL	**1.023,3**	**818,3**	**(20,0)**	**522**	**476**	**(8,7)**	**558,9**	**389,7**	**(30,3)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.4.3. Feijão terceira safra

Para o feijão terceira safra, a estimativa é de área cultivada em torno de 600 mil hectares, sendo mais de 70% desse valor localizado na Região Norte/Nordeste. Os destaques nesse período se dão principalmente na Bahia e em Pernambuco, com as maiores áreas destinadas ao plantio da leguminosa. Quanto à produção, vale ressaltar Minas Gerais e Goiás, que obtiveram resultados destacáveis, em especial para o feijão-comum cores na última temporada. De maneira geral, a previsão é de um volume final produzido maior que 2017/18, estando atualmente estimado em 721,5 mil toneladas.

Feijão-comum cores

Com as condições climáticas consideradas favoráveis, a perspectiva é de aumento na produção do feijão-comum cores nesta terceira safra. A implantação das lavouras está se consolidando e a estimativa é de 503,5 mil hectares semeados com a cultura, devendo alcançar 657,1 mil toneladas produzidas.

Em Pernambuco, as precipitações abaixo do padrão no início do ciclo atrasou o plantio da cultura, contudo a sinalização ainda é de incremento na área plantada em comparação ao ano passado, devendo chegar a 84,3 mil hectares. Para a produção, a projeção atual é de 57,3 mil toneladas, representando acréscimo de 22,7% em relação à safra anterior.

Na Bahia, cerca de 98% dos 201,5 mil hectares esperados para a produção de feijão-comum cores na terceira safra já foram semeados. A expectativa inicial é de produção superior àquela apresentada na temporada passada, estando estimada em 103,8 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a previsão é de incremento da área plantada, devendo sair dos 29 mil hectares semeados em 2017/18 para 33,4 mil hectares. O plantio está em fase de conclusão, com aproximadamente 96,8% da área já cultivada.

No Paraná, a área estimada para o feijão-comum cores terceira safra é de 2,5 mil hectares, visto que 81% desse total já se encontra semeado. Considerando as condições climáticas, a expectativa inicial de produtividade média está em 1.217 kg/ha e a projeção para a produção é de 3 mil toneladas.

No Distrito Federal, o plantio do feijão-comum cores terceira safra está finalizado, com a destinação de 3,1 mil hectares. As projeções iniciais apontam para um rendimento médio de 3.100 kg/ha, alcançando uma produção de 9,6 mil toneladas.

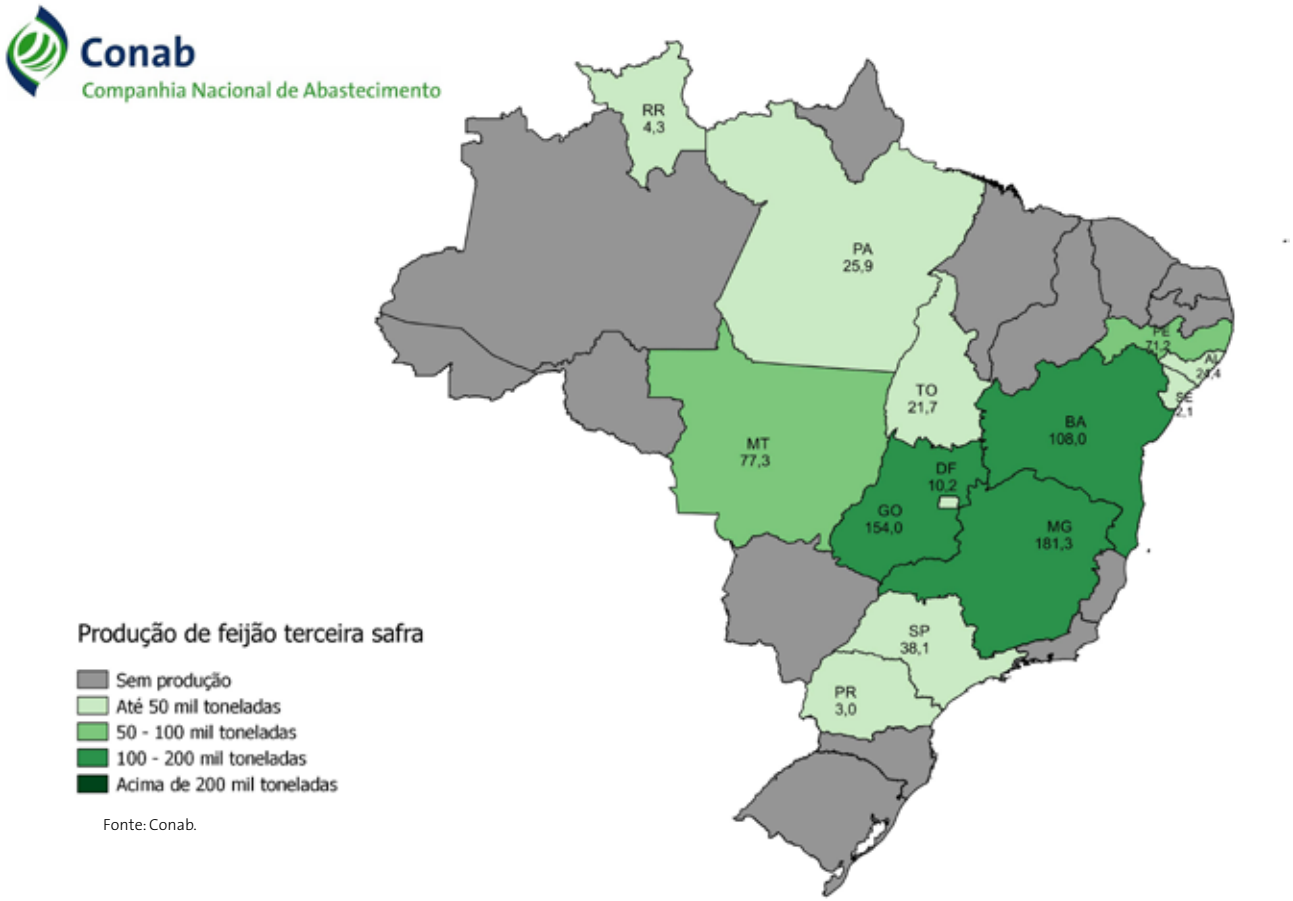
Feijão-comum preto

O feijão-comum preto na terceira safra é cultivado em pequenas proporções, com estimativa de 11,1 mil hectares semeados nesta temporada, divididos em três Unidades da Federação (Pernambuco, Distrito Federal e Minas Gerais). O destaque está na participação de Pernambuco, que sinaliza destinação de 10,7 mil hectares, com expectativa de produção na ordem de 6,9 mil toneladas.

Feijão-caupi

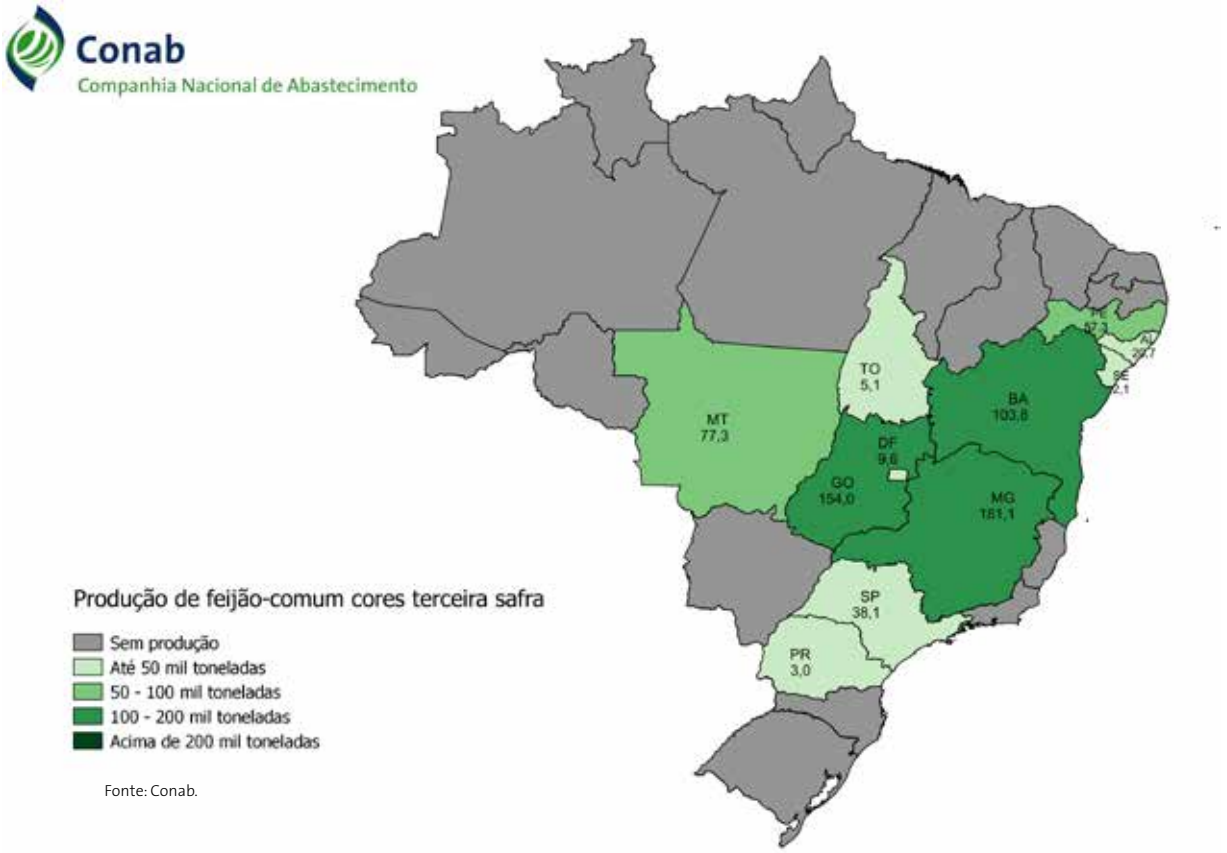
O feijão-caupi deverá ocupar uma área de 85,4 mil hectares nesta terceira safra. Essa previsão inicial sinaliza aumento de 8,9% em relação à área semeada com a cultura em 2017/18. Vale destacar que essa produção está localizada exclusivamente na Região Norte/Nordeste, com maior expressividade para o Pará, Tocantins e Pernambuco.

Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



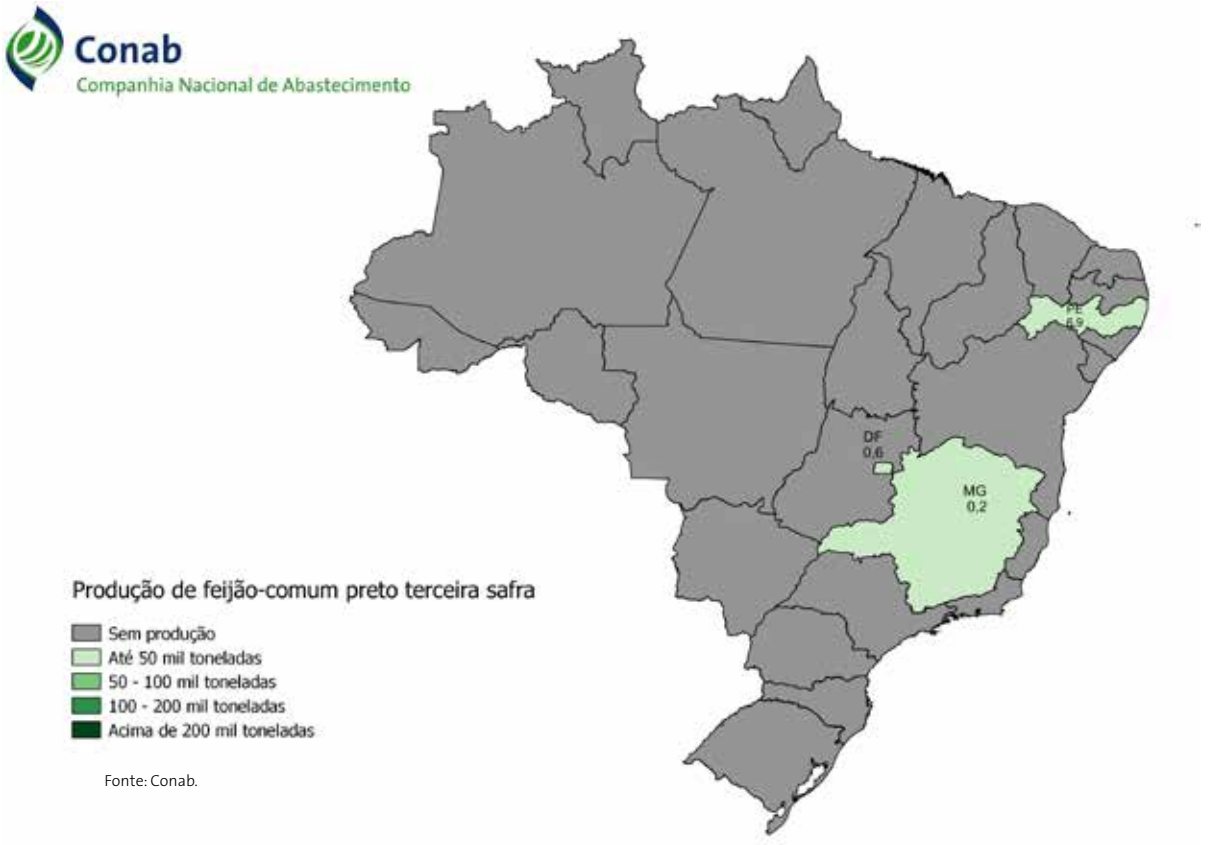
Fonte: Conab.

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra



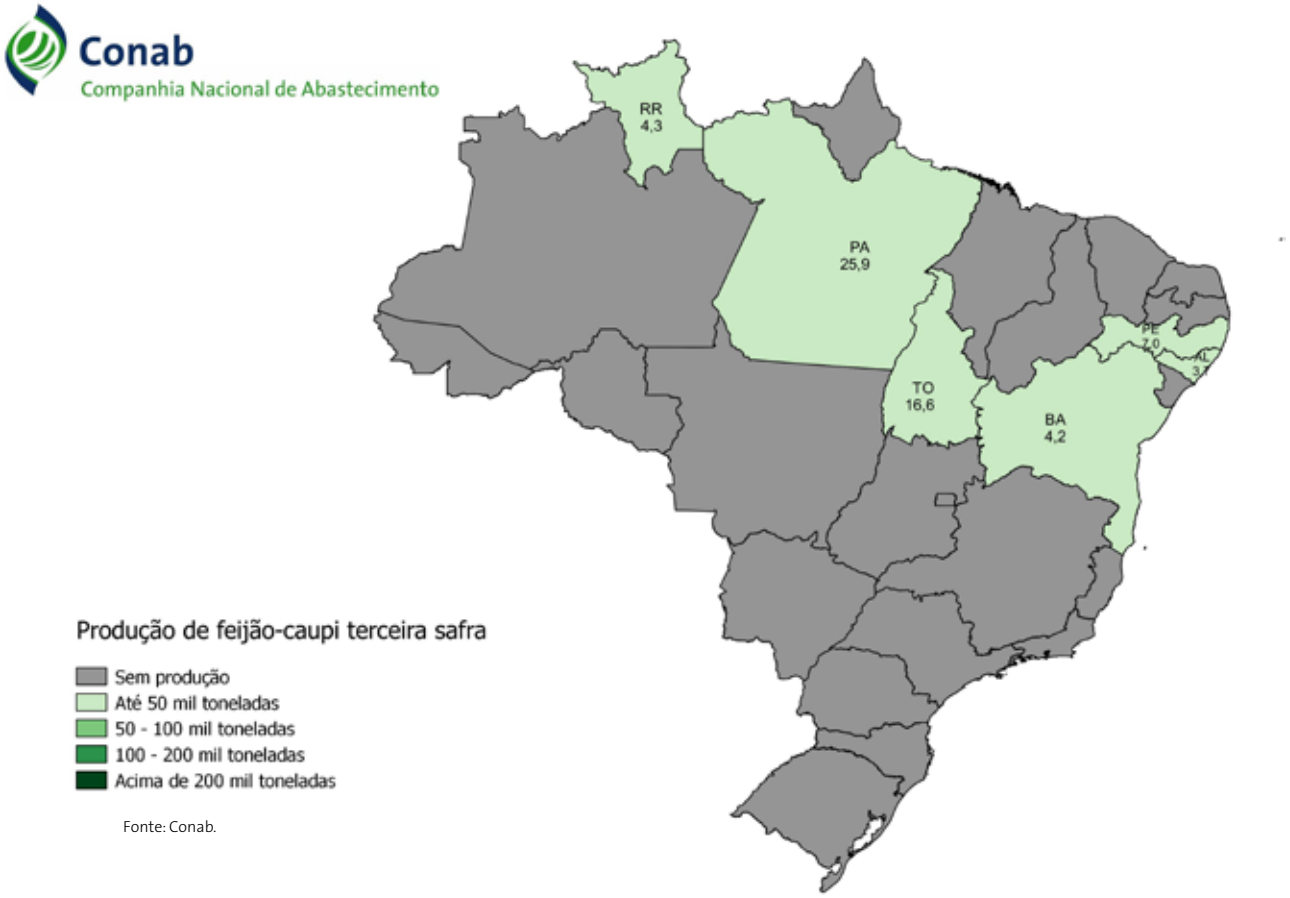
Fonte: Conab.

Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão~comum preto terceira safra



Fonte: Conab.

Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra



Fonte: Conab.

Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão terceira safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
BA	Nordeste Baiano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Bauru	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Campinas	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Itapetininga	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média Restrição -Excesso de Chuvas | Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**41,0**	**46,6**	**13,7**	**929**	**1.114**	**20,0**	**38,1**	**51,9**	**36,2**
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	32,4	20,4	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	11,7	12,2	4,3	1.233	1.776	44,0	14,4	21,7	50,7
NORDESTE	**364,8**	**376,3**	**3,2**	**339**	**547**	**61,3**	**123,7**	**205,7**	**66,3**
PE	113,9	116,8	2,5	562	610	8,4	64,1	71,2	11,1
AL	33,0	43,4	31,5	441	563	27,4	14,6	24,4	67,1
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	211,5	211,5	-	208	511	145,9	43,9	108,0	146,0
CENTRO-OESTE	**91,8**	**91,7**	**(0,1)**	**2.666**	**2.633**	**(1,2)**	**244,7**	**241,5**	**(1,3)**
MT	29,0	33,4	15,2	2.149	2.313	7,6	62,3	77,3	24,1
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.800	(3,4)	174,0	154,0	(11,5)
DF	2,8	3,3	17,9	2.992	3.101	3,7	8,4	10,2	21,4
SUDESTE	**78,0**	**82,9**	**6,3**	**2.627**	**2.647**	**0,7**	**204,9**	**219,4**	**7,1**
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.650	(0,5)	175,2	181,3	3,5
SP	12,2	14,5	18,9	2.433	2.630	8,1	29,7	38,1	28,3
SUL	**2,2**	**2,5**	**13,6**	**1.074**	**1.217**	**13,3**	**2,4**	**3,0**	**25,0**
PR	2,2	2,5	13,6	1.074	1.217	13,3	2,4	3,0	25,0
NORTE/NORDESTE	**405,8**	**422,9**	**4,2**	**398**	**609**	**52,9**	**161,8**	**257,6**	**59,2**
CENTRO-SUL	**172,0**	**177,1**	**3,0**	**2.628**	**2.620**	**(0,3)**	**452,0**	**463,9**	**2,6**
BRASIL	**577,8**	**600,0**	**3,8**	**1.062**	**1.203**	**13,2**	**613,8**	**721,5**	**17,5**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**16,7**	**10,7**	**(35,9)**	**645**	**645**	**-**	**10,8**	**6,9**	**(36,1)**
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
CENTRO-OESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**2.925**	**3.120**	**6,7**	**0,6**	**0,6**	**-**
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.120	6,7	0,6	0,6	-
SUDESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**1.117**	**1.084**	**(3,0)**	**0,2**	**0,2**	**-**
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	**16,7**	**10,7**	**(35,9)**	**645**	**645**	**-**	**10,8**	**6,9**	**(36,1)**
CENTRO-SUL	**0,4**	**0,4**	**-**	**2.021**	**2.102**	**4,0**	**0,8**	**0,8**	**-**
BRASIL	**17,1**	**11,1**	**(35,1)**	**677**	**698**	**3,0**	**11,6**	**7,7**	**(33,6)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**0,7**	**1,4**	**100,0**	**2.700**	**3.630**	**34,4**	**1,9**	**5,1**	**168,4**
TO	0,7	1,4	102,5	2.700	3.630	34,4	1,9	5,1	168,4
NORDESTE	**313,6**	**325,4**	**3,8**	**331**	**565**	**70,7**	**102,5**	**183,9**	**79,4**
PE	75,4	84,3	11,8	620	680	9,7	46,7	57,3	22,7
AL	26,7	35,0	31,0	450	591	31,3	12,0	20,7	72,5
SE	6,4	4,6	(28,0)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	201,5	201,5	-	212	515	142,9	42,7	103,8	143,1
CENTRO-OESTE	**91,6**	**91,5**	**(0,1)**	**2.665**	**2.632**	**(1,2)**	**244,1**	**240,9**	**(1,3)**
MT	29,0	33,4	15,1	2.149	2.313	7,6	62,3	77,3	24,1
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.800	(3,4)	174,0	154,0	(11,5)
DF	2,6	3,1	20,0	2.997	3.100	3,4	7,8	9,6	23,1
SUDESTE	**77,8**	**82,7**	**6,3**	**2.627**	**2.651**	**0,9**	**204,7**	**219,2**	**7,1**
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.655	(0,5)	175,0	181,1	3,5
SP	12,2	14,5	18,6	2.433	2.630	8,1	29,7	38,1	28,3
SUL	**2,2**	**2,5**	**13,6**	**1.004**	**1.217**	**21,2**	**2,4**	**3,0**	**25,0**
PR	2,2	2,5	15,2	1.074	1.217	13,3	2,4	3,0	25,0
NORTE/NORDESTE	**321,9**	**326,8**	**1,5**	**343**	**578**	**68,5**	**104,4**	**189,0**	**81,0**
CENTRO-SUL	**171,6**	**176,7**	**3,0**	**2.626**	**2.621**	**(0,2)**	**451,2**	**463,1**	**2,6**
BRASIL	**493,5**	**503,5**	**2,0**	**1.137**	**1.295**	**13,9**	**555,6**	**652,1**	**17,4**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

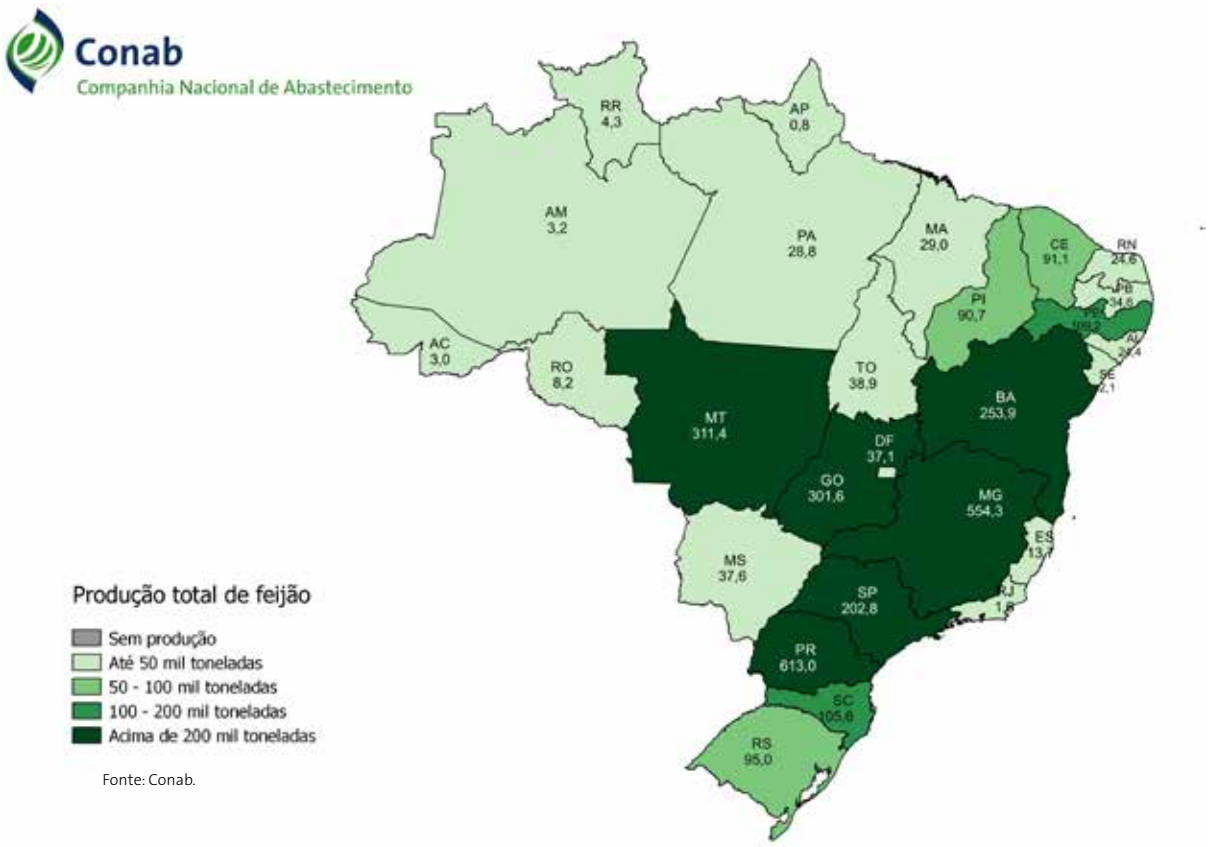
Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**40,3**	**45,2**	**12,2**	**898**	**1.036**	**15,4**	**36,2**	**46,8**	**29,3**
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	32,4	20,3	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	11,0	10,8	(1,8)	1.140	1.536	34,7	12,5	16,6	32,8
NORDESTE	**38,1**	**40,2**	**5,5**	**270**	**371**	**37,3**	**10,3**	**14,9**	**44,7**
PE	21,8	21,8	-	300	320	6,7	6,5	7,0	7,7
AL	6,3	8,4	33,0	405	444	9,6	2,6	3,7	42,3
BA	10,0	10,0	-	120	420	250,0	1,2	4,2	250,0
NORTE/NORDESTE	**78,4**	**85,4**	**8,9**	**593**	**723**	**21,9**	**46,5**	**61,7**	**32,7**
BRASIL	**78,4**	**85,4**	**8,9**	**593**	**723**	**21,9**	**46,5**	**61,7**	**32,7**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

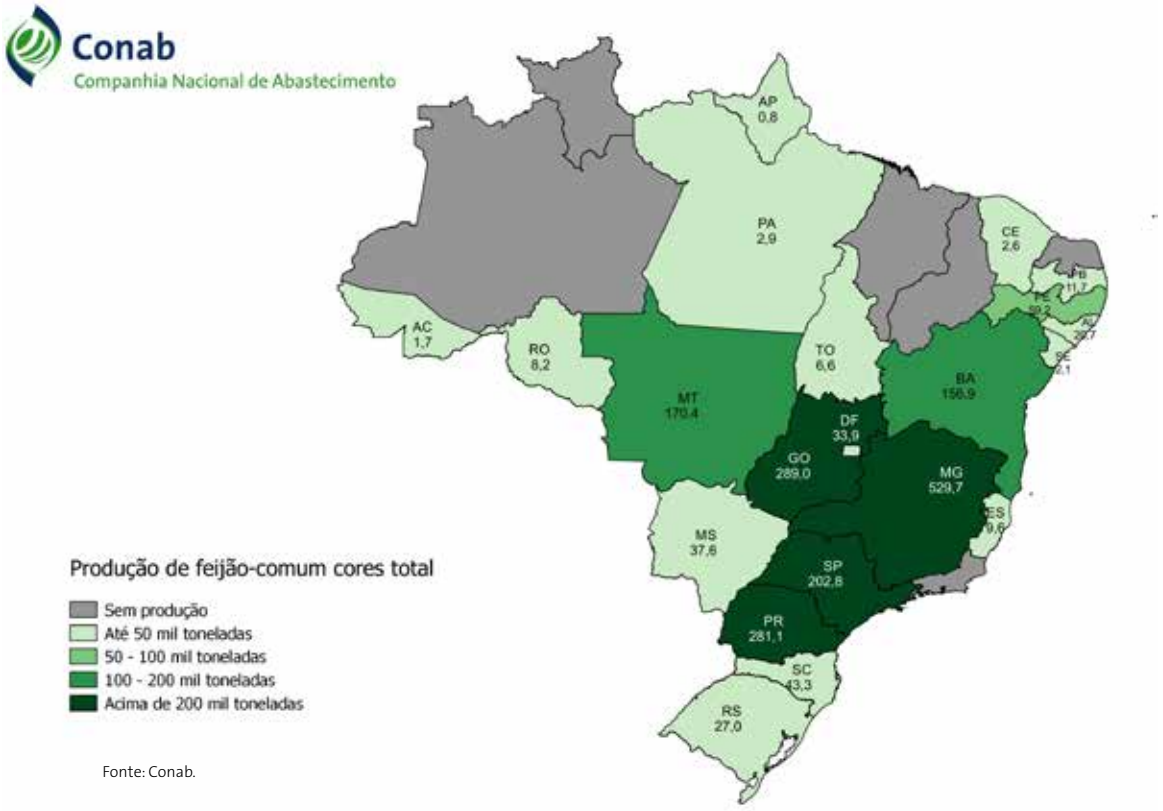
5.1.4.4. Feijão total

Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão total



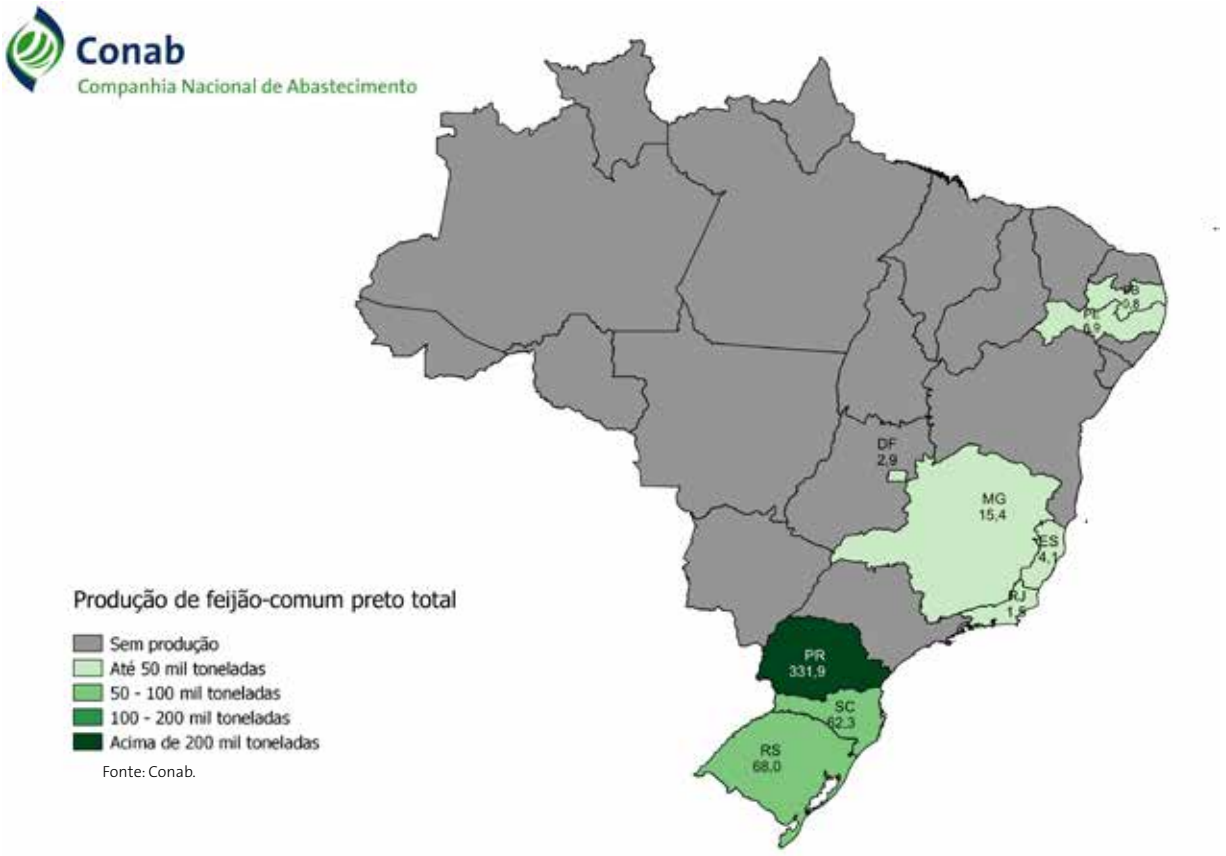
Fonte: Conab.

Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total



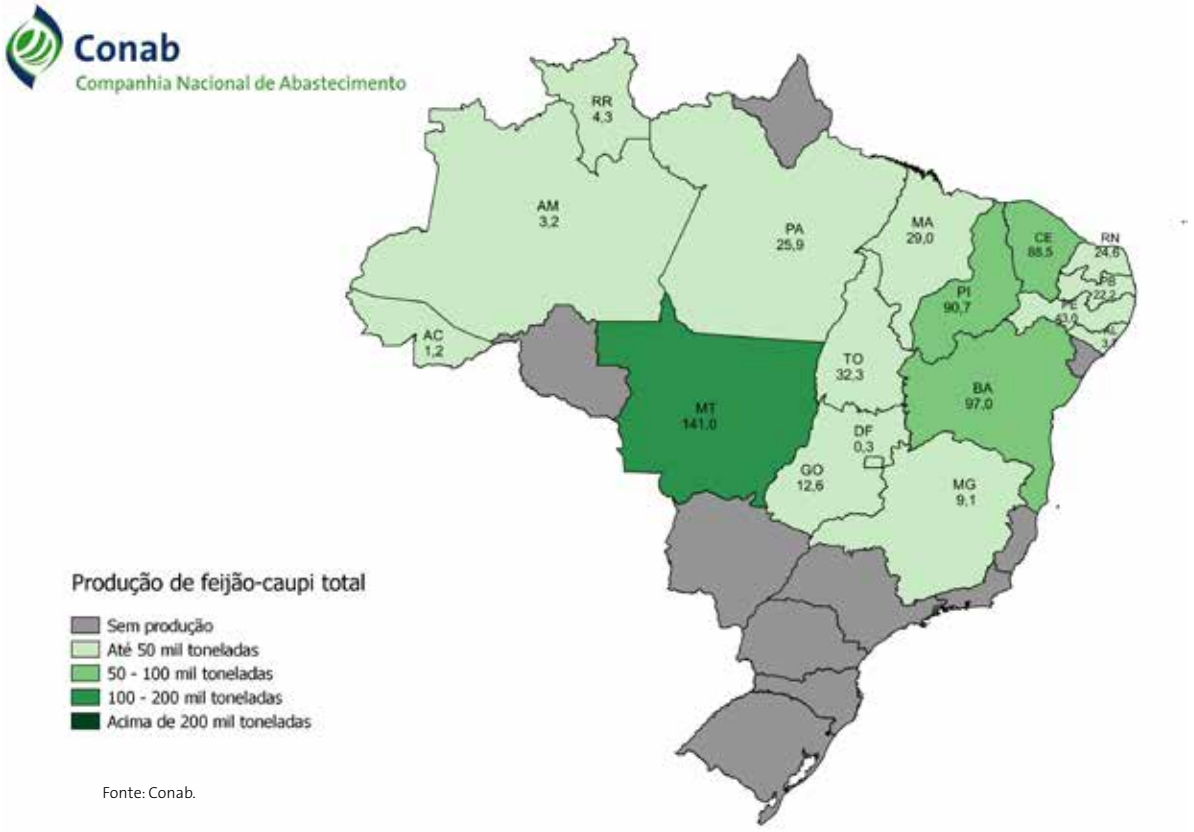
Fonte: Conab.

Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto total



Fonte: Conab.

Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total



Fonte: Conab.

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**98,1**	**90,0**	**(8,3)**	**797**	**967**	**21,5**	**78,3**	**87,2**	**11,4**
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	479	(20,9)	4,6	3,0	(34,8)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	34,5	36,8	6,7	778	782	0,5	26,9	28,8	7,1
TO	39,5	31,1	(21,3)	827	1.250	51,1	32,7	38,9	19,0
NORDESTE	**1.601,4**	**1.495,0**	**(6,6)**	**400**	**441**	**10,2**	**641,0**	**659,6**	**2,9**
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	460	18,5	93,5	90,7	(3,0)
CE	404,4	372,3	(7,9)	291	245	(16,0)	117,9	91,1	(22,7)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	100,2	(7,9)	431	346	(19,9)	46,9	34,6	(26,2)
PE	245,7	230,6	(6,1)	424	473	11,7	104,1	109,2	4,9
AL	33,0	43,4	31,5	441	563	27,4	14,6	24,4	67,1
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	428,2	449,4	5,0	438	565	29,0	187,5	253,9	35,4
CENTRO-OESTE	**483,1**	**390,6**	**(19,1)**	**1.638**	**1.761**	**7,5**	**791,4**	**687,7**	**(13,1)**
MT	284,0	217,9	(23,3)	1.237	1.429	15,5	351,3	311,4	(11,4)
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.417	8,2	35,1	37,6	7,1
GO	156,3	131,3	(16,0)	2.353	2.297	(2,4)	367,7	301,6	(18,0)
DF	16,0	14,9	(6,9)	2.334	2.489	6,7	37,3	37,1	(0,5)
SUDESTE	**460,3**	**463,5**	**0,7**	**1.701**	**1.666**	**(2,0)**	**783,0**	**772,4**	**(1,4)**
MG	339,2	363,7	7,2	1.514	1.524	0,7	513,6	554,3	7,9
ES	14,7	14,4	(2,0)	943	949	0,6	13,9	13,7	(1,4)
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.048	18,7	1,1	1,6	45,5
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.417	-	254,4	202,8	(20,3)
SUL	**528,8**	**511,2**	**(3,3)**	**1.555**	**1.592**	**2,3**	**822,4**	**813,6**	**(1,1)**
PR	399,1	395,4	(0,9)	1.472	1.550	5,3	587,4	613,0	4,4
SC	70,9	59,7	(15,8)	1.797	1.769	(1,6)	127,4	105,6	(17,1)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.694	(7,4)	107,6	95,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	**1.699,5**	**1.585,0**	**(6,7)**	**423**	**471**	**11,3**	**719,3**	**746,8**	**3,8**
CENTRO-SUL	**1.472,2**	**1.365,3**	**(7,3)**	**1.628**	**1.665**	**2,3**	**2.396,8**	**2.273,7**	**(5,1)**
BRASIL	**3.171,7**	**2.950,3**	**(7,0)**	**982**	**1.024**	**4,2**	**3.116,1**	**3.020,5**	**(3,1)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**18,5**	**12,8**	**(30,8)**	**624**	**600**	**(3,9)**	**11,6**	**7,7**	**(33,6)**
PB	1,8	2,1	16,7	434	372	(14,3)	0,8	0,8	-
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
CENTRO-OESTE	**1,5**	**1,4**	**(6,7)**	**2.033**	**2.077**	**2,2**	**3,1**	**2,9**	**(6,5)**
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.077	2,2	3,1	2,9	(6,5)
SUDESTE	**19,1**	**20,8**	**8,9**	**859**	**1.014**	**18,1**	**16,5**	**21,0**	**27,3**
MG	13,4	14,8	10,4	857	1.042	21,6	11,5	15,4	33,9
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.048	18,7	1,1	1,5	36,4
SUL	**289,6**	**300,1**	**3,6**	**1.583**	**1.540**	**(2,7)**	**458,5**	**462,2**	**0,8**
PR	205,8	216,5	5,2	1.543	1.533	(0,6)	317,4	331,9	4,6
SC	35,0	37,5	7,1	1.728	1.662	(3,8)	60,5	62,3	3,0
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.476	(10,6)	80,6	68,0	(15,6)
NORTE/NORDESTE	**18,5**	**12,8**	**(30,8)**	**624**	**600**	**(3,9)**	**11,6**	**7,7**	**(33,6)**
CENTRO-SUL	**310,2**	**322,3**	**3,9**	**1.541**	**1.509**	**(2,1)**	**478,1**	**486,1**	**1,7**
BRASIL	**328,7**	**335,1**	**1,9**	**1.489**	**1.474**	**(1,0)**	**489,7**	**493,8**	**0,8**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**27,4**	**21,8**	**(20,4)**	**781**	**926**	**18,6**	**21,4**	**20,2**	**(5,6)**
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	405	(31,6)	3,3	1,7	(48,5)
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	3,4	2,7	(20,6)	1.121	2.447	118,2	3,8	6,6	73,7
NORDESTE	**399,6**	**426,2**	**6,7**	**409**	**594**	**45,2**	**163,4**	**253,2**	**55,0**
CE	4,2	4,9	16,7	526	529	0,6	2,2	2,6	18,2
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	473	3,5	11,9	11,7	(1,7)
PE	80,8	88,9	10,0	605	667	10,1	48,9	59,2	21,1
AL	26,7	35,0	31,1	450	591	31,3	12,0	20,7	72,5
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	255,4	268,1	5,0	342	585	71,0	87,3	156,9	79,7
CENTRO-OESTE	**233,5**	**250,7**	**7,4**	**2.266**	**2.118**	**(6,5)**	**529,1**	**530,9**	**0,3**
MT	57,5	91,6	59,3	1.983	1.860	(6,2)	114,0	170,4	49,5
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.417	8,2	35,1	37,6	7,1
GO	135,2	119,3	(11,8)	2.561	2.423	(5,4)	346,2	289,0	(16,5)
DF	14,0	13,3	(5,0)	2.410	2.550	5,8	33,8	33,9	0,3
SUDESTE	**427,3**	**426,1**	**(0,3)**	**1.776**	**1.742**	**(1,9)**	**758,9**	**742,1**	**(2,2)**
MG	311,9	332,3	6,5	1.585	1.594	0,6	494,4	529,7	7,1
ES	10,2	9,9	(2,9)	982	967	(1,5)	10,0	9,6	(4,0)
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.417	-	254,5	202,8	(20,3)
SUL	**239,2**	**211,1**	**(11,7)**	**1.521**	**1.665**	**9,4**	**363,9**	**351,4**	**(3,4)**
PR	193,3	178,9	(7,4)	1.396	1.571	12,5	270,0	281,1	4,1
SC	35,9	22,2	(38,2)	1.864	1.949	4,6	66,9	43,3	(35,3)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	**427,0**	**448,0**	**4,9**	**433**	**610**	**40,9**	**184,8**	**273,4**	**47,9**
CENTRO-SUL	**900,0**	**887,9**	**(1,3)**	**1.835**	**1.829**	**(0,3)**	**1.651,9**	**1.624,4**	**(1,7)**
BRASIL	**1.327,0**	**1.335,9**	**0,7**	**1.384**	**1.421**	**2,6**	**1.836,7**	**1.897,8**	**3,3**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019..

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**70,7**	**68,2**	**(3,5)**	**803**	**981**	**22,2**	**56,8**	**66,9**	**17,8**
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
PA	26,9	32,4	20,4	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	36,1	28,4	(21,3)	799	1.136	42,1	28,8	32,3	12,2
NORDESTE	**1.183,3**	**1.056,0**	**(10,8)**	**394**	**378**	**(4,1)**	**465,9**	**398,7**	**(14,4)**
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	460	18,5	93,5	90,7	(3,0)
CE	400,2	367,4	(8,2)	289	241	(16,6)	115,7	88,5	(23,5)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	73,4	(9,3)	423	302	(28,6)	34,2	22,2	(35,1)
PE	148,2	131,0	(11,6)	300	328	9,4	44,4	43,0	(3,2)
AL	6,3	8,4	33,3	405	444	9,6	2,6	3,7	42,3
BA	172,8	181,3	4,9	579	535	(7,6)	100,1	97,0	(3,1)
CENTRO-OESTE	**248,1**	**138,5**	**(44,2)**	**1.045**	**1.111**	**6,3**	**259,4**	**153,9**	**(40,7)**
MT	226,5	126,3	(44,2)	1.047	1.116	6,6	237,3	141,0	(40,6)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	**13,9**	**16,6**	**19,4**	**551**	**553**	**0,3**	**7,7**	**9,1**	**18,2**
MG	13,9	16,6	19,4	551	553	0,3	7,7	9,1	18,2
NORTE/NORDESTE	**1.254,0**	**1.124,2**	**(10,4)**	**417**	**414**	**(0,6)**	**522,7**	**465,6**	**(10,9)**
CENTRO-SUL	**262,0**	**155,1**	**(40,8)**	**1.019**	**1.051**	**3,2**	**267,1**	**163,0**	**(39,0)**
BRASIL	**1.516,0**	**1.279,3**	**(15,6)**	**521**	**491**	**(5,7)**	**789,8**	**628,6**	**(20,4)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.5. Girassol

A Região Centro-Oeste é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo, é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Mato Grosso, a cultura do girassol está em fase de colheita, com 57,4% dos trabalhos finalizados até junho.

Em termos de produtividade, a cultura apresenta resultado aquém de seu potencial produtivo devido ao excesso de chuvas incidente sobre as lavouras no período inicial reprodutivo se estima resultado de 1.679 kg/ha. De modo geral, ainda que tenha ocorrido a incidência pluviométrica acima do ideal, o resultado é satisfatório. Não há relatos de pragas ou doenças que tenham afetado a cultura. Com preços bons para o produto convencional, praticamente 100% da safra 2018/19 foi negociado.

Outro ponto a se destacar é a retração da área plantada no ciclo atual, de 60,5 mil hectares para 38 mil hectares, devido à maior rentabilidade de outras culturas de segunda safra, em especial a cultura do algodão.

Em Goiás, a partir da segunda quinzena de junho, foi iniciada a colheita do girassol, até o momento cerca de 30% das lavouras estão colhidas.

A maior parte do girassol plantado é decorrente de contratos firmados com uma indústria processadora de óleo. Foram cultivados 20,7 mil hectares.

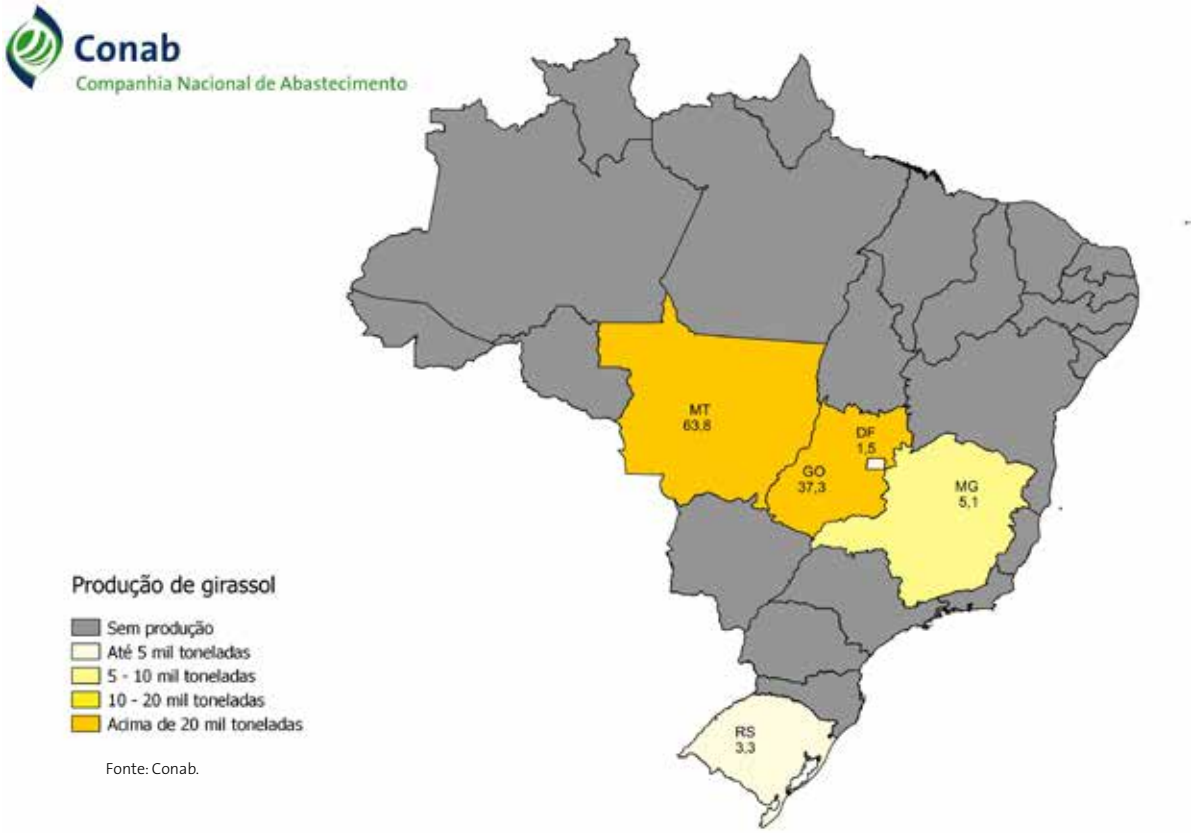
A expectativa de rendimento é apontada em torno de 1.800 kg/ha com colheita prevista para junho e começo de julho. Algumas áreas que estão na região leste do estado, que se encontram em fase de maturação, serão colhidas em julho.

O plantio está com a venda garantida por meio de contrato. O custeio geralmente é feito por revendas de insumos (50%) e recursos próprios (50%). O custeio geralmente gira em torno de R$ 1.300 por hectares. As variedades mais cultivadas em Goiás se resumem basicamente em duas cultivares, híbrido Sany 66, 40% e híbrido Altis 99, 60%, todas convencionais, ou seja, não transgênicas, e variedades de ciclo precoce, cerca de 50/58 dias para florescimento e 110/125 dias para ponto de colheita. Essas sementes vêm da Bolívia e/ou Argentina.

Em Minas Gerais, se estima significativa redução na área de plantio de girassol na safra atual, que está 54% menor, partindo de 8,1 mil hectares para 3,7 mil hectares. Esse processo de declínio vem ocorrendo desde a safra anterior nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A cultura apresentou expansão significativa na transição da safra 2015/16 para a safra 2016/17, especialmente nessas mesmas regiões, quando os produtores, motivados pelos bons preços e pela formalização de contratos de comercialização, optaram por investir na cultura. Após esse período houve descontinuidade desses contratos, gerando desmotivação por parte dos produtores, com reflexos na redução de área, observadas nas últimas duas safras. Além desse fator, produtores estão investindo em culturas de maior rentabilidade e liquidez como milho e sorgo, que ocuparão as áreas que eram destinadas à oleaginosa.

Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Girassol



Fonte: Conab.

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**84,1**	**59,4**	**(29,4)**	**1.526**	**1.726**	**13,1**	**128,3**	**102,6**	**(20,0)**
MT	60,5	38,0	(37,2)	1.685	1.679	(0,4)	101,9	63,8	(37,4)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	**8,1**	**3,7**	**(54,3)**	**1.052**	**1.371**	**30,3**	**8,5**	**5,1**	**(40,0)**
MG	8,1	3,7	(54,0)	1.052	1.371	30,3	8,5	5,1	(40,0)
SUL	**3,3**	**2,2**	**(33,3)**	**1.626**	**1.500**	**(7,7)**	**5,4**	**3,3**	**(38,9)**
RS	3,3	2,2	(33,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
CENTRO-SUL	**95,5**	**65,3**	**(31,6)**	**1.489**	**1.698**	**14,1**	**142,2**	**111,0**	**(21,9)**
BRASIL	**95,5**	**65,3**	**(31,6)**	**1.489**	**1.698**	**14,1**	**142,2**	**111,0**	**(21,9)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.6. Mamona

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 46,7 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivalem a um aumento de 46,9% na área.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia.

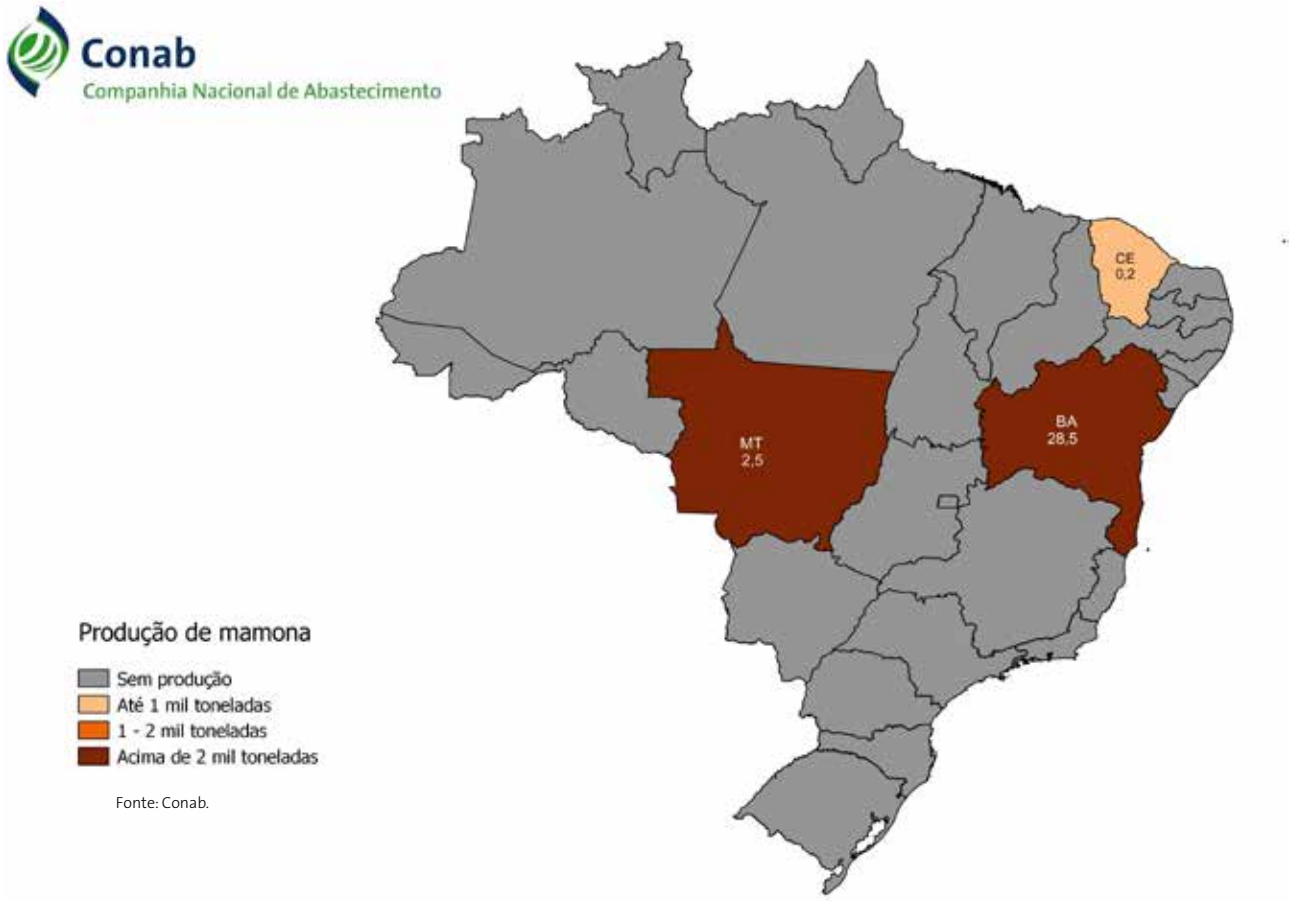
Estima-se aumento de área para o Nordeste em 52,4% e a produção é de cerca de 28,7 mil toneladas.

A Bahia, com lavouras localizadas exclusivamente no centro-norte, conduzidas por pequenos e médios produtores, a colheita já iniciou. O restante da cultura se encontra no estágio de desenvolvimento vegetativo.

Estima-se o cultivo de 43,2 mil hectares, com a produção de 28,5 mil toneladas. Essa estimativa de produção é 67,6% maior que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 60% e se espera o rendimento de 660 kg/ha.

Em Mato Grosso, a consolidação da cultura da mamona, como opção de segunda safra, ainda padece de problemas de uma cultura que apresenta pouca tecnologia. Com a ótima remuneração oferecida pelo mercado, surgem trabalhos de pesquisa em campos experimentais em alguns municípios do estado, para melhoramento e melhor manejo da cultura. As lavouras plantadas se encontram em estágio final de maturação e a colheita deverá ter início em julho. Sua produção está 100% negociada antecipadamente e se espera que seu rendimento médio seja de 1.000 kg/ha e a produção de 2,5 mil toneladas.

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab.

Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**29,0**	**44,2**	**52,4**	**606**	**649**	**7,2**	**17,5**	**28,7**	**64,0**
CE	2,0	1,0	(50,0)	262	172	(34,4)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	660	4,6	17,0	28,5	67,6
CENTRO-OESTE	**2,7**	**2,5**	**(7,4)**	**900**	**1.000**	**11,1**	**2,4**	**2,5**	**4,2**
MT	2,7	2,5	(7,5)	900	1.000	11,1	2,4	2,5	4,2
SUDESTE	**0,1**	**-**	**(100,0)**	**896**	**-**	**(100,0)**	**0,1**	**-**	**(100,0)**
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	**29,0**	**44,2**	**52,4**	**606**	**649**	**7,2**	**17,5**	**28,7**	**64,0**
CENTRO-SUL	**2,8**	**2,5**	**(10,7)**	**900**	**1.000**	**11,1**	**2,5**	**2,5**	**-**
BRASIL	**31,8**	**46,7**	**46,9**	**631**	**668**	**5,7**	**20,0**	**31,2**	**56,0**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.7. Milho

Para esta temporada, observou-se uma redução na área plantada do milho primeira safra de 3,6% em relação à safra passada, totalizando 4.901,3 mil hectares. Já a área cultivada na segunda safra apresentou incremento de 7,1%, totalizando 12.353,5 mil hectares. O acompanhamento da evolução das áreas semeadas e as condições de desenvolvimento do milho em cada estado são descritas a seguir. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, atingiu, neste levantamento, 98.504 mil toneladas, representando acréscimo de 22% em relação à safra passada, tornando-se a segunda maior safra do cereal, produzida no país.

5.1.7.1. Milho primeira safra

Em Rondônia, a área estimada para a safra 2018/19 foi de 12,6 mil hectares. A redução, comparando-se à safra anterior (29,1 mil hectares) é justificada pela reduzida motivação do produtor em implantar a cultura, mesmo com a valorização da saca de milho paga ao produtor, na época do plantio. A produtividade gira em torno de 2.471 kg/ha, rendimento próximo àquele obtido no ciclo anterior. A qualidade do produto colhido foi considerada boa, mesmo com o grande volume de água precipitada em fevereiro, março e abril, tendo em vista que a maior parte da produção fica no campo. Apesar das lavouras estarem aptas para a colheita, boa parte da produção permanece no campo. Muitos produtores dobram o colmo do milho e deixam-no com as espigas empalhadas no campo. Essa prática evita a entrada de água na espiga, o consumo da espiga por pássaros, além de posteriormente servir de tutor para enramar o feijão de segunda safra, caso seja cultivado.

Em Tocantins foram destinados cerca de 37,5 mil hectares à produção de milho na primeira safra. O rendimento médio apresentou variação importante em comparação a 2017/18, estando diretamente ligada ao fator tecnológico utilizado nas diversas regiões produtoras nesta temporada. São 5.360 kg/ha, simbolizando incremento de 21,3%. O volume final produzido foi de 201 mil toneladas.

No Maranhão, as lavouras de verão, conduzidas tradicionalmente por agricultores familiares, durante o período chuvoso que vai de novembro a março, com diversos sistemas produtivos, onde se verifica o uso de alta tecnologia em cultivos extensivos e normalmente baixo nível tecnológico. Houve redução na área plantada de 29,7% em relação à safra 2017/18, principalmente em razão das condições climáticas à época da semeadura, dificultando o manejo do solo e a realização das operações de cultivo. Foram 218,6 mil hectares semeados, alcançando uma produção final de 988,3 mil toneladas.

No Piauí, a área de milho primeira safra apresentou redução de 10,3% em relação ao ciclo passado, atingindo 381,5 mil hectares. Essa variação na área plantada apresentou dois componentes, 1°) redução da área informada da agricultura familiar e 2°) aumento na área da agricultura empresarial na ordem de 9%. A produtividade média para a cultura está em 3.950 kg/ha, sendo 19,4% superior ao rendimento médio obtido em 2017/18, principalmente devido às boas condições climáticas visualizadas nas regiões produtoras de maior destaque. Atualmente as áreas do cerrado piauiense (com predomínio da agricultura empresarial) se encontra com 98% das lavouras colhidas e apenas 2% em fase de maturação. Já as demais regiões, correspondentes à agricultura familiar, estão com sua colheita em fase inicial. De maneira geral, aproxima-

damente 85% da área em produção no estado já foi colhida.

Na Bahia foram cultivados 361,3 mil hectares, com um volume final produzido de quase 1,4 milhão de toneladas. Esses valores de área plantada e produção foram menores do que àqueles visualizados em 2017/18, ficando 5% e 34,7% inferiores, respectivamente. A redução da área se deve principalmente à mudança no manejo de pequenos produtores no extremo-oeste do estado, que realizavam o plantio do milho em consórcio com feijão-caupi. Além disso, as condições climáticas foram adversas em algumas fases críticas ao desenvolvimento da cultura, contribuindo para uma produtividade média aquém do esperado.

Em Mato Grosso, a colheita dos 37,3 mil hectares de milho plantados na primeira safra foi encerrada em março e a produtividade média alcançada foi de 7.019 kg/ha, resultando na produção de 261,8 mil toneladas, restringindo-se ao atendimento de demandas apenas pontuais do mercado local.

Em Mato Grosso do Sul foram produzidas cerca de 131,2 mil toneladas, com um rendimento médio de 8.200 kg/ha em uma área de 16 mil hectares. A maioria do produto já foi comercializado.

Em Goiás, o crescimento em área plantada potencializou a produção final do cereal, aumentando em 16,9% o volume produzido, comparando-se a 2017/18. Ao todo foram semeados 265 mil hectares nesta primeira safra, com um rendimento médio de 7.560 kg/ha.

No Distrito Federal, a colheita da primeira safra de milho foi concluída com resultados superiores àqueles obtidos na temporada passada. As boas condições climáticas verificadas em todo o ciclo da lavoura ocasionaram incremento na produtividade média de aproximadamente 12,3%. Dessa forma, nem mesmo a diminuição de área plantada interferiu na confirmação das projeções de crescimento do volume produzido, alcançando cerca 243 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a área de milho primeira safra foi 9,3% menor que àquela verificada em 2017/18, principalmente pela opção dos produtores em semear soja em detrimento do cereal nesse referido período. A produtividade média ficou em 6.140 kg/ha e a produção final na ordem de 4.598,2 mil toneladas. Tal resultado representa uma diminuição de 14,8% em relação ao volume final obtido no exercício anterior.

Em São Paulo, a destinação de área para o plantio da cultura foi muito próxima daquela visualizada na safra passada. No entanto, o rendimento médio do cereal ficou comprometido, principalmente em razão das oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura. Portanto, a produção foi 13,9% inferior a 2017/18, alcançando 1.951,8 mil toneladas.

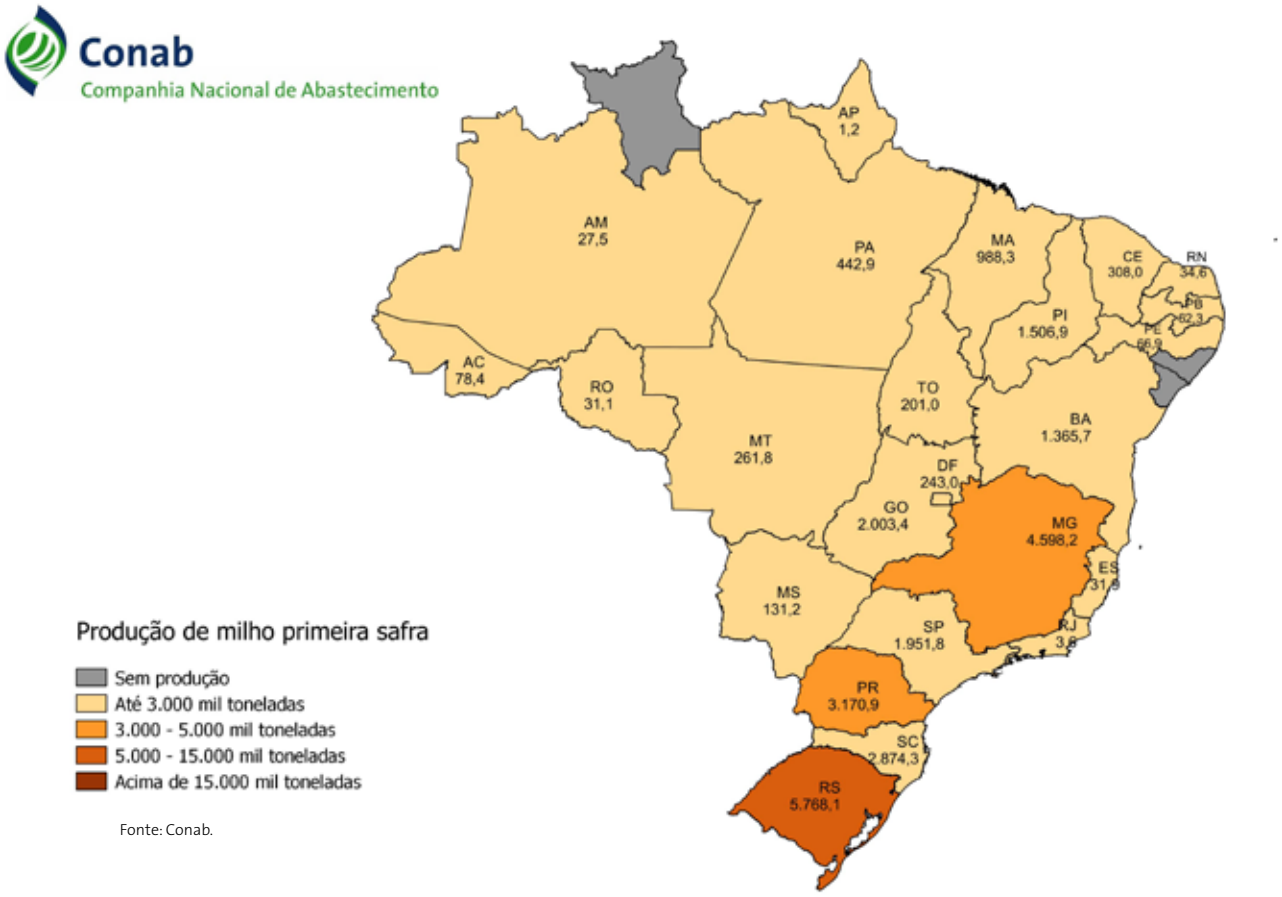
No Paraná, a colheita do milho foi encerrada, atingindo produtividade média de 8.840 kg/ha, representando aumento de 1,1% em comparação à safra anterior. A produção atingiu 3.170,9 mil toneladas e, tal resultado também simbolizou crescimento em comparação com 2017/18, ficando 9,8% superior ao volume obtido no ano passado.

Em Santa Catarina houve incremento tanto de área plantada quanto de rendimento médio e de produção. As condições climáticas variaram ao longo de todo o ciclo, porém não comprometeram as produtividades apresentadas. Foram 335 mil hectares plantados, com um rendimento médio de 8.580 kg/ha e uma produção de 2.874,3 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita do milho primeira safra está praticamente encerrada, restando apenas algumas poucas áreas na região sul do estado e áreas de milho em sucessão ao fumo. A produtividade média está em 7.651 kg/ha e a produção esperada é de 5.768,1 mil toneladas.

5.1.7.2. Milho segunda safra

Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab.

Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
MA	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
PI	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Sertão Paraibano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PE	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição -falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Alta Restrição - Falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.

Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**290,9**	**247,5**	**(14,9)**	**3.302**	**3.160**	**(4,3)**	**962,0**	**782,1**	**(18,7)**
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	32,9	6,1	2.616	2.383	(8,9)	81,1	78,4	(3,3)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	167,9	152,1	(9,4)	3.286	2.912	(11,4)	551,7	442,9	(19,7)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
NORDESTE	**1.937,2**	**1.748,2**	**(9,8)**	**2.889**	**2.478**	**(14,2)**	**5.596,0**	**4.332,7**	**(22,6)**
MA	311,0	218,6	(29,7)	4.854	4.521	(6,9)	1.509,6	988,3	(34,5)
PI	425,3	381,5	(10,3)	3.309	3.950	19,4	1.407,3	1.506,9	7,1
CE	535,1	499,2	(6,7)	778	617	(20,7)	416,3	308,0	(26,0)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	102,8	(5,3)	780	606	(22,3)	84,7	62,3	(26,4)
PE	136,0	131,1	(3,6)	485	510	5,2	66,0	66,9	1,4
BA	380,3	361,3	(5,0)	5.503	3.780	(31,3)	2.092,8	1.365,7	(34,7)
CENTRO-OESTE	**284,7**	**345,0**	**21,2**	**8.012**	**7.650**	**(4,5)**	**2.281,0**	**2.639,4**	**15,7**
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
SUDESTE	**1.191,9**	**1.113,0**	**(6,6)**	**6.465**	**5.917**	**(8,5)**	**7.706,1**	**6.585,5**	**(14,5)**
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	3,6	16,1
SP	351,8	351,1	(0,2)	6.444	5.559	(13,7)	2.267,0	1.951,8	(13,9)
SUL	**1.377,4**	**1.447,6**	**5,1**	**7.453**	**8.161**	**9,5**	**10.265,6**	**11.813,3**	**15,1**
PR	330,0	358,7	8,7	8.748	8.840	1,1	2.886,8	3.170,9	9,8
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	**2.228,1**	**1.995,7**	**(10,4)**	**2.943**	**2.563**	**(12,9)**	**6.558,0**	**5.114,8**	**(22,0)**
CENTRO-SUL	**2.854,0**	**2.905,6**	**1,8**	**7.096**	**7.241**	**2,0**	**20.252,7**	**21.038,2**	**3,9**
BRASIL	**5.082,1**	**4.901,3**	**(3,6)**	**5.275**	**5.336**	**1,2**	**26.810,7**	**26.153,0**	**(2,5)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Nesta temporada, a antecipação do plantio de soja, na primeira safra, possibilitou o simultâneo adiantamento do cultivo de milho na segunda safra. Isso implicou no aproveitamento integral da janela climática, resultando na obtenção de produtividades acima da média nas principais regiões produtoras.

Região Norte-Nordeste

Na Região Norte/Nordeste do país, a área cultivada de milho na segunda safra está estimada em 1.262,6 mil hectares, com produtividade esperada de 3.350 kg/ha, resultando numa produção de 4.229,7 mil toneladas.

Em Tocantins, cerca de 35% dos 201,8 mil hectares plantados nessa segunda safra foram colhidos. As condições climáticas são consideradas favoráveis, e a perspectiva de rendimento demonstra crescimento em comparação à temporada passada, registrando, até o momento, 4.812 kg/ha. Para a produção, a expectativa é de um incremento ainda maior, devendo alcançar 971,1 mil toneladas.

No Maranhão, as oscilações climáticas registradas ainda na primeira safra impactaram a implantação das lavouras, fazendo com que muitos produtores diminuíssem sua destinação de área para este primeiro cultivo e concentrassem seus esforços para à produ-

ção de segunda safra. Dessa forma, a área semeada com o milho neste segundo período foi 11,5% maior que em 2017/18, alcançando 192,2 mil hectares. De maneira geral, as condições climáticas foram mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura e a produtividade média esperada aponta para um importante aumento de 92,6% em comparação à temporada anterior. Portanto, a expectativa de produção é de 804,2 mil toneladas, representando incremento de 114,7% em relação ao exercício passado.

No Piauí houve aumento de área plantada na ordem de 19,3% em relação à safra anterior, atingindo 75,4 mil hectares. Contribuiu para este incremento a antecipação do período chuvoso que, consequentemente, alterou o calendário de plantio da soja na primeira safra, fornecendo uma janela maior para o plantio das culturas de segunda safra, tal como o milho. As condições climáticas foram consideradas favoráveis à implantação das lavouras e ao desenvolvimento do cereal, com chuvas bem distribuídas durante boa parte do ciclo da cultura, impulsionando uma expectativa de produtividade e de produção bem superiores àquelas alcançadas na safra anterior. Atualmente 80% da área cultivada está em fase de maturação e os outros 20% já foram colhidos. O indicativo é de uma produtividade média próxima aos 4.450 kg/ha e a produção esperada na ordem de 335,5 mil toneladas.

Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, principal produtora nacional, o plantio foi realizado na janela climática ideal e isso deve impulsionar a produtividade média regional por conta também do maior emprego de tecnologia. Até o momento, a expectativa de rendimento é 17,8% superior àquela verificada em 2017/18, além do aumento de área plantada já projetado. Dessa forma, a produção esperada sinaliza um crescimento de 26%, podendo chegar a 49.367,5 mil toneladas.

Em Mato Grosso, as operações de colheita estão em andamento e aproximadamente 43,2% dos 4.828,9 mil hectares já se encontram realizados. O regime pluviométrico durante o ciclo da cultura favoreceu o seu desenvolvimento, e a produtividade média apontada, até o momento, é de 6.414 kg/ha, sendo 9,5% superior a 2017/18. Portanto, a produção projetada é de 30.972,6 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, algumas lavouras mais tardias, em especial nos municípios de Nova Andradina, Ivinhema, Eldorado, Sidrolândia, Bonito, Miranda, Dourados, Douradina, Rio Brilhante e Maracaju foram impactadas pela ausência de precipitação registrada a partir de maio. Nos municípios limítrofes com o Paraná e Paraguai ocorreram precipitações em junho, que estão garantindo o enchimento de grãos. Já na região norte do estado, a expectativa é de pleno desenvolvimento e ótima perspectiva para o rendimento médio e produção. No geral, a expectativa é de uma produtividade média estadual de 5.382 kg/ha e uma produção final de 9.960,5 mil toneladas. Cerca de 10% da área semeada já foi colhida e as demais localidades estão com suas lavouras em estádio de maturação (75%) e enchimento de grãos (15%).

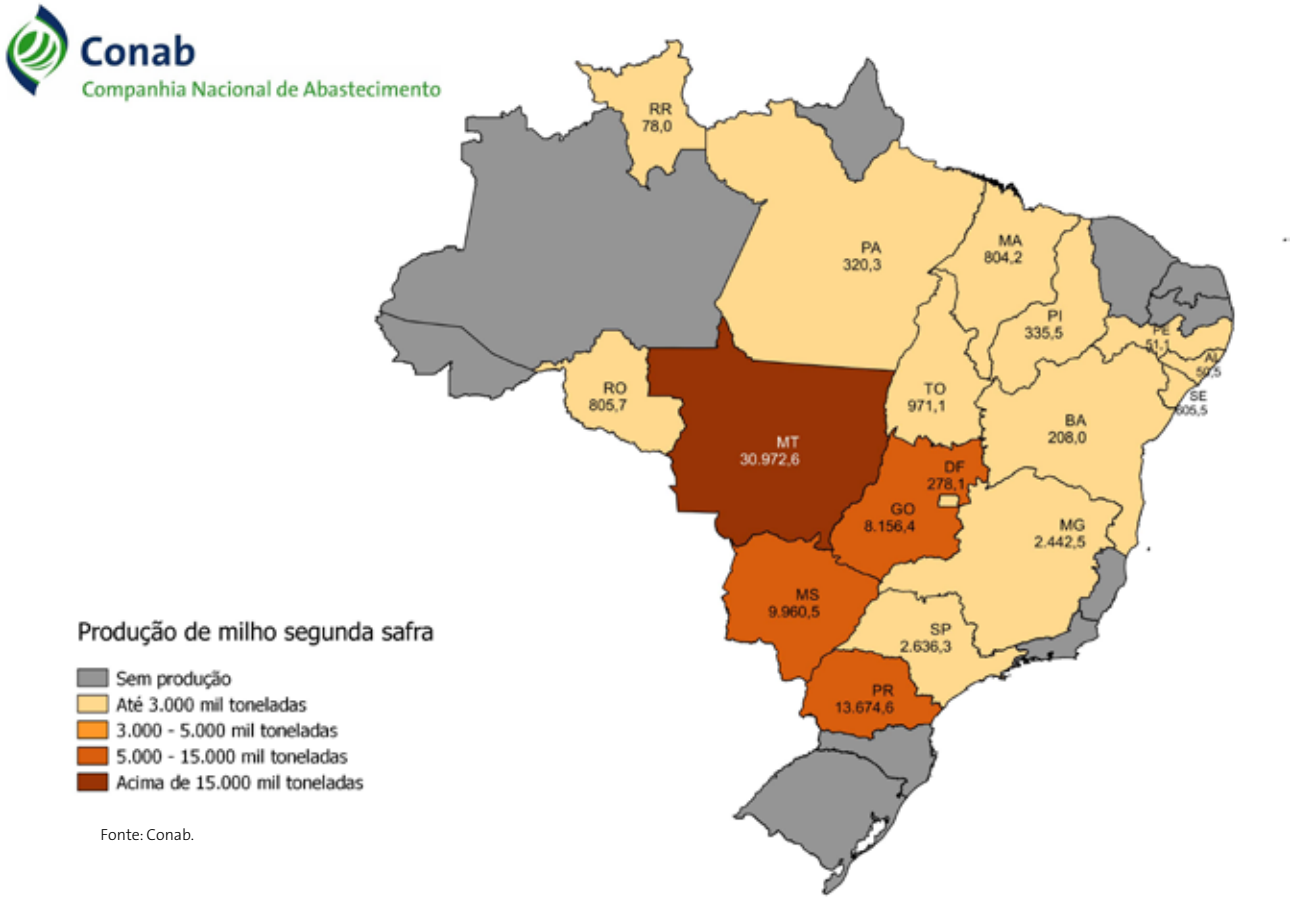
Em Goiás, a colheita está em andamento, com avanço variado nas diferentes regiões produtoras do estado. A região sul goiana, por exemplo, apresenta cerca de 20% da área já colhida. Na região leste, o ritmo segue mais lento, com 15% das lavouras efetivamente colhidas. De maneira geral, a produtividade média apresentada, até o momento, é 24,6% maior que àquela obtida em 2017/18, chegando em 6.480 kg/ha. Tal incremento, atrelado ao crescimento de área plantada resultam em uma produção estimada de 8.156,4 mil toneladas, sendo 27,5% superior ao volume alcançado na temporada passada.

Região Sudeste

Na Região Sudeste houve redução de área plantada em comparação à safra anterior, principalmente em razão da substituição de cultura visualizada em localidades tradicionalmente produtoras de milho em São Paulo. Mesmo em meio a tal cenário, as produtividades médias esperadas para o Sudeste são promissoras e a expectativa é de produção maior que àquela registrada na temporada anterior, devendo alcançar 5.078,8 mil toneladas, sendo 2.442,5 mil toneladas em Minas Gerais e 2.636,3 mil toneladas em São Paulo.

No Paraná, único representante na produção de milho segunda safra na Região Sul, a área plantada foi de 2.248 mil hectares, apresentando incremento de 7% em relação à safra passada. Até o momento já foram colhidos cerca de 21% desta área, com um rendimento médio esperado de 6.083 kg/ha, resultando assim uma expectativa de produção total de 13.674,6 mil toneladas.

Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Fonte: Conab.

Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Itapetininga - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

Baixa restrição -falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.1.7.3. Milho segunda safra

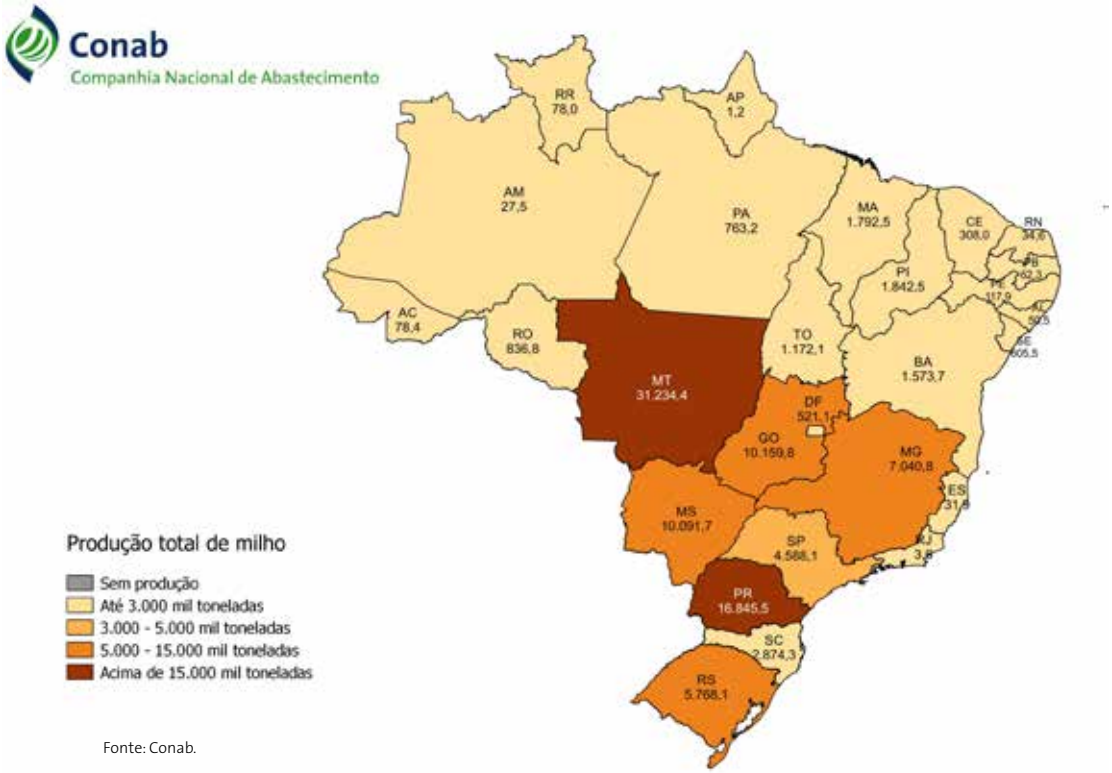
Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**385,6**	**491,0**	**27,3**	**3.850**	**4.430**	**15,0**	**1.484,7**	**2.175,1**	**46,5**
RR	9,6	13,0	35,0	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.506	0,2	670,5	805,7	20,2
PA	69,0	97,4	41,1	3.403	3.288	(3,4)	234,8	320,3	36,4
TO	157,9	201,8	27,8	3.374	4.812	42,6	532,8	971,1	82,3
NORDESTE	**715,4**	**771,6**	**7,9**	**1.188**	**2.663**	**124,2**	**849,9**	**2.054,8**	**141,8**
MA	172,4	192,2	11,5	2.172	4.184	92,6	374,5	804,2	114,7
PI	63,2	75,4	19,3	1.289	4.450	245,2	81,5	335,5	311,7
PE	79,7	85,1	6,8	600	600	-	47,8	51,1	6,9
AL	26,2	39,8	52,0	1.091	1.270	16,4	28,6	50,5	76,6
SE	143,0	148,0	3,5	808	4.091	406,3	115,5	605,5	424,2
BA	230,9	231,1	0,1	875	900	2,9	202,0	208,0	3,0
CENTRO-OESTE	**7.457,4**	**7.976,4**	**7,0**	**5.253**	**6.189**	**17,8**	**39.170,2**	**49.367,5**	**26,0**
MT	4.471,2	4.828,9	8,0	5.860	6.414	9,5	26.201,2	30.972,6	18,2
MS	1.720,0	1.850,7	7,6	3.685	5.382	46,1	6.338,2	9.960,5	57,2
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.480	24,6	6.398,1	8.156,4	27,5
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.300	12,3	232,7	278,1	19,5
SUDESTE	**875,0**	**866,5**	**(1,0)**	**3.912**	**5.861**	**49,8**	**3.423,3**	**5.078,8**	**48,4**
MG	339,4	371,6	9,5	4.981	6.573	32,0	1.690,6	2.442,5	44,5
SP	535,6	494,9	(7,6)	3.235	5.327	64,7	1.732,7	2.636,3	52,1
SUL	**2.100,9**	**2.248,0**	**7,0**	**4.270**	**6.083**	**42,5**	**8.970,8**	**13.674,6**	**52,4**
PR	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	6.083	42,5	8.970,8	13.674,6	52,4
NORTE/NORDESTE	**1.101,0**	**1.262,6**	**14,7**	**2.120**	**3.350**	**58,0**	**2.334,6**	**4.229,7**	**81,2**
CENTRO-SUL	**10.433,3**	**11.090,9**	**6,3**	**4.942**	**6.142**	**24,3**	**51.564,3**	**68.121,0**	**32,1**
BRASIL	**11.534,3**	**12.353,5**	**7,1**	**4.673**	**5.857**	**25,3**	**53.898,9**	**72.350,7**	**34,2**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.7.4. Milho total

Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Milho total



Fonte: Conab.

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**676,5**	**738,5**	**9,2**	**3.617**	**4.004**	**10,7**	**2.446,6**	**2.957,2**	**20,9**
RR	9,6	13,0	35,4	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.372	4,9	742,4	836,8	12,7
AC	31,0	32,9	6,1	2.616	2.383	(8,9)	81,1	78,4	(3,3)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	236,9	249,5	5,3	3.320	3.059	(7,9)	786,5	763,2	(3,0)
TO	211,1	239,3	13,4	3.637	4.898	34,7	767,7	1.172,1	52,7
NORDESTE	**2.652,6**	**2.519,8**	**(5,0)**	**2.430**	**2.535**	**4,3**	**6.445,8**	**6.387,5**	**(0,9)**
MA	483,4	410,8	(15,0)	3.897	4.363	12,0	1.884,0	1.792,5	(4,9)
PI	488,5	456,9	(6,5)	3.048	4.033	32,3	1.488,8	1.842,5	23,8
CE	535,1	499,2	(6,7)	778	617	(20,7)	416,3	308,0	(26,0)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	102,8	(5,3)	780	606	(22,3)	84,7	62,3	(26,4)
PE	215,7	216,2	0,2	527	545	3,4	113,8	117,9	3,6
AL	26,2	39,8	51,9	1.091	1.270	16,4	28,6	50,5	76,6
SE	143,0	148,0	3,5	808	4.091	406,3	115,5	605,5	424,2
BA	611,2	592,4	(3,1)	3.755	2.656	(29,2)	2.294,8	1.573,7	(31,4)
CENTRO-OESTE	**7.742,1**	**8.321,4**	**7,5**	**5.354**	**6.250**	**16,7**	**41.451,2**	**52.007,0**	**25,5**
MT	4.498,4	4.866,2	8,2	5.869	6.419	9,4	26.400,6	31.234,4	18,3
MS	1.735,5	1.866,7	7,6	3.734	5.406	44,8	6.481,0	10.091,7	55,7
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.668	18,7	8.111,7	10.159,8	25,2
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.042	11,7	457,9	521,1	13,8
SUDESTE	**2.066,9**	**1.979,5**	**(4,2)**	**5.385**	**5.893**	**9,4**	**11.129,4**	**11.664,4**	**4,8**
MG	1.165,1	1.120,5	(3,8)	6.082	6.284	3,3	7.086,5	7.040,8	(0,6)
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	3,6	16,1
SP	887,4	846,0	(4,7)	4.507	5.423	20,3	3.999,7	4.588,1	14,7
SUL	**3.478,3**	**3.695,6**	**6,2**	**5.530**	**6.897**	**24,7**	**19.236,5**	**25.487,9**	**32,5**
PR	2.430,9	2.606,7	7,2	4.878	6.462	32,5	11.857,7	16.845,5	42,1
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	**3.329,1**	**3.258,3**	**(2,1)**	**2.671**	**2.868**	**7,4**	**8.892,4**	**9.344,7**	**5,1**
CENTRO-SUL	**13.287,3**	**13.996,5**	**5,3**	**5.405**	**6.370**	**17,9**	**71.817,1**	**89.159,3**	**24,1**
BRASIL	**16.616,4**	**17.254,8**	**3,8**	**4.857**	**5.709**	**17,5**	**80.709,5**	**98.504,0**	**22,0**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.8. Soja

Na temporada 2018/19, a oleaginosa apresentou crescimento na área plantada de 2% em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,9 milhões de hectares. A produção nacional, deverá atingir 115 milhões de toneladas, constituindo-se na segunda maior safra da nossa série.

Região Norte-Nordeste

Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. A colheita terminou nos principais estados. Em Roraima, Amapá e Alagoas, o cultivo acontece nessa época do ano.

A área plantada apresentou incremento de 2,3% em relação ao período passado e a produção, em decorrência dos problemas acima listados, está estimada a recuar em 7,3% em relação ao ano passado.

No Pará, a soja nas principais regiões já foi toda colhida, apresentou aumento de área de 2,4% em relação à safra passada. Incremento na produtividade e na produção de 9,2% e 11,9% respectivamente em comparação à safra 2017/18.

Em Tocantins, a colheita está finalizada. A expectativa de maior produtividade, que existia no início da safra, foi substituída por frustração dos produtores de todo o estado. Veranicos que ocorreram em dezembro e janeiro prejudicaram as lavouras em todas as fases de desenvolvimento, sendo as áreas mais arenosas e de cascalho as mais atingidas.

No Maranhão, a colheita se encontra finalizada. A área plantada de soja foi de 4,3% superior em relação à safra 2017/18, passando de 951,5 mil hectares para 992,1 mil hectares semeados. A produtividade média ficou em torno 2.926 kg/ha, o que representa uma redução de 6,4% comparativamente à safra passada.

No Piauí, devido à antecipação do início do período chuvoso, nesta safra, em relação à safra passada, o plantio da soja iniciou em média 15 dias antes que o da safra passada. O plantio teve início a partir da primeira quinzena de outubro no sudoeste e encerrou na primeira quinzena de fevereiro na região norte do estado. A colheita está finalizada.

Para a safra 2018/19 ocorreu um aumento médio na área de soja na ordem de 6,7% devido à abertura de novas áreas, dessa forma, atingindo os 758,1 mil hectares.

Devido à incidência de veranicos em grande parte das áreas cultivadas, que atingiram a cultura no final da fase vegetativa e início da fase reprodutiva, houve um impacto negativo na produtividade, apresentando redução de 14,3% em relação à safra passada, obtendo uma produtividade de 3.063 kg/ha.

Essa redução na produtividade foi principalmente influenciada por questões climáticas (deficit hídrico), já que o pacote tecnológico aplicado à cultura, os tratos culturais e incidência de doenças e pragas não influenciou nesse índice. Apesar da redução na produtividade obtida, esta representa a segunda melhor produtividade para o estado em anos recentes.

Na Bahia, com a colheita finalizada, estima-se que aproximadamente 30% dos grãos tiveram comprometimento na qualidade devido ao excesso de chuvas no momento da colheita, reduzindo o valor pago pela safra ao produtor.

A comercialização da safra evolui de forma acelerada, estimando-se que 65% da produção foi comercializada.

Região Centro-Oeste

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,9% em relação ao exercício anterior e a produção, em decorrência dos problemas climáticos no Mato Grosso do Sul e Goiás, apresentou redução de 2,4% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, a colheita se encontra encerrada desde abril, com produção de 32,4 milhões de toneladas, 0,5% maior que a safra 2017/18, de 32,3 milhões de toneladas.

O mercado da soja foi bastante movimentado nos últimos 30 dias, em que os preços dispararam em alguns municípios, como decorrência da conjuntura internacional, em que intempéries climáticas afetaram a área semeada nos Estados Unidos, e também do impasse comercial entre esse país e a China, fato que redireciona a demanda asiática pelo produto oriundo do Brasil, oferecendo sustentação aos prêmios brasileiros, o que reflete diretamente sobre as cotações.

O cenário tem impulsionado a comercialização, tanto da safra 2018/19 quanto da 2019/20, que chegam a 85,6% e 25,4% respectivamente.

Em Mato Grosso do Sul toda a área de soja já foi colhida, cuja área total foi de 2,85 milhões de hectares e produtividade de 2.980 kg/ha, valor 17,1% menor em relação à safra anterior, em decorrência do estresse hídrico e altas temperaturas no final de 2018 e início de 2019.

A comercialização média estadual está estimada em 73% da produção. Com a melhora dos preços pagos aos produtores e o planejamento da próxima safra em curso, a tendência é de aumento da comercialização da soja estocada, além disso, os produtores devem liberar espaço para a cultura do milho segunda safra, cuja colheita teve início em junho.

Região Sudeste

A área plantada com a oleaginosa deverá apresentar incremento de 4,1% em relação à safra passada. A produção foi duramente afetada pelo comportamento do clima, apresentando redução de 9,6%, comparativamente à safra anterior.

Em Minas Gerais, a área foi estimada em 1.574,9 mil hectares, representando incremento de 4,4% sobre a safra anterior. A produtividade das lavouras de soja variou de acordo com a região, o período de plantio e a variedade cultivada. A colheita já foi encerrada.

Em São Paulo, a colheita se encontra encerrada. Crescimento da área plantada com a oleaginosa foi de 3,6% em relação à safra anterior. Em razão das condições climáticas adversas, ocorridas durante a safra, a produtividade diminuiu consideravelmente em relação à temporada passada, apresentando um decréscimo de 14,6%. A produção atingiu 3 milhões de toneladas, com redução de 11,5% em relação ao exercício passado.

Região Sul

Na Região ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,4% em relação ao observado no exercício anterior. A produção, afetada pelo clima, deverá apresentar redução de 2,1%.

No Paraná, a colheita já está encerrada, sendo que a produtividade foi de 2.989 kg/ha, o que representa uma redução de 14,8% quando comparada à safra passada. A produção final foi de 16.252,7 mil toneladas, que representa uma diminuição de 15,2%. Esta redução se deve a redução dos índices pluviométricos, registrada em novembro e dezembro de 2018, associada às altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar, e alta insolação, principalmente nas regiões oeste e sudoeste. Os danos ocorreram em cultivos de variedades precoces, que se encontravam, nesses meses, nos estádios de florescimento e/ou enchimento de grãos. Em cultivos mais tardios observou-se uma produtividade normal.

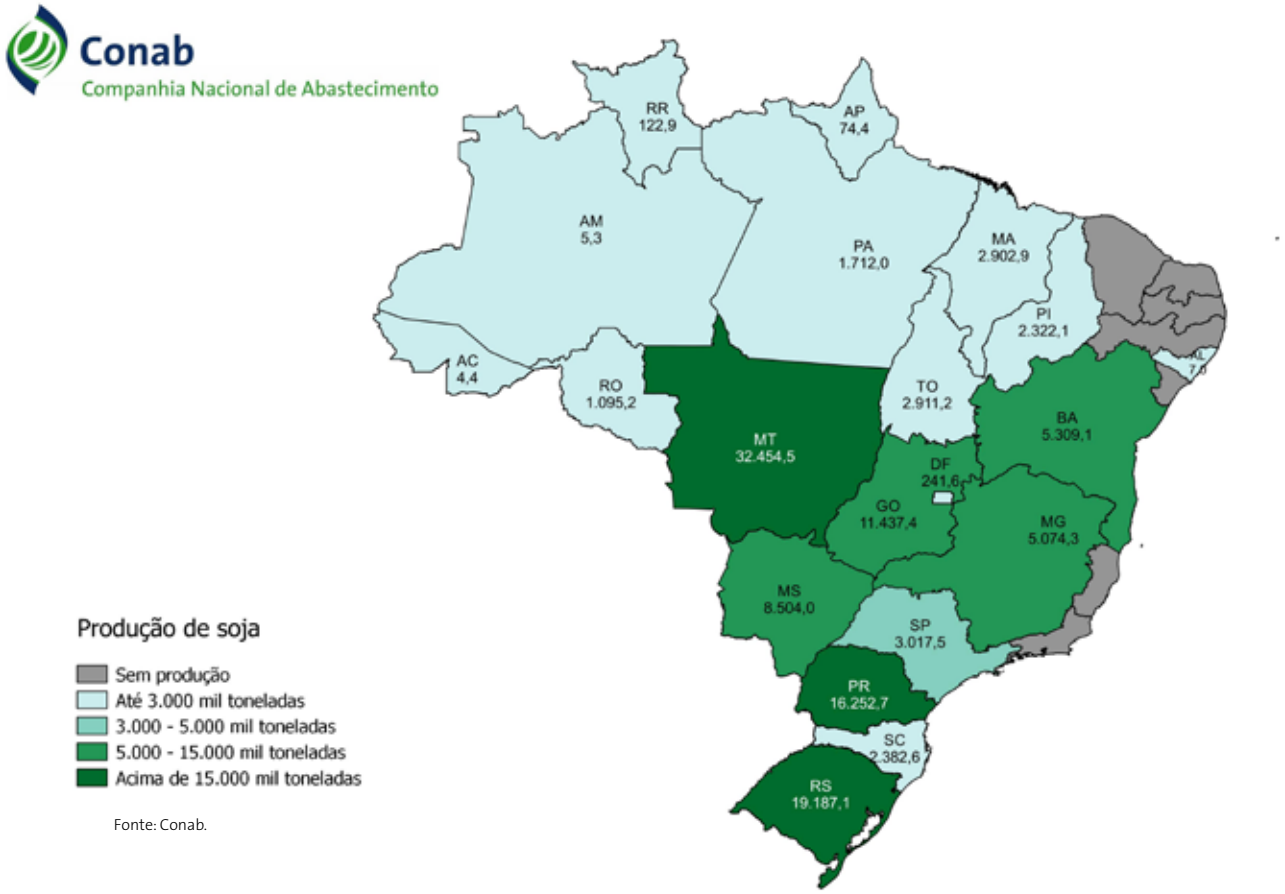
Em Santa Catarina, a cultura da soja está totalmente colhida. O resultado mostra que houve ganho em produtividade em relação ao observado na safra passada. O clima chuvoso durante maio atrapalhou as operações de campo e atrasaram a colheita em algumas regiões, principalmente aquelas onde o plantio ocorreu mais tarde. Com a volta da estabilidade em junho, os produtores puderam acelerar essa operação, retirando o restante dos grãos do campo. A produtividade não mostrou alteração em relação ao último levantamento, haja vista que a cultura se encontrava em final de ciclo, sem dependência em relação ao clima.

Em algumas regiões, como o Meio Oeste do estado, a safra se caracterizou por excesso de chuvas no plantio e na colheita, bem como pela ocorrência de um veranico em dezembro. Assim, as áreas mais afetadas foram aquelas semeadas em setembro, que sofreram com o veranico, e aquelas semeadas mais tarde, que foram afetadas pelo excesso de chuvas no final do ciclo e prejudicadas pela ferrugem.

No mercado de grãos, os preços da oleaginosa têm oscilado de acordo com as informações do mercado externo, principalmente em relação às condições das lavouras nos Estados Unidos, as quais têm sofrido com o excesso de chuvas durante o plantio. Com isso, os produtores estão aguardando o resultado dessas condições para negociar seu produto, visando aumentar sua rentabilidade.

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada. A área plantada foi 1,5%, maior que a safra 2017/18. A produtividade foi mantida em relação ao levantamento anterior, 3.321 kg/ha. Essa produtividade é a segunda maior da série histórica e, com essa área, a produção total será de 19.187,1 mil toneladas, a maior já verificada no estado e 11,9% superior à safra anterior.

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab.

Quadro 10 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**1.931,7**	**1.980,4**	**2,5**	**3.056**	**2.992**	**(2,1)**	**5.904,2**	**5.925,4**	**0,4**
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	3.073	(0,1)	117,5	122,9	4,6
RO	333,7	333,7	-	3.282	3.282	-	1.095,2	1.095,2	-
AC	0,5	1,5	200,0	2.938	2.940	0,1	1,5	4,4	193,3
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.400	6,7	3,4	5,3	55,9
AP	20,2	20,5	1,4	2.884	3.630	25,9	58,3	74,4	27,6
PA	549,6	562,8	2,4	2.785	3.042	9,2	1.530,6	1.712,0	11,9
TO	988,1	1.019,7	3,2	3.135	2.855	(8,9)	3.097,7	2.911,2	(6,0)
NORDESTE	**3.263,5**	**3.332,7**	**2,1**	**3.631**	**3.163**	**(12,9)**	**11.850,7**	**10.541,1**	**(11,1)**
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	2.926	(6,4)	2.973,4	2.902,9	(2,4)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.063	(14,3)	2.538,6	2.322,1	(8,5)
AL	2,2	2,4	9,0	2.500	2.910	16,4	5,5	7,0	27,3
BA	1.599,3	1.580,1	(1,2)	3.960	3.360	(15,2)	6.333,2	5.309,1	(16,2)
CENTRO-OESTE	**15.648,8**	**16.102,8**	**2,9**	**3.447**	**3.269**	**(5,2)**	**53.945,4**	**52.637,5**	**(2,4)**
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.346	(1,4)	32.306,1	32.454,5	0,5
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.476,4	2,7	3.480	3.290	(5,5)	11.785,7	11.437,4	(3,0)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
SUDESTE	**2.470,1**	**2.571,1**	**4,1**	**3.625**	**3.147**	**(13,2)**	**8.955,0**	**8.091,8**	**(9,6)**
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.222	(12,4)	5.545,2	5.074,3	(8,5)
SP	961,6	996,2	3,6	3.546	3.029	(14,6)	3.409,8	3.017,5	(11,5)
SUL	**11.835,1**	**11.879,6**	**0,4**	**3.264**	**3.184**	**(2,4)**	**38.626,7**	**37.822,4**	**(2,1)**
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
NORTE/NORDESTE	**5.195,2**	**5.313,1**	**2,3**	**3.417**	**3.099**	**(9,3)**	**17.754,9**	**16.466,5**	**(7,3)**
CENTRO-SUL	**29.954,0**	**30.553,5**	**2,0**	**3.389**	**3.226**	**(4,8)**	**101.527,1**	**98.551,7**	**(2,9)**
BRASIL	**35.149,2**	**35.866,6**	**2,0**	**3.394**	**3.207**	**(5,5)**	**119.282,0**	**115.018,2**	**(3,6)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 37 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
						Jun/19	Jul/19	Percentual		Absoluta	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	**1.178,9**	**1.441,2**	**1.576,3**	**1.809,0**	**1.931,7**	**1.936,0**	**1.980,4**	**2,3**	2,5	**44,4**	48,7
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	-	4,7	-	1,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,7	333,7	333,7	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	0,5	1,5	200,0	200,0	1,0	1,0
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	-	46,7	-	0,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,5	20,5	-	1,5	-	0,3
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	519,4	562,8	8,4	2,4	43,4	13,2
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.019,7	1.019,7	-	3,2	-	31,6
NORDESTE	**2.602,2**	**2.845,3**	**2.878,2**	**3.095,8**	**3.263,5**	**3.332,5**	**3.332,7**	**-**	2,1	**0,2**	69,2
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,1	992,1	-	4,3	-	40,6
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7	-	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,2	2,4	9,1	9,1	0,2	0,2
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.580,1	1.580,1	-	(1,2)	-	(19,2)
CENTRO-OESTE	**13.909,4**	**14.616,1**	**14.925,1**	**15.193,6**	**15.648,8**	**16.102,8**	**16.102,8**	**-**	2,9	**-**	454,0
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.853,7	-	6,8	-	181,7
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.476,4	3.476,4	-	2,6	-	89,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
SUDESTE	**1.989,9**	**2.116,2**	**2.326,9**	**2.351,4**	**2.470,1**	**2.571,1**	**2.571,1**	**-**	4,1	**-**	101,0
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.574,9	-	4,4	-	66,4
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	996,2	996,2	-	3,6	-	34,6
SUL	**10.492,7**	**11.074,1**	**11.545,4**	**11.459,6**	**11.835,1**	**11.879,6**	**11.879,6**	**-**	0,4	**-**	44,5
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.437,5	-	(0,5)	-	(27,3)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
NORTE/NORDESTE	**3.781,1**	**4.286,5**	**4.454,5**	**4.904,8**	**5.195,2**	**5.268,5**	**5.313,1**	**0,8**	2,3	**44,6**	117,9
CENTRO-SUL	**26.392,0**	**27.806,4**	**28.797,4**	**29.004,6**	**29.954,0**	**30.553,5**	**30.553,5**	**-**	2,0	**-**	599,5
BRASIL	**30.173,1**	**32.092,9**	**33.251,9**	**33.909,4**	**35.149,2**	**35.822,0**	**35.866,6**	**0,1**	2,0	**44,6**	**717,4**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 38 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
						Jun/19	Jul/19	Percentual	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	**2.877**	**2.976**	**2.423**	**3.061**	**3.056**	**2.989**	**2.992**	**0,1**	(2,1)
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	3.073	3.073	-	(0,1)
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.282	3.282	-	-
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.940	-	0,1
AM	-	-	-	-	2.250	2.400	2.400	-	6,7
AP	-	-	-	2.878	2.884	2.800	3.630	29,6	25,9
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.067	3.042	(0,8)	9,2
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.855	2.855	-	(8,9)
NORDESTE	**2.544**	**2.841**	**1.774**	**3.115**	**3.631**	**3.153**	**3.163**	**0,3**	(12,9)
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.940	2.926	(0,5)	(6,4)
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.063	3.063	-	(14,3)
AL	-	-	-	-	2.500	2.500	2.910	16,4	16,4
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.330	3.360	0,9	(15,2)
CENTRO-OESTE	**3.005**	**3.008**	**2.931**	**3.301**	**3.447**	**3.269**	**3.269**	**-**	(5,2)
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.346	3.346	-	(1,4)
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	2.980	-	(17,1)
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.290	3.290	-	(5,5)
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.300	-	(6,8)
SUDESTE	**2.520**	**2.775**	**3.255**	**3.467**	**3.625**	**3.147**	**3.147**	**-**	(13,2)
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.222	3.222	-	(12,4)
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.028	3.029	-	(14,6)
SUL	**2.792**	**3.071**	**3.047**	**3.542**	**3.264**	**3.184**	**3.184**	**-**	(2,4)
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	2.989	-	(14,8)
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.585	-	5,4
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.321	-	10,2
NORTE/NORDESTE	**2.648**	**2.887**	**2.004**	**3.095**	**3.417**	**3.092**	**3.099**	**0,2**	(9,3)
CENTRO-SUL	**2.884**	**3.016**	**3.004**	**3.410**	**3.389**	**3.226**	**3.226**	**-**	(4,8)
BRASIL	**2.854**	**2.998**	**2.870**	**3.364**	**3.394**	**3.206**	**3.207**	**-**	(5,5)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

Tabela 39 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em kg/ha)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
						Mar/19	Abr/19	Percentual		Absoluta	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	**3.391,3**	**4.289,5**	**3.818,9**	**5.536,4**	**5.904,2**	**5.786,5**	**5.925,4**	**2,4**	0,4	**138,9**	21,2
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	122,9	122,9	-	4,6	-	5,4
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.095,2	1.095,2	1.095,2	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	1,5	1,5	4,4	193,3	193,3	2,9	2,9
AM	-	-	-	-	3,4	5,3	5,3	-	55,9	-	1,9
AP	-	-	-	54,4	58,3	57,4	74,4	29,6	27,6	17,0	16,1
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.593,0	1.712,0	7,5	11,9	119,0	181,4
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.911,2	2.911,2	-	(6,0)	-	(186,5)
NORDESTE	**6.620,9**	**8.084,1**	**5.107,1**	**9.644,7**	**11.850,7**	**10.506,1**	**10.541,1**	**0,3**	(11,1)	**35,0**	(1.309,6)
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.916,8	2.902,9	(0,5)	(2,4)	(13,9)	(70,5)
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.322,1	2.322,1	-	(8,5)	-	(216,5)
AL	-	-	-	-	5,5	5,5	7,0	27,3	27,3	1,5	1,5
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.261,7	5.309,1	0,9	(16,2)	47,4	(1.024,1)
CENTRO-OESTE	**41.800,5**	**43.968,6**	**43.752,6**	**50.149,9**	**53.945,4**	**52.637,5**	**52.637,5**	**-**	(2,4)	**-**	(1.307,9)
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.454,5	32.454,5	-	0,5	-	148,4
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	8.504,0	-	(11,4)	-	(1.096,5)
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.437,4	11.437,4	-	(3,0)	-	(348,3)
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	241,6	-	(4,5)	-	(11,5)
SUDESTE	**5.015,3**	**5.873,5**	**7.574,9**	**8.151,5**	**8.955,0**	**8.090,8**	**8.091,8**	**-**	(9,6)	**1,0**	(863,2)
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.074,3	5.074,3	-	(8,5)	-	(470,9)
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.016,5	3.017,5	-	(11,5)	1,0	(392,3)
SUL	**29.292,8**	**34.012,3**	**35.181,1**	**40.592,8**	**38.626,7**	**37.822,4**	**37.822,4**	**-**	(2,1)	**-**	(804,3)
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	16.252,7	-	(15,2)	-	(2.917,8)
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.382,6	-	3,3	-	76,7
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	19.187,1	-	11,9	-	2.036,8
NORTE/NORDESTE	**10.012,2**	**12.373,6**	**8.926,0**	**15.181,1**	**17.754,9**	**16.292,6**	**16.466,5**	**1,1**	(7,3)	**173,9**	(1.288,4)
CENTRO-SUL	**76.108,6**	**83.854,4**	**86.508,6**	**98.894,2**	**101.527,1**	**98.550,7**	**98.551,7**	**-**	(2,9)	**1,0**	(2.975,4)
BRASIL	**86.120,8**	**96.228,0**	**95.434,6**	**114.075,3**	**119.282,0**	**114.843,3**	**115.018,2**	**0,2**	(3,6)	**174,9**	**(4.263,8)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.1.9. Sorgo

A cultura do sorgo deverá ter uma área plantada de 727,1 mil hectares e uma produtividade de 3.008 kg/ha. O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão de culturas na segunda safra. Entretanto, observa-se que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

No Pará, o sorgo teve discreto aumento de área no estado, que passou de 9.600 hectares para 9.700 hectares em comparação com nono levantamento. A produtividade subiu em relação ao nono levantamento, que passou de 1.664 kg/ha para 1.666 kg/ha. A produção também subiu e passou de 12,3 mil toneladas para 16,2 mil toneladas.

Há expectativa de novos aumentos de área em razão da entrada da safrinha do produto, que vem crescendo em substituição ao milho.

Em Tocantins, a colheita já alcança mais de 50% da área plantada. As produtividades continuam apresentando grande variação, com áreas colhendo desde 30 até 80 sacas por hectare. Essa variação de produtividade está ligada ao uso ou não de tecnologias que é diretamente relacionada com a época e região de plantio. A produtividade está estimada, nesta safra, em 2.218 kg/ha.

No Maranhão, as lavouras de sorgo foram substancialmente substituídas, nesta safra, pelas lavouras de milho segunda safra e, em menor proporção, por milheto. A área plantada passou por ajustes, reduzindo-se em relação ao levantamento anterior, para 10,8 mil hectares, com uma estimativa de rendimento médio em torno de 2.324 kg/ha.

No Piauí, a área deve ficar em 18,1 mil hectares, um incremento de 9,8% em relação à safra anterior. O clima foi bastante favorável para as culturas de segunda safra no estado, o que elevou bastante as produtividades, comparando-se com a safra anterior, que deve ficar em 2.041 kg/ha, 297,1% superior à safra anterior. O aumento do sorgo foi principalmente em áreas que tradicionalmente eram cultivadas com milheto, mas, devido à umidade presente no solo na época da colheita de soja, os produtores decidiram por investir na cultura do sorgo que necessita de um investimento menor que o milho.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). A área do sorgo forrageiro cresceu nesta safra, porém, como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra retração de área de 44,3%. A produção estimada do grão será 52,9% menor que a safra 2017/18.

Estádio da cultura: apendoamento/embonecamento 6,73%, enchimento de grãos/maturação 50,35% e colheita em 6,55%.

Na Paraíba, por fatores econômicos, o produtor tradicionalmente explora o sorgo forrageiro, destinado à formação de silagem para consumo dos seus rebanhos.

Em relação ao sorgo granífero, a cultura registrou, na safra passada, a área de 1,2 mil hectares e produtividade média de 1.700 kg/ha. As frustrações na qualidade do produto, no período anterior, levaram à decisão de redução expressiva da área nesta safra. Para a safra atual se registra a área de 0,2 mil hectares com a manutenção de produtividade de 1.700 kg/ha.

Na Bahia se estima o cultivo de 104,9 mil hectares, com a produção de 69,2 mil toneladas. Essa estimativa de produção é 29,5% menor que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 4,8% e se espera o rendimento de 660 kg/ha.

O plantio está finalizado no centro-norte e centro-sul do estado, que, juntos, cultivam cerca de 60% da área. Nessas duas mesorregiões o cultivo da cultura do sorgo é utilizado como alternativa à cultura do milho devido aos quadros climáticos de restrição hídrica ocorridos nas últimas safras. Os outros 40% estão sendo cultivados no extremo-oeste do estado, em sucessão às lavouras de soja, em regime de sequeiro.

Em Mato Grosso foi registrada retração de área para o sorgo, com substituição de espaço para o milho segunda safra, tendo em vista a extensão do plantio desta para além da janela ideal, motivada pela maior abundância de chuvas no atual ciclo. Dessa forma, estima-se plantio de 48,4 mil hectares, 6,3% menor que os 51,7 mil hectares semeados na última temporada. Sua produtividade média é projetada em 2.697 kg/ha, que deverá culminar em produção de 130,5 mil toneladas.

A colheita teve início em junho, com 30,5% finalizada, com conclusão prevista para o mês de julho. Apresenta como finalidade o uso na formulação de ração animal e a utilização como cobertura vegetal, e registra-se que sua opção tem sido preterida à do milheto, encontrado mais frequentemente, em âmbito estadual, como cobertura vegetal.

Em Mato Grosso do Sul, o sorgo é plantado principalmente nas regiões norte e nordeste. A cultura está em enchimento de grãos, maturação e início de colheita.

A expectativa de aumento de área de cultivo não se confirmou, e o cenário atual é de expressiva redução de área de plantio, perdendo principalmente para a cultura do milheto, cujas áreas ainda serão confirmadas nos próximos levantamentos.

Como é utilizado pouco adubo para a cultura do sorgo, o solo fica empobrecido, e a semeadura de soja na primavera, nessas áreas, normalmente reduz a produtividade.

Atualmente não há estoque de passagem do cereal no estado, porém há muita procura pelo produto recém-colhido e que está por colher. Tal procura se dá pela maior palatabilidade para as poedeiras em comparação com os grãos de milho.

Em Goiás, alguns municípios já deram iníciou ao processo de colheita, mesmo antes da cultura do milho. Isso está ocorrendo devido:

- À demora da perda de umidade na cultura do milho. Na tentativa de diminuir custos de secagem do milho o produtor iniciou a colheita do sorgo, que perdeu a umidade muito rápido;
- Ao direcionamento do sorgo colhido para as usinas de etanol mediante contratos;
- Ao direcionamento do produto para abastecer cooperativas e indústrias que formulam ração animal à base de sorgo;
- Ao direcionamento para os campos de confinamento bovino.

Na região leste do estado, a cultura do sorgo, na safra atual, está em ótimas condições, e tudo indica que o rendimento é de 3.600 kg/ha.

Grande parte das lavouras ainda estão em fase de maturação, porém, as lavouras plantadas mais cedo estão em ponto de colheita, e alguns produtores pensam em colher a cultura antes mesmo do milho safrinha.

Alguns confinamentos da região estão utilizando muito o sorgo na alimentação animal, apesar da conversão alimentar ser menor que a do milho, o preço é mais atrativo, e os produtores da cultura estão de olho nesse mercado.

Os preços do sorgo disponível estão em bons patamares. A comercialização ocorre nos municípios onde concentram confinamentos de bovinos e indústrias que processam rações em geral.

Figura 32 - Lavoura de sorgo em fase de maturação – Cristalina-GO

Fonte: Conab.

No Distrito Federal, a área de sorgo deverá ter redução de 20,8%, saindo de 7,2 mil hectares, na safra anterior, para 5,7 mil hectares na safra atual, substituída por milho segunda safra e trigo.

Estima-se incremento de 12,5% na produtividade, ocasionado pelas boas situações climáticas em todo o ciclo, atingindo um rendimento de 4.780 kg/ha.

A produção está estimada em 27,2 mil toneladas, ante os 30,6 mil toneladas produzidas na safra anterior, configurando redução de 11,1%.

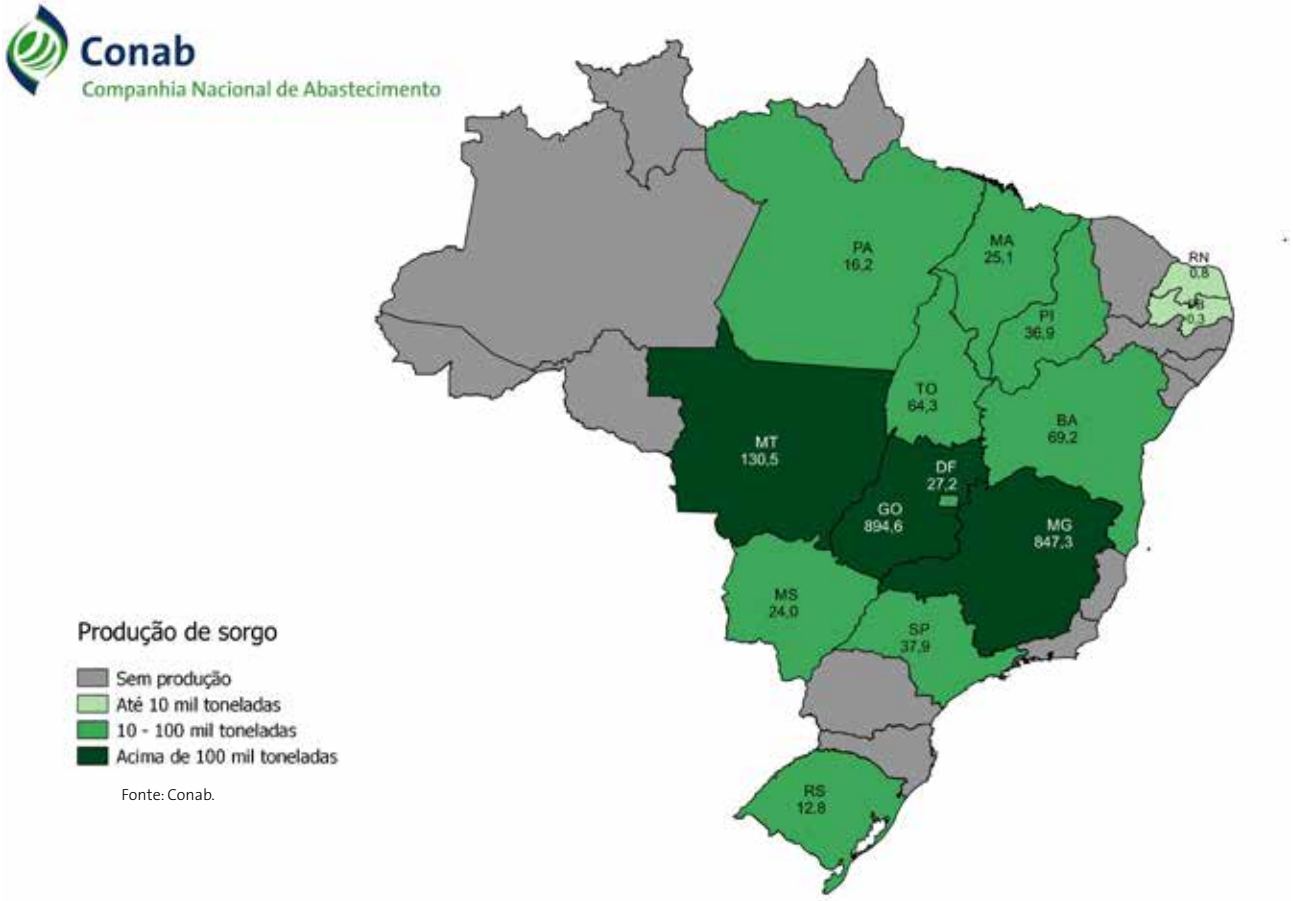
A maioria das lavouras se encontra em bom estádio de maturação e inicio de colheita, que deverá se intensificar na segunda quinzena de julho.

Os preços praticados pelo mercado vem se mantendo acima do preço mínimo estabelecido pelo governo federal, que é de R$ 16,37 a saca de 60 quilos.

Em Minas Gerais, a área de sorgo segunda safra está estimada em 226,6 mil hectares, apresentando aumento de 7,7% em relação à safra anterior. O clima favorável, o menor custo de plantio e a maior resistência à seca são os principais atrativos para o investimento nas lavouras. O plantio foi finalizado em abril e as lavouras se encontram predominantemente em fase de enchimento de grãos e maturação. Com uma produtividade média estimada em 3.739 kg/ha, a produção poderá alcançar 847,3 mil toneladas.

Em São Paulo, o sorgo apareceu de forma considerável, nesta safra, em boa parte da região sudoeste. Para compensar as perdas nas lavouras, no período onde a escassez, a distribuição e a falta de chuvas constituem risco de perdas de produtividade para as culturas graníferas, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância à períodos de baixa umidade do solo, apresentando crescimento na área plantada estimada em 13,2 mil hectares e produtividade de 2.872 kg/ha em face das boas condições climáticas.

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Fonte: Conab.

Quadro 11 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**32,7**	**38,7**	**18,3**	**1.651**	**2.080**	**26,0**	**53,9**	**80,5**	**49,4**
PA	4,1	9,7	136,3	3.012	1.666	(44,7)	12,3	16,2	31,7
TO	28,6	29,0	1,4	1.456	2.218	52,3	41,6	64,3	54,6
NORDESTE	**224,7**	**134,7**	**(40,1)**	**1.812**	**983**	**(45,8)**	**407,1**	**132,3**	**(67,5)**
MA	105,6	10,8	(89,8)	2.810	2.324	(17,3)	296,7	25,1	(91,5)
PI	16,5	18,1	9,8	514	2.041	297,1	8,5	36,9	334,1
RN	1,3	0,7	(44,3)	1.346	1.150	(14,6)	1,7	0,8	(52,9)
PB	1,2	0,2	(83,3)	1.700	1.700	-	2,0	0,3	(85,0)
BA	100,1	104,9	4,8	981	660	(32,7)	98,2	69,2	(29,5)
CENTRO-OESTE	**295,1**	**309,3**	4,8	**3.022**	3.480	15,2	**891,6**	1.076,3	**20,7**
MT	51,7	48,4	(6,3)	2.438	2.697	10,6	126,0	130,5	3,6
MS	7,0	6,7	(5,0)	3.500	3.577	2,2	24,5	24,0	(2,0)
GO	229,2	248,5	8,4	3.100	3.600	16,1	710,5	894,6	25,9
DF	7,2	5,7	(20,8)	4.250	4.780	12,5	30,6	27,2	(11,1)
SUDESTE	**220,7**	**239,8**	**8,7**	**3.436**	**3.691**	**7,4**	**758,2**	**885,2**	**16,8**
MG	210,4	226,6	7,7	3.483	3.739	7,3	732,8	847,3	15,6
SP	10,3	13,2	28,2	2.470	2.872	16,3	25,4	37,9	49,2
SUL	**9,0**	**4,6**	**(48,9)**	**2.777**	**2.777**	**-**	**25,0**	**12,8**	**(48,8)**
RS	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
NORTE/NORDESTE	**257,4**	**173,4**	**(32,6)**	**1.792**	**1.228**	**(31,5)**	**461,0**	**212,8**	**(53,8)**
CENTRO-SUL	**524,8**	**553,7**	**5,5**	**3.192**	**3.566**	**11,7**	**1.674,8**	**1.974,3**	**17,9**
BRASIL	**782,2**	**727,1**	**(7,0)**	**2.731**	**3.008**	**10,2**	**2.135,8**	**2.187,1**	**2,4**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2 Culturas de inverno

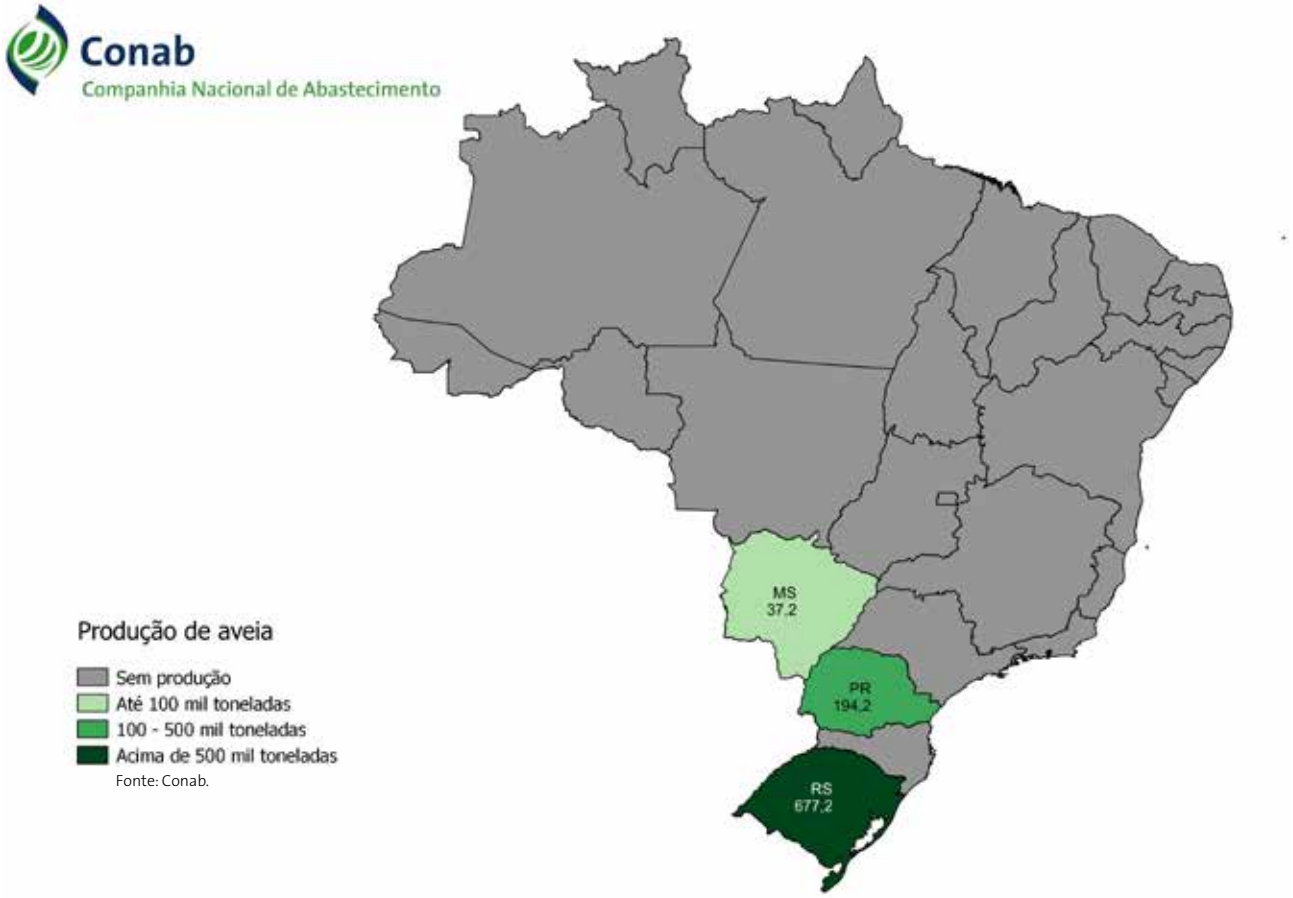
5.2.1. Aveia branca

Em Mato Grosso do Sul, a maior parte das lavouras estão na fase de perfilhamento (65%), apresentando baixo número de perfilhos emitidos em razão da estiagem registrada nas últimas semanas. As demais regiões se encontram em estádio de elongação/emborrachamento (25%) e em florescimento (10%). Não há relatos de ocorrência severa de pragas e doenças, tendo as incidências pontuais de pulgões e lagartas controladas eficientemente com aplicação de inseticidas. Além disso, a estiagem desfavorece o aparecimento de doenças e como medida de conter a elevação dos custos de produção não houve aplicações preventivas de fungicidas. Foram cerca de 30 mil hectares semeados com a cultura nesta safra, com uma projeção de produção na ordem de 37,2 mil toneladas.

No Paraná, cerca de 87% dos 79,6 mil hectares esperados para o cultivo do cereal já foram semeados. As lavouras se encontram, em sua maioria, na fase de desenvolvimento vegetativo, e o clima está adequado para o desenvolvimento da cultura. A produtividade média projetada está em 2.440 kg/ha, com estimativa de produção na ordem de 194,2 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, cerca de 87% da área prevista já está semeada, com expectativa que se alcance 271,1 mil hectares cultivados (aumento de 2% em relação a 2018). As primeiras estimativas apontam para um rendimento médio de 2.498 kg/ha e uma produção de 677,2 mil toneladas.

Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 12 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**30,0**	**30,0**	**-**	**1.000**	**1.240**	**24,0**	**30,0**	**37,2**	**24,0**
MS	30,0	30,0	-	1.000	1.240	24,0	30,0	37,2	24,0
SUL	**345,6**	**350,7**	**1,5**	**2.213**	**2.485**	**12,3**	**764,8**	**871,4**	**13,9**
PR	79,8	79,6	(0,3)	1.946	2.440	25,4	155,3	194,2	25,0
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.498	8,9	609,5	677,2	11,1
CENTRO-SUL	**375,6**	**380,7**	**1,4**	**2.116**	**2.387**	**12,8**	**794,8**	**908,6**	**14,3**
BRASIL	**375,6**	**380,7**	**1,4**	**2.116**	**2.387**	**12,8**	**794,8**	**908,6**	**14,3**

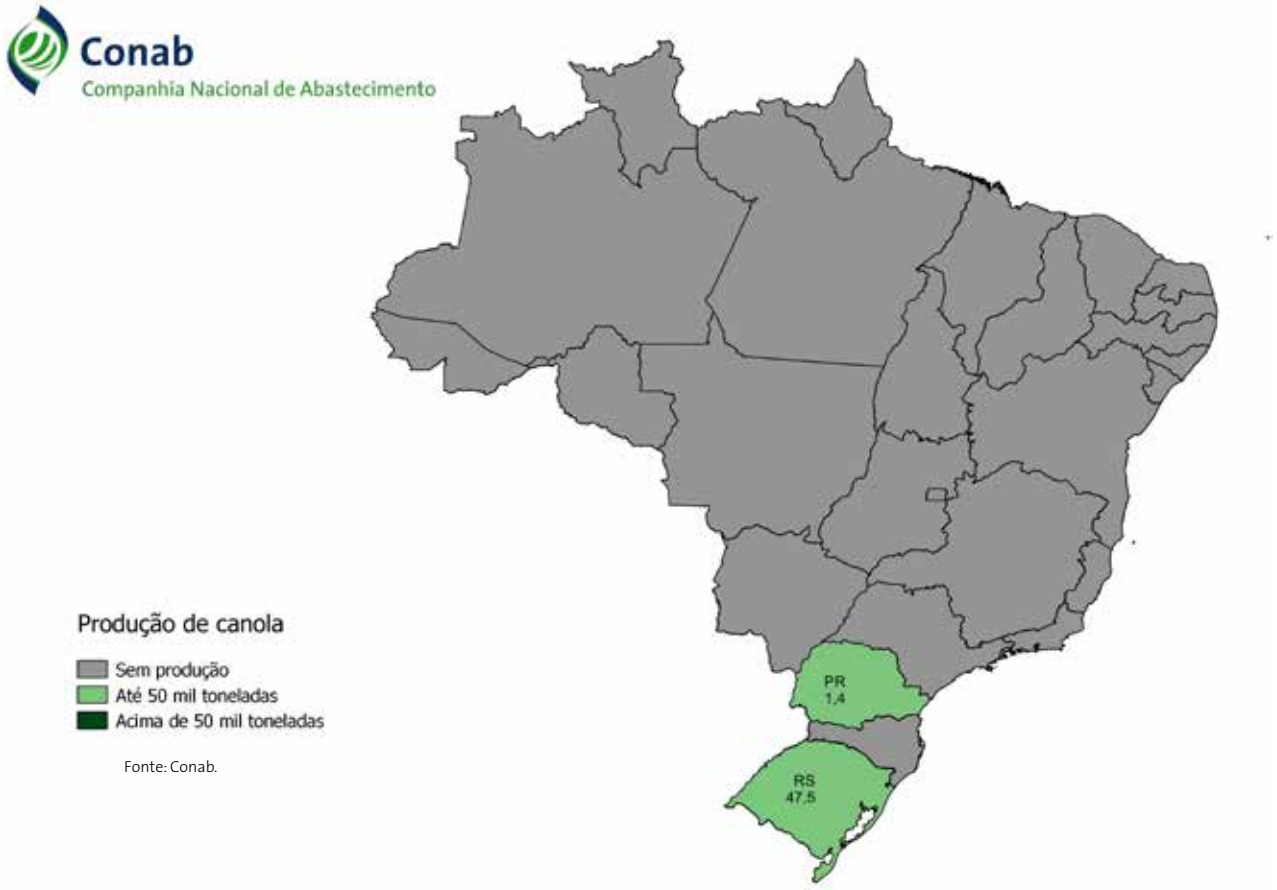
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2.2. Canola

No Paraná, o plantio foi de aproximadamente 800 hectares. A expectativa de produtividade média é de 1.695 kg/ha, sinalizando incremento de 40,5% em relação a 2018, principalmente em razão das melhores condições climáticas, até o momento, para a implantação e desenvolvimento das lavouras.

No Rio Grande do Sul foram semeados 34,4 mil hectares nessa safra. Inicialmente a produção apresenta estimativa de redução em comparação àquela obtida em 2018 (diminuição de 2,5%), devendo ficar em 47,5 mil toneladas.

Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Canola



Fonte: Conab.

Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**35,5**	**35,2**	**(0,8)**	**1.394**	**1.389**	**(0,4)**	**49,5**	**48,9**	**(1,2)**
PR	0,7	0,8	9,6	1.206	1.695	40,5	0,8	1,4	75,0
RS	34,8	34,4	(1,1)	1.398	1.381	(1,2)	48,7	47,5	(2,5)
CENTRO-SUL	**35,5**	**35,2**	**(0,8)**	**1.394**	**1.389**	**(0,4)**	**49,5**	**48,9**	**(1,2)**
BRASIL	**35,5**	**35,2**	**(0,8)**	**1.394**	**1.389**	**(0,4)**	**49,5**	**48,9**	**(1,2)**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2.3. Centeio

No Paraná, a área destinada ao plantio da cultura nesse ciclo é maior que àquela registrada em 2018, saindo de 2,1 mil hectares para 2,7 mil hectares, principalmente pela opção da cultura em detrimento ao plantio de trigo para o manejo do solo no período de inverno. A expectativa para a produção está em 6,7 mil toneladas.

Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Centeio

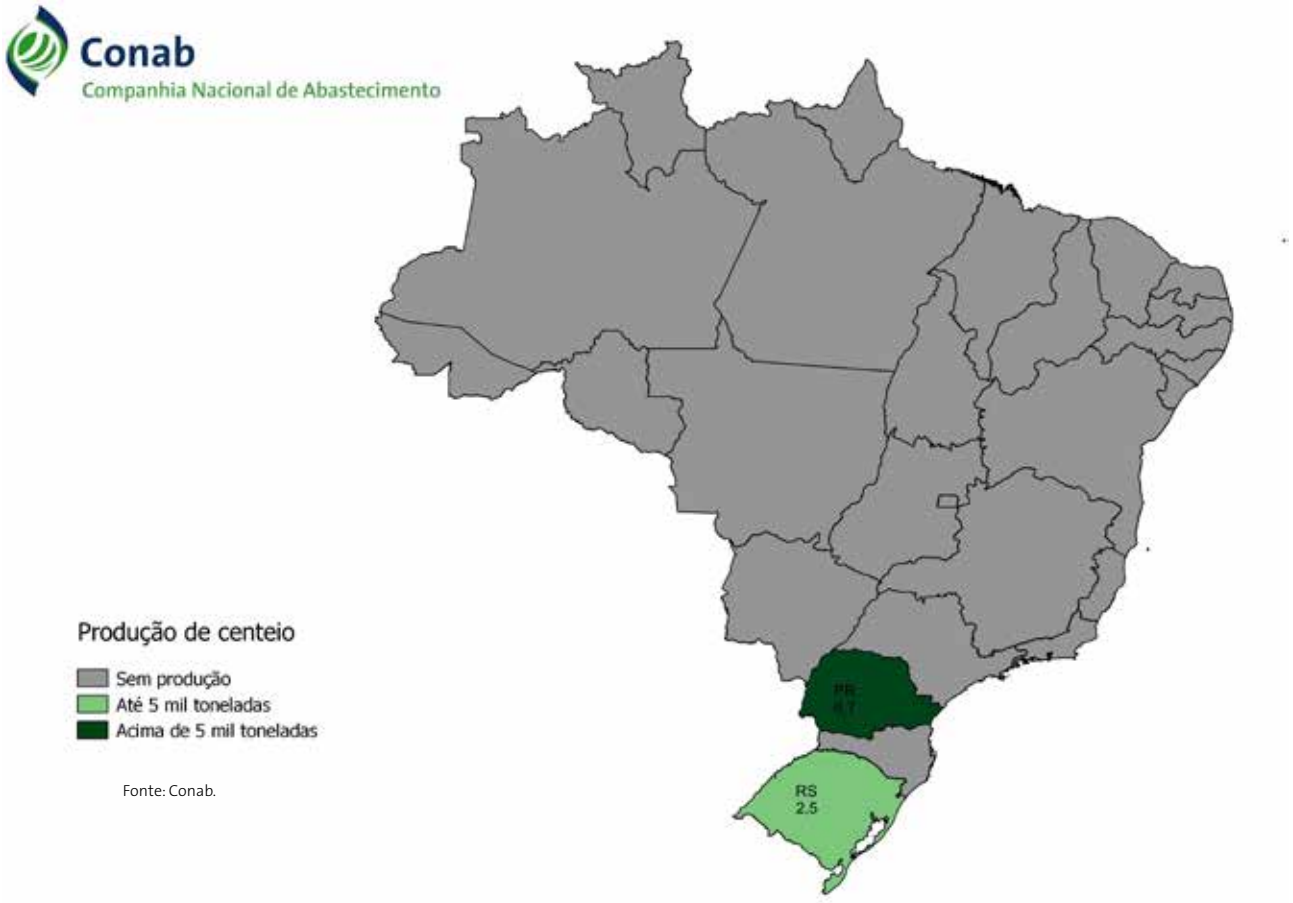


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**3,6**	**4,2**	**16,7**	**2.083**	**2.190**	**5,1**	**7,5**	**9,2**	**22,7**
PR	2,1	2,7	28,1	2.130	2.476	16,2	4,5	6,7	48,9
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	**3,6**	**4,2**	**16,7**	**2.083**	**2.190**	**5,1**	**7,5**	**9,2**	**22,7**
BRASIL	**3,6**	**4,2**	**16,7**	**2.083**	**2.190**	**5,1**	**7,5**	**9,2**	**22,7**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2.4. Cevada

No Paraná, as lavouras estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo e germinação, com condições consideradas favoráveis até o momento para a implantação e evolução das lavouras. Foram cerca de 58,3 mil hectares semeados nesta safra, representando aumento de 4,7% em comparação ao ciclo anterior. O rendimento médio estimado é de 4.537 kg/ha e a produção prevista é de 264,5 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, o plantio da cultura foi impulsionado pelo fomento da indústria cervejeira, registrando aumento de área em vários municípios. Após algumas safras sofrendo com problemas climáticos e fitossanitários, que diminuíram a qualidade (poder germinativo) do grão destinado à maltaria, a própria indústria decidiu incentivar os produtores a realizarem um seguro de qualidade, o qual garante uma remuneração maior ao produtor de acordo com a classificação do produto. Dessa forma, a área semeada nesta safra é de 56,7 mil hectares, sendo 2% maior que àquela verificada na temporada passada.

Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Cevada

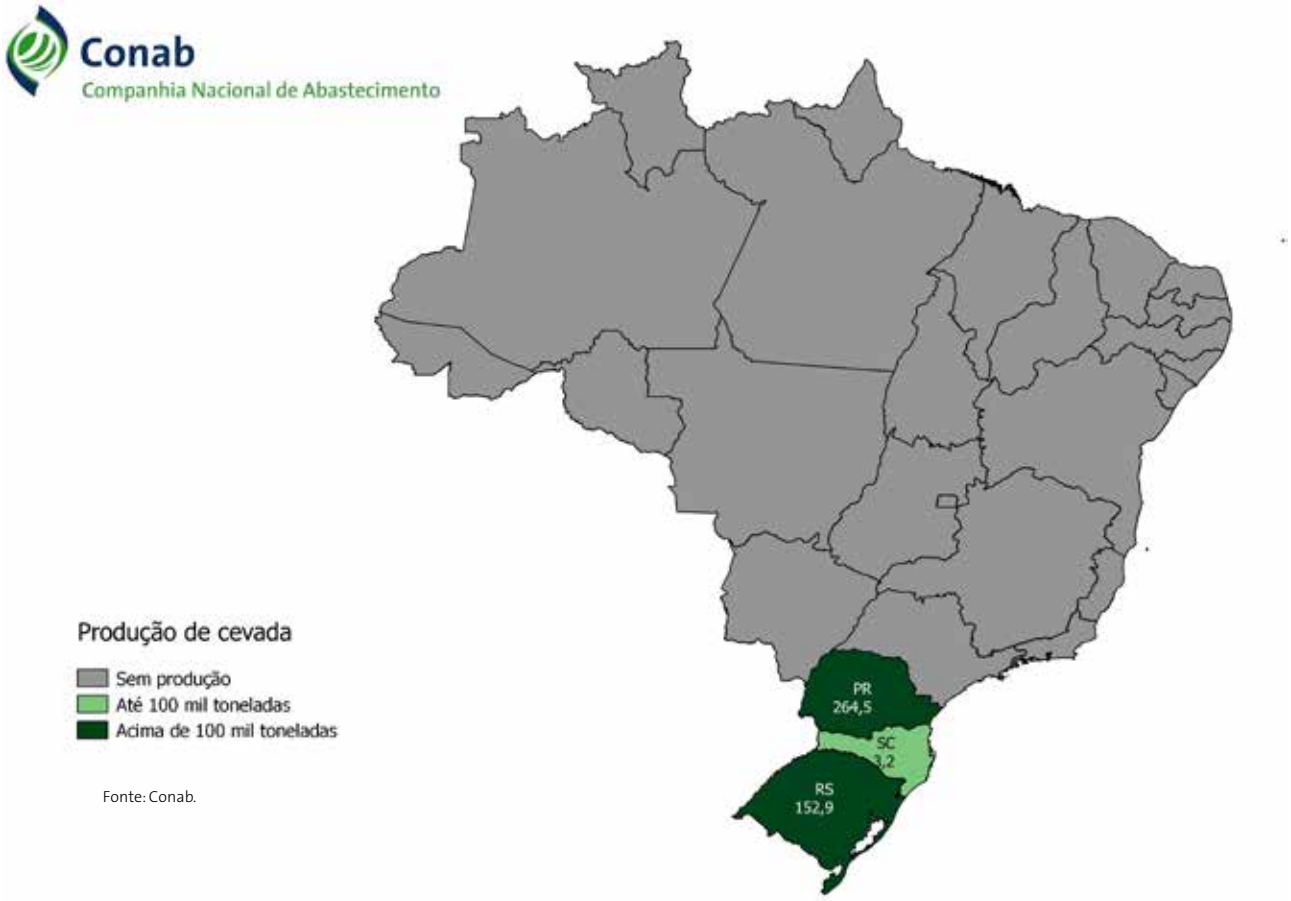


Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**111,9**	**115,9**	**3,6**	**3.159**	**3.629**	**14,9**	**353,5**	**420,6**	**19,0**
PR	55,7	58,3	4,7	3.936	4.537	15,3	219,2	264,5	20,6
SC	0,6	0,9	50,0	3.700	3.500	(5,4)	2,2	3,2	45,5
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	2.697	13,6	132,1	152,9	15,8
CENTRO-SUL	**111,9**	**115,9**	**3,6**	**3.159**	**3.629**	**14,9**	**353,5**	**420,6**	**19,0**
BRASIL	**111,9**	**115,9**	**3,6**	**3.159**	**3.629**	**14,9**	**353,5**	**420,6**	**19,0**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2.5. Trigo

Na Bahia, o cultivo do cereal foi finalizado, destinando aproximadamente 3 mil hectares nesta safra, sendo 40% inferior à área semeada em 2018. O cultivo é predominantemente irrigado e é realizado no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio projetado inicialmente é de 6.000 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 18 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, as lavouras de trigo vêm apresentando bom desenvolvimento, com a maior parte delas em fase de elongação/emborrachamento/emissão da panícula (45%) e de florescimento (45%), mais uma pequena parcela em desenvolvimento vegetativo (10%). Os 28 mil hectares destinados à triticultura no estado nesta safra representam manutenção da área plantada em comparação ao ano anterior, porém as oscilações climáticas registradas até o momento sugerem uma redução no rendimento médio, estando estimado em 2.085 kg/ha. Há relatos de necessidade de aplicação de inseticida para controle de pulgões nas folhas em algumas áreas. Já com relação às doenças, a ocorrência de brusone (*Pyricularia grisea*) em propriedades isoladas, tem provocado perdas importantes. A fase reprodutiva da cultura é a mais suscetível ao fungo, bem como o clima tem sido propício ao desenvolvimento da doença, pois tem apresentado temperaturas por volta dos 28° C durante o dia e elevado período de molhamento noturno. Os produtores têm realizado aplicações preventivas de fungicidas, porém não há produtos eficientes para a brusone. Assim, aqueles produtores que não utilizaram resistência varietal estão apreensivos com o comportamento climático, que tem provocado altas temperaturas diurnas para a estação.

Em Goiás, a triticultura é manejada tanto em condições de sequeiro quanto irrigado. As lavouras, principalmente as de sequeiro, apresentaram novas áreas incorporadas, tal como nos municípios de Campo Alegre e Catalão. A área total plantada no estado foi de 29,8 mil hectares, representando um expressivo incremento em comparação ao exercício anterior. As condições climáticas variaram ao longo do ciclo e, em determinado período, com um regime chuvoso elevado, as incidências de doenças (em especial a brusone) foram favorecidas, afetando parte das lavouras do estado. Até o momento, a expectativa de produção é na ordem de 113,2 mil toneladas.

No Distrito Federal, as condições climáticas (chuvas excessivas e altas temperaturas) ocorridas especialmente em abril e maio contribuíram para o surgimento de doenças, notadamente a brusone, causando perdas significativas nas lavouras de trigo sequeiro na região, atacando culturas na fase de formação de grãos. A produtividade média estimada está em 2.694 kg/ha, representando redução de 34,4% em comparação ao rendimento obtido no ano passado. Ressalte-se que o produto já colhido apresenta qualidade inferior à esperada, não alcançando parâmetros para a produção de farinha para o consumo humano, utilizado apenas como componente para ração animal.

Em Minas Gerais, as lavouras de trigo estão em estádios variados ao longo de todas as regiões produtoras do estado, desde a fase de perfilhamento até a maturação. Foram plantados cerca de 87,9 mil hectares nesta safra, indicando crescimento de 5% em relação ao exercício anterior. Quanto à produtividade média, a tendência é de manutenção daqueles valores obtidos em 2018, estimada atualmente em 2.488 kg/ha, com projeção para a produção na ordem de 218,7 mil toneladas.

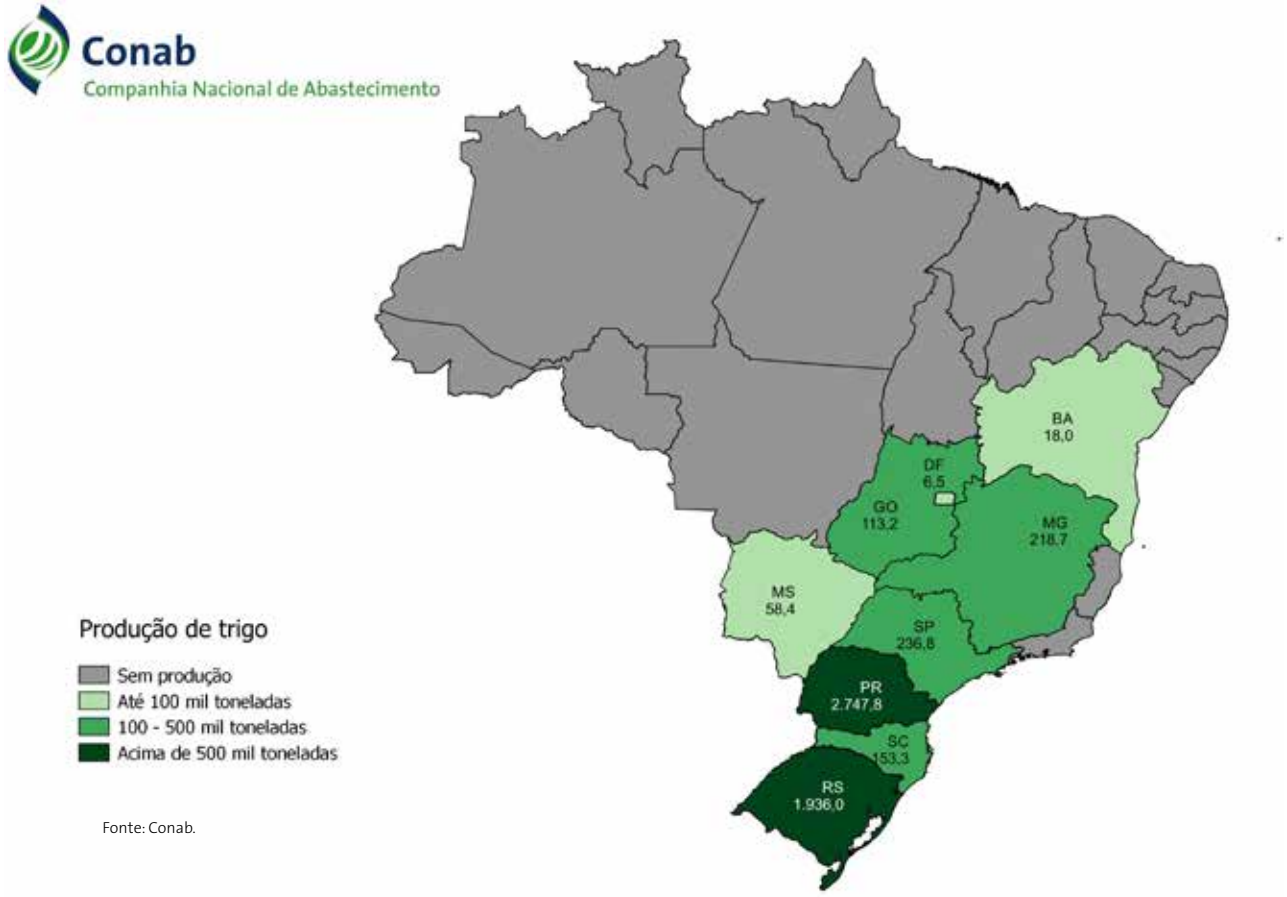
Em São Paulo foram 82,3 mil hectares semeados com a cultura, visto que cerca de 70% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo e 30% em floração. As condições climáticas, até o momento, são consideradas favoráveis, algo que auxilia na projeção de um rendimento médio próximo a 2.877 kg/ha (sendo 7,3% superior a 2018). A estimativa inicial é de produção na ordem de 236,8 mil toneladas.

No Paraná, o plantio da cultura está em fase final de execução, com cerca de 87% da área esperada já semeada. São estimados 1.006,9 mil hectares cultivados nesta safra, ante aos 1.098 mil hectares semeados no ano passado. Tal diminuição pode estar associada aos altos riscos envolvidos na produção do cereal, principalmente no aspecto climático, na falta de sementes e no alto custo de produção. Atualmente as lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, com condições consideradas favoráveis e perspectiva de rendimento médio na ordem de 2.729 kg/ha, podendo alcançar uma produção de 2.747,8 mil toneladas.

Em Santa Catarina, o plantio do trigo está em andamento, com a implantação das lavouras em diversas regiões do estado. O início da semeadura partiu do extremo oeste catarinense, prosseguindo no meio oeste e planalto norte. Estima-se que cerca de 40% da área prevista para esta safra já se encontra plantada, devendo ser concluída até o final de julho, nas regiões de maior altitude. A qualidade das lavouras é considerada boa, apesar da falta de chuva ocorrida entre o final de maio e a quarta semana de junho, o que interferiu no ritmo do plantio em algumas regiões. Apesar disso, a germinação está dentro do normal, salvo algumas áreas cuja emergência apresentou falhas de acordo com a profundidade da semeadura. Ainda, durante junho, as temperaturas ficaram acima do normal para a estação, favorecendo, em parte, a ocorrência de doenças em algumas plantas espontâneas e gramíneas em geral, como a aveia e o azevém. A volta das chuvas ocorridas no final de junho beneficiou todas as lavouras, permitindo que aquelas semeadas neste período tivessem melhores condições de germinação e desenvolvimento. Após a volta das chuvas, as temperaturas começaram a cair, o que deve promover um melhor perfilhamento das plantas que estão em desenvolvimento vegetativo, um dos principais fatores de produção. São 51,1 mil hectares esperados para a produção do estado com uma projeção inicial de produção na ordem de 153,3 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul há uma projeção de manutenção da área destinada à triticultura em relação àquela verificada em 2018. A expectativa é de 702,2 mil hectares plantados, uma vez que 86% desse valor já foi cultivado. Quanto à produção, o indicativo é de um volume aproximado de 1.936 mil toneladas.

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Fonte: Conab.

Quadro 13 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva | Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**5,0**	**3,0**	**(40,0)**	**6.000**	**6.000**	**-**	**30,0**	**18,0**	**(40,0)**
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	6.000	-	30,0	18,0	(40,0)
CENTRO-OESTE	**43,3**	**60,2**	**39,0**	**3.261**	**2.958**	**(9,3)**	**141,2**	**178,1**	**26,1**
MS	28,0	28,0	-	2.200	2.085	(5,2)	61,6	58,4	(5,2)
GO	13,0	29,8	129,2	5.400	3.800	(29,6)	70,2	113,2	61,3
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.694	(34,4)	9,4	6,5	(30,9)
SUDESTE	**156,3**	**170,2**	**8,9**	**2.571**	**2.676**	**4,1**	**401,9**	**455,5**	**13,3**
MG	83,7	87,9	5,0	2.475	2.488	0,5	207,2	218,7	5,6
SP	72,6	82,3	13,3	2.682	2.877	7,3	194,7	236,8	21,6
SUL	**1.837,8**	**1.760,2**	**(4,2)**	**2.641**	**2.748**	**4,1**	**4.854,5**	**4.837,1**	**(0,4)**
PR	1.098,0	1.006,9	(8,3)	2.582	2.729	5,7	2.835,0	2.747,8	(3,1)
SC	58,1	51,1	(12,0)	2.540	3.000	18,1	147,6	153,3	3,9
RS	681,7	702,2	3,0	2.746	2.757	0,4	1.871,9	1.936,0	3,4
NORTE/NORDESTE	**5,0**	**3,0**	**(40,0)**	**6.000**	**6.000**	**-**	**30,0**	**18,0**	**(40,0)**
CENTRO-SUL	**2.037,4**	**1.990,6**	**(2,3)**	**2.649**	**2.748**	**3,7**	**5.397,6**	**5.470,7**	**1,4**
BRASIL	**2.042,4**	**1.993,6**	**(2,4)**	**2.657**	**2.753**	**3,6**	**5.427,6**	**5.488,7**	**1,1**

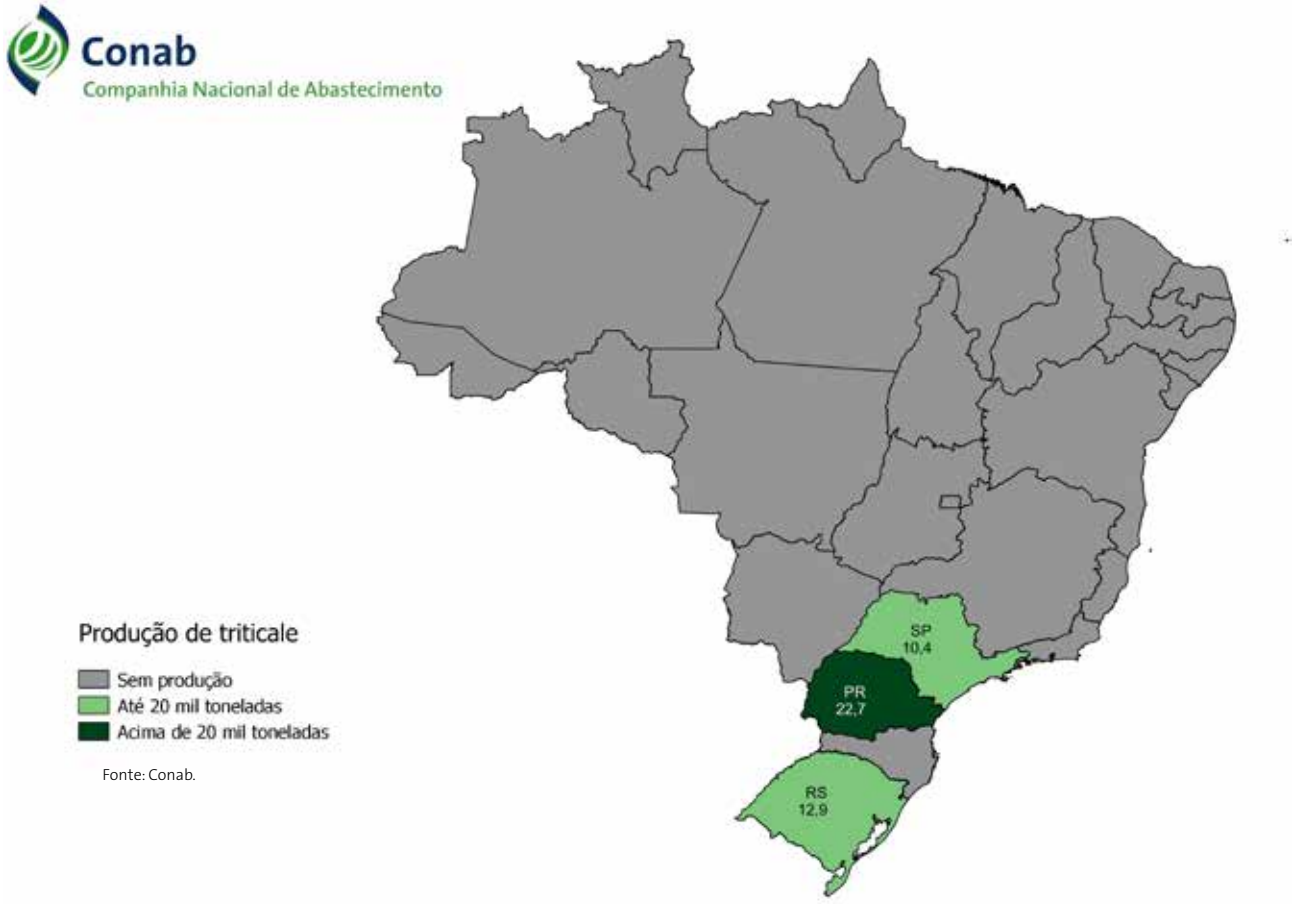
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

5.2.6. Triticale

Em São Paulo, a área plantada estimada para a cultura nesta safra é de 3,6 mil hectares, simbolizando redução de 29,5% em comparação à temporada anterior. A produtividade média projetada é de 2.897 kg/ha e a produção esperada é de 10,4 mil toneladas.

No Paraná, a estimativa é de redução da área cultivada, devendo sair dos 9,1 mil hectares semeados em 2018 para 6,9 mil hectares em 2019. Cerca de 54% dessa área já foi plantada. A estimativa de produtividade é de 3.285 kg/ha, ou seja, 14,4% superior à safra anterior. As lavouras implantadas se encontram nas fases de emergência e desenvolvimento vegetativo e as condições são consideradas boas.

Figura 39 - Mapa da produção agrícola - Triticale



Fonte: Conab.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	**5,1**	**3,6**	**(29,4)**	**2.588**	**2.889**	**11,6**	**13,2**	**10,4**	**(21,2)**
SP	5,1	3,6	(29,5)	2.580	2.897	12,3	13,2	10,4	(21,2)
SUL	**14,8**	**12,6**	**(14,9)**	**2.750**	**2.825**	**2,7**	**40,7**	**35,6**	**(12,5)**
PR	9,1	6,9	(24,2)	2.871	3.285	14,4	26,1	22,7	(13,0)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.267	(11,6)	14,6	12,9	(11,6)
CENTRO-SUL	**19,9**	**16,2**	**(18,6)**	**2.709**	**2.840**	**4,8**	**53,9**	**46,0**	**(14,7)**
BRASIL	**19,9**	**16,2**	**(18,6)**	**2.709**	**2.840**	**4,8**	**53,9**	**46,0**	**(14,7)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2019.

6. Balanço de oferta e demanda

6.1. Algodão

6.1.1. Panorama mundial

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de junho, a produção mundial de pluma, estimada para a safra 2018/19, é de 25,88 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,29 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,42% no volume produzido. Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,63 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,29 milhões de toneladas, aumento de 2,42%.

No geral, apesar do crescimento de quase 6% na quantidade produzida, o aumento no consumo faria com que mais uma vez houvesse um deficit na relação oferta e demanda. Confirmando esse cenário, seria o quarto deficit global nas últimas cinco safras. O mercado sairia de um estoque final de 19,64 milhões de toneladas em 2015/16, para 16,82 milhões de toneladas em 2019/20, queda de 14,34% no período.

6.1.2. Panorama nacional

A produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19, é de 2,66 milhões de toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 32,6% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2,7%. O aumento de área é de 36,2%, atingindo 1,6 milhão hectares.

Em junho, o Brasil exportou 61,6 mil toneladas, gerando uma receita de US$ 102,9 milhões. O preço médio ficou em US$ 1.670,7 por tonelada. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior houve elevação de 599,7% na receita, ganho de 673,6% no volume e perda de 9,6% no preço. Apesar dos bons volumes exportados, os excedentes farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

A exportação continuará sendo o principal destino do algodão produzido no Brasil, pois enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação. Segundo o Boletim Focus, do dia 21 de junho, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 0,89%, pois há dúvidas acerca da efetividade da reforma previdenciária para 2019. Já o dólar iniciou junho cotado a R$ 3,92, mas houve valorização do real perante a moeda americana, que fechou o mês em R$ 3,85, em vista da sinalização de que os juros podem cair nos Estados Unidos. Esse fator afeta fortemente a competitividade da pluma brasileira no exterior, pois diante do grande excedente de produção, momento em que os preços domésticos devem perseguir a paridade de exportação, o viés baixista deverá predominar nos preços internos do algodão, que será potencializado pelo início da colheita da safra 2018/19, que será recorde.

6.2. Arroz

Em maio, o Brasil exportou 139,3 mil toneladas de arroz base casca e importou 93,3 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US$ 488,33 a tonelada, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, mantiveram-se em patamar inferior.

Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em outubro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 69,4 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US$ 327,83 a tonelada de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do Sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais.

Acerca do consumo, este foi consolidado nesta atual publicação em 11,2 milhões de toneladas, para a safra 2017/18. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 646,84 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 24,97 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para a safra 2018/19, projeta-se uma estabilidade do reduzido consumo interno, ficando em 11,2 milhões de toneladas.

Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 13,6% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 10,4 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade (adversidades climáticas) e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, esta encerrou com superavit de aproximadamente 865 mil toneladas, na última safra, em meio a preços nacionais baixos e um real desvalorizado na maior parte do ano passado. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superavit para deficit na balança comercial, pois a expectativa é de real mais valorizado, menor oferta do grão e, consequentemente, melhores preços internos ao longo de 2019.

Com base no cenário descrito, observou-se uma leve retração dos estoques de passagem ao longo de 2018, sendo estimado um estoque final de 671,8 mil toneladas, para a safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para a safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 299,9 mil toneladas (fevereiro de 2020).

6.3. Feijão

6.3.1. Feijão comum cores

No mercado atacadista de São Paulo julho começa com uma melhora na demanda, contribuindo, dessa feita, para o escoamento de boa parte das ofertas. Contudo, tal comportamento não foi suficiente para sustentar os preços dos produtos extras que apresentaram uma pequena desvalorização, já os demais tipos ficaram estáveis. A demanda dos compradores é por produto comercial bom nota 8 que

se encontra escasso, cotado em torno de R$ 130 a saca.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada, em sua maioria, pela produção de Minas Gerais e São Paulo, e o restante de Goiás e Paraná.

O mercado continua bem ofertado, com a produção oriunda da segunda safra, que está sendo suficiente para atender à fraca demanda, deixando os compradores mais à vontade nas negociações, especialmente por causa da trajetória de queda que o produto vem apresentando nas últimas semanas.

A expectativa de queda nos preços vem se confirmando, estes devem continuar oscilando negativamente com a intensificação da comercialização da produção oriunda da segunda safra e o início da colheita da safra de inverno. Os empacotadores seguem adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista as dificuldades encontradas no repasse de preços. Os produtores por sua vez continuam indecisos, sem saber se esperam, se o mercado pode ou não piorar.

Cabe mencionar que os dados divulgados no décimo levantamento não são conclusivos, especialmente para a terceira safra nordestina. A produção registrada para a referida safra ainda será revisada, provavelmente para baixo, notadamente na região nordeste da Bahia. Lá, a deficiência hídrica, ocorrida em maio, mês de concentração do plantio, prejudicou a semeadura, realizada quase na sua totalidade em junho, fora do período tecnicamente recomendável.

Portanto, embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro razoável de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que no referido mês grande parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Caso se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país, para o abastecimento do Nordeste, deverá ser mais intensa, podendo, portanto, influir em melhores cotações aos produtores a partir de agosto.

6.3.2. Feijão-comum preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país em junho.

6.3.3. Suprimento

Para a temporada 2018/19, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, mais as previsões para a terceira safra totalizarão 3 milhões de toneladas, que, somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 120 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,4 milhões de toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6milhões de toneladas, recuando para 2,8 milhões de toneladas em 2016, o menor registrado na história em virtude do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas. Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para manter o consumo, que recuou para 3.050 mil toneladas. Dessa forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível e as exportações estimadas em 130 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem na ordem de 247,9 mil toneladas.

6.4. Milho

De acordo com o andamento da colheita de milho, tem-se observado que a produtividade média de milho tende a se confirmar acima do esperado inicialmente, vez que as condições das lavouras de segunda safra foram e continuam sendo bem favoráveis.

Nesse sentido, a produção estimada já alcança 98,5 milhões de toneladas, ajudando a gerar estoques de passagem de milho por volta de 18,2 milhões de toneladas.

Em relação às exportações, o mercado segue em ritmo acelerado, com um volume já embarcado, de fevereiro a junho, de 5,5 milhões de toneladas. Os line ups para julho indicam valores em torno de 6,5 milhões e, de acordo com o nível de comercialização, devido à paridade de exportação por volta de R$ 40 a saca de 60 quilos em Paranaguá, a estimativa de exportação teve um incremento em relação ao relatório anterior, ficando em 33,5 milhões de toneladas.

Cabe ressaltar que a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) atualizou a série histórica de exportação das

últimas dez safras, o que influenciou no número de estoque final da safra vigente.

As cotações em Chicago seguem com ritmo altista, superando os US$ 4,30/bushel (US$ 169,27 a tonelada para os contratos de primeira entrega, o que tem favorecido à paridade e às negociações para o mercado externo.

No Brasil, a região de Sorriso (MT) já está com preços acima de R$ 24 a saca de 60 quilos no disponível, enquanto em Londrina (PR), os preços do milho balcão estão por volta de R$ 30 a saca de 60 quilos.

6.5. Soja

6.5.1. Mercado internacional

Em junho de 2019, os preços internacionais, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT- sigla em inglês), foram determinados pelo mercado climático.
As fortes chuvas ocorridas na época de semeadura norte-americana atrasaram o plantio de soja, e com isto, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda – sigla em inglês) estimaram, para a safra 2019/20 americana, uma redução de área de aproximadamente 10% em relação à safra 2018/19, dando suporte positivo aos preços internacionais que conseguiram romper o valor de UScents 900/bu, chegando a ser cotado a UScents 915,40/bu, no dia 20 de junho de 2019.

Por outro lado, a estimativa de melhor clima nos Estados Unidos, que pode afetar na produtividade positivamente, fez com que os preços CBOT voltassem aos patamares abaixo de UScents 900/bu.

Porém no último relatório do Usda de condições da lavoura de soja americana, foram divulgadas as condições de lavouras plantadas, assim distribuídas: 7% excelentes, 47% boas, 35% regulares, 9% ruins e 2% muito ruins. No mesmo período do ano anterior estes números foram: 16% excelentes, 55% boas, 23% regulares, 5% ruins e 1% muito ruim. Ou seja, as condições das lavouras plantadas, nos Estados Unidos, estão piores que às da safra passada, sendo, portanto, um indicativo de que a produtividade para a safra atual seja pior que à da safra 2018/19.

Outro fato importante do mercado/política internacional, mas que ainda não foi confirmado oficialmente, foi o anúncio de trégua da guerra comercial entre Estados Unidos e China, no encontro do G-20 no Japão. Esta trégua pode trazer novidades nas exportações de soja dos Estados Unidos para a China, além de pressionar os preços para cima.

6.5.2. Mercado nacional

Apesar da baixa no valor da cotação do dólar frete ao real, no Brasil, os preços nacionais de junho de 2019 acompanharam a alta do mercado internacional, já os prêmios de portos continuam estáveis e não devem sofre alterações positivas em julho.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de soja em grãos em junho de 2019 fecharam em 9,06 milhões de toneladas, valor exportado 13% menor que em 2018, que foi de 10,42 milhões de toneladas e 1,42% menor que em 2017 (9,19 milhões de toneladas). Com isso, o Brasil exportou no primeiro semestre de 2019 o total de 45,34 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2018, que foi de 46,27 milhões de toneladas e do mesmo período de 2017, de 43,98 milhões de toneladas. Porém as exportações que começaram o ano de 2019 bastante aquecidas, de abril a junho, ficaram abaixo do valor de 2018 e 2017.

O Brasil exportou 15,96 bilhões de dólares de soja em grãos no primeiro semestre de 2019, valor 13% menor que em 2018 e menor em 4,22% que em 2017.

6.6. Trigo

O mercado interno permanece atento à evolução do plantio, que deve encerrar em julho. Segundo o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), em informativo do dia 1/7/19, 96% do total estimado de área para esta safra já foi plantada, visto que 94% se encontram em boa condição e apenas 6% em média condição. No que se refere ao desenvolvimento das lavouras, 70% está em fase de desenvolvimento vegetativo, 6% em fase de germinação, 19% em fase de floração e 5% em fase de frutificação. Já no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, o plantio avançou e alcançou 88% da estimativa inicial de plantio, uma vez que 97% se encontra em fase de germinação/desenvolvimento vegetativo e 3% em fase de floração. A média de junho, do trigo pão, Tipo 1, PH 78, foi de R$ 46,29 a saca de 60 quilos no Paraná, apresentando desvalorização mensal de 0,36%.

Para fazer frente à demanda interna, em maio o Brasil importou 419,7 mil toneladas de trigo, sendo 92,12% de produto argentino, 5,01% do Paraguai, 2,86% do Uruguai e 0,01% do Líbano. Não houve volume exportado no período.

A Conab revisou o quantitativo de produção da safra 2019/20, que deverá ser de aproximadamente 5,49 milhões de toneladas, ou seja, 1,1% superior à da safra atual, dado o aumento de 3,6% de produtividade.

Foram realizados ajustes no quadro de oferta e demanda do trigo em relação ao volume importado do grão da safra atual, que deverá ser de 6,8 milhões de toneladas e não mais de 7 milhões de toneladas, dado à diminuição do ritmo de importação nos três últimos meses.

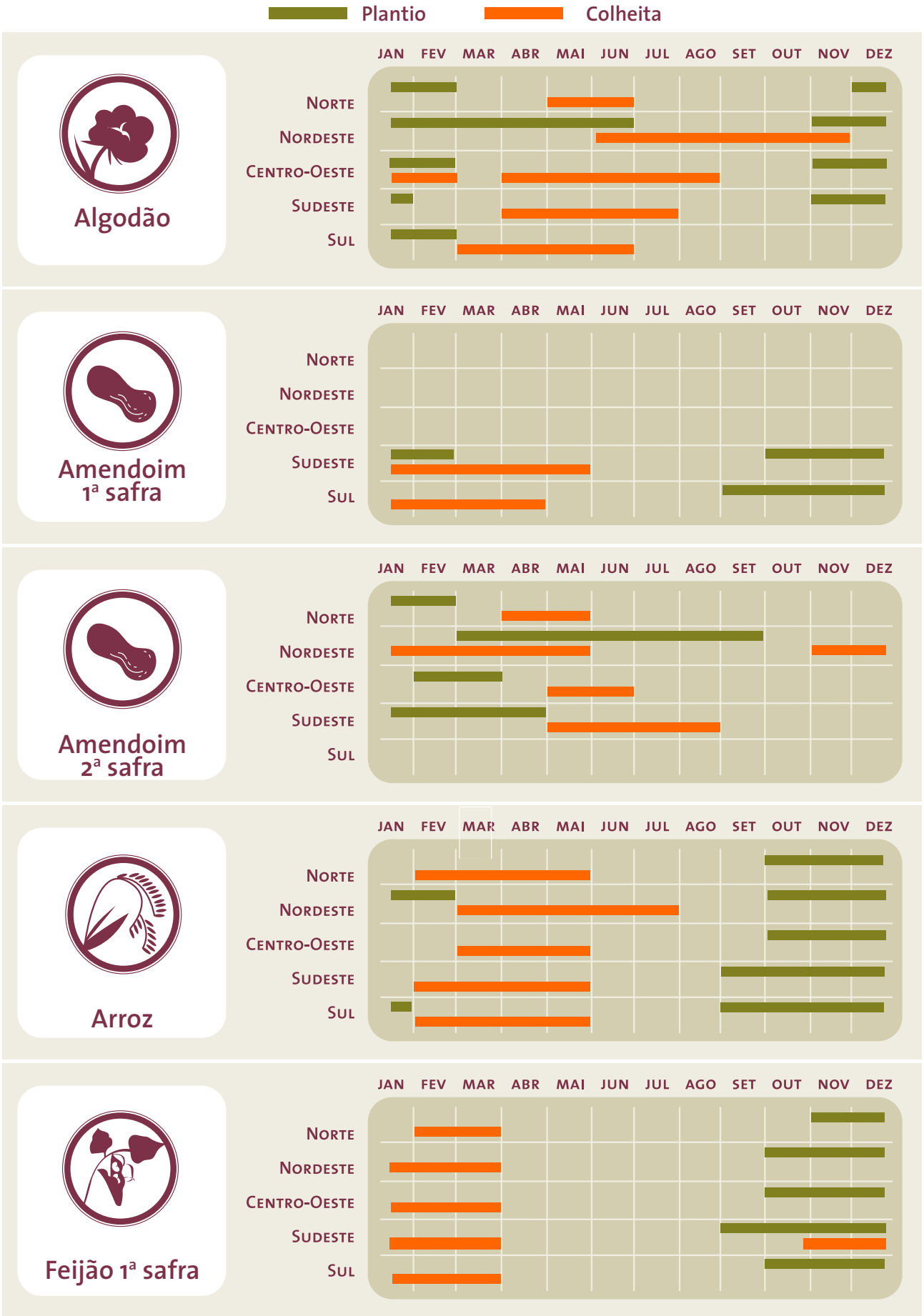
Tabela 47 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2015/16		349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17		201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18		245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1
	2018/19	Jun/19	665,1	2.664,5	5,0	3.334,6	720,0	1.650,0	964,6
		Jul/19	665,1	2.665,1	5,0	3.335,2	700,0	1.500,0	1.135,2
Arroz em casca	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	Jun/19	671,8	10.509,8	1.300,0	12.481,6	11.200,0	900,0	381,6
		Jul/19	671,8	10.428,1	1.300,0	12.399,9	11.200,0	900,0	299,9
Feijão	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	Jun/19	287,4	3.070,7	120,0	3.478,1	3.050,0	130,0	298,1
		Jul/19	287,4	3.020,5	120,0	3.427,9	3.050,0	130,0	247,9
Milho	2015/16		11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17		7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18		17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19	Jun/19	14.788,9	97.010,4	500,0	112.299,3	62.915,3	32.000,0	17.384,0
		Jul/19	15.605,1	98.504,0	500,0	114.609,1	62.915,3	33.500,0	18.193,8
Soja em grãos	2015/16		2.670,6	95.434,6	382,1	98.487,3	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17		5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18		7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19	Jun/19	1.390,7	114.843,3	150,0	116.384,0	45.200,0	68.000,0	3.184,0
		Jul/19	1.390,7	115.018,2	150,0	116.558,9	45.200,0	68.000,0	3.358,9
Farelo de Soja	2015/16		2.537,3	30.415,0	0,8	32.953,1	15.500,0	14.826,6	2.626,5
	2016/17		2.626,5	32.186,0	1,6	34.814,1	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18		3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19	Jun/19	1.029,3	32.340,0	1,0	33.370,3	17.200,0	15.000,0	1.170,3
		Jul/19	1.029,3	33.264,0	1,0	34.294,3	17.200,0	15.000,0	2.094,3
Óleo de Soja	2015/16		791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17		925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18		992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,5	429,9
	2018/19	Jun/19	429,9	8.424,0	40,0	8.893,9	7.200,0	1.050,0	404,3
		Jul/19	429,9	8.424,0	40,0	8.893,9	7.600,0	1.050,0	243,9
Trigo	2016		809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017		2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018		1.685,6	5.427,6	6.800,0	13.913,2	12.481,4	600,0	831,8
	2019	Jun/19	1.031,8	5.473,9	7.200,0	13.705,7	12.496,2	600,0	609,5
		Jul/19	831,8	5.488,7	7.200,0	13.520,5	12.499,0	600,0	421,5

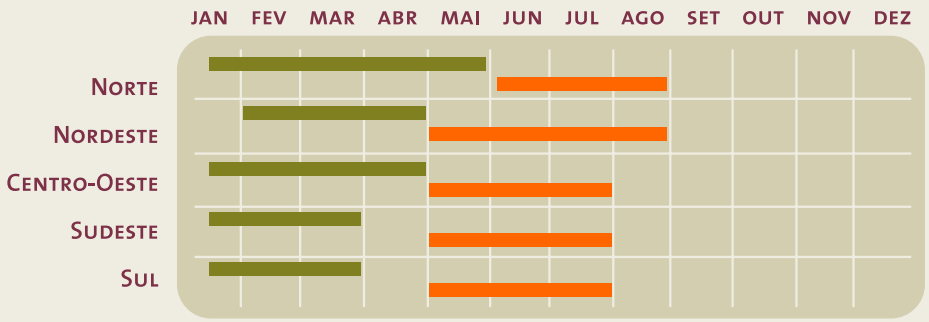
Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em julho/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.

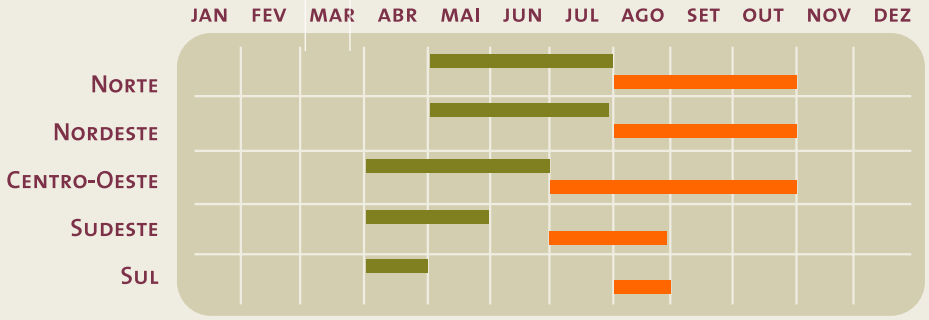
7. Calendário agrícola de plantio e colheita


Plantio
Colheita
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul
Algodão
Amendoim 1ª safra
Amendoim 2ª safra
Arroz
Feijão 1ª safra

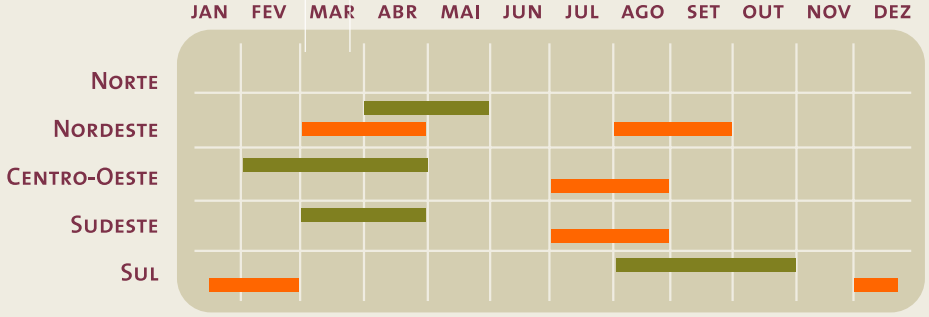
Feijão 2ª safra



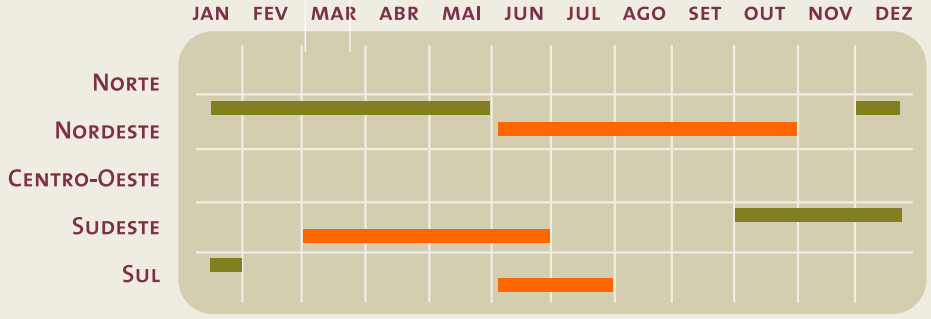
Feijão 3ª safra



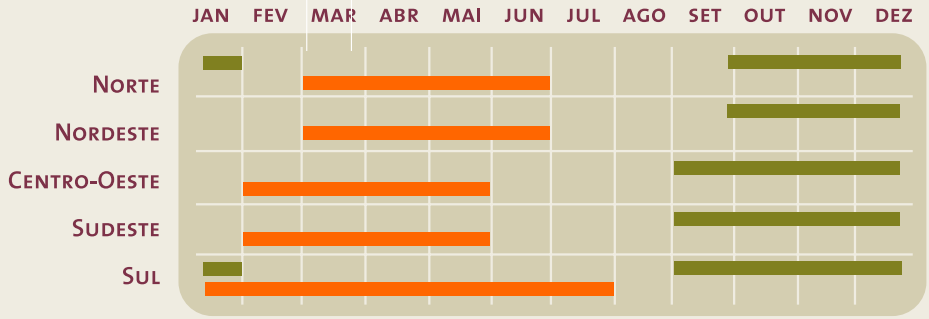
Girassol

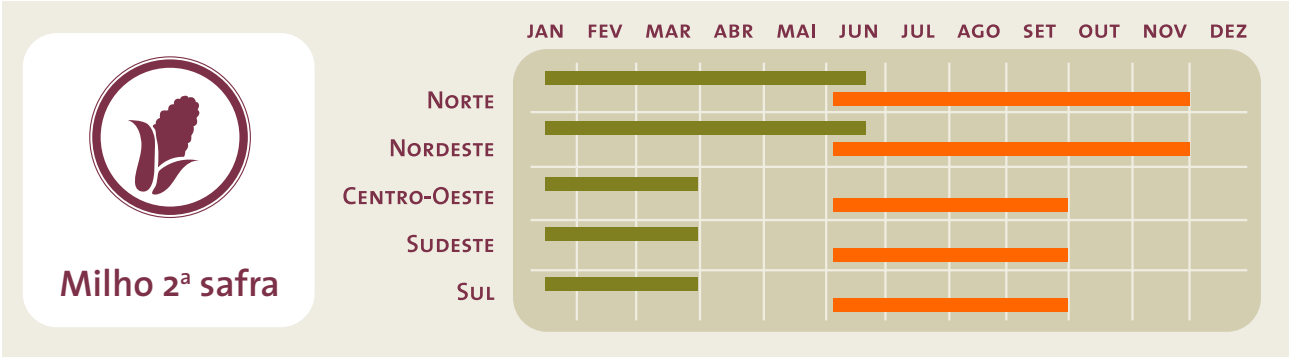


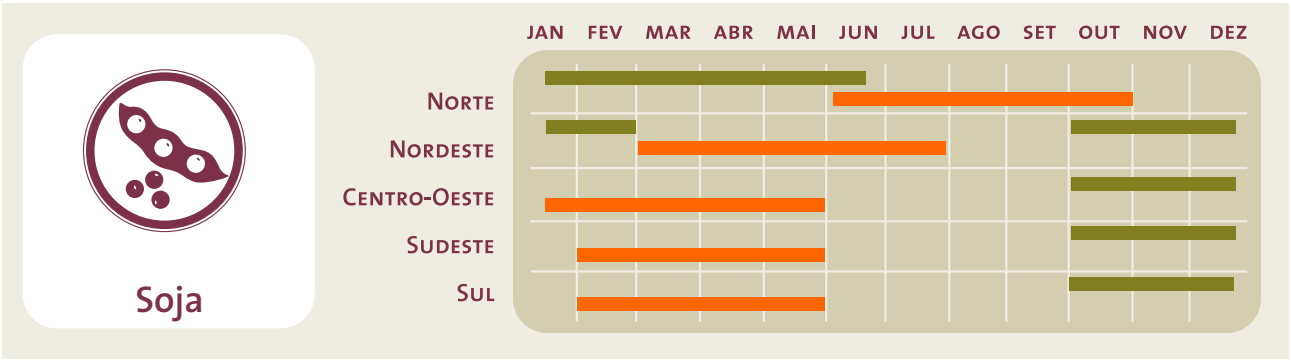
Mamona

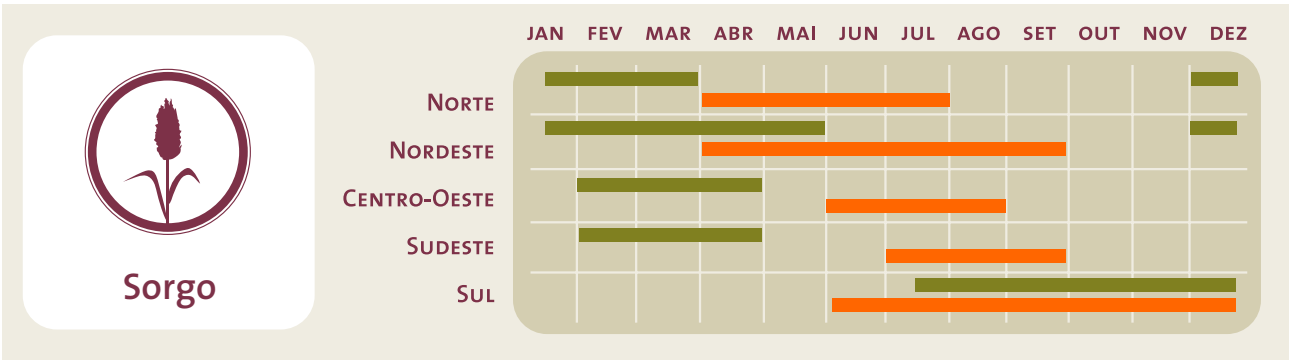


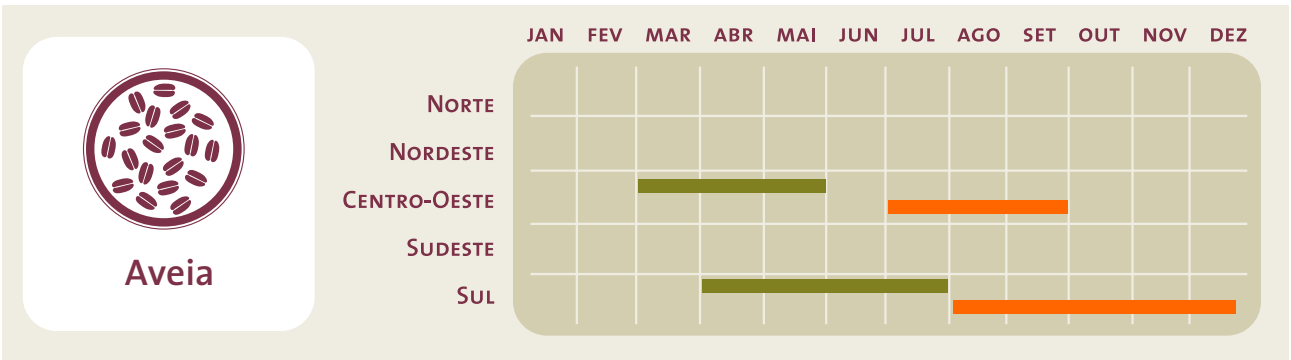
Milho 1ª safra

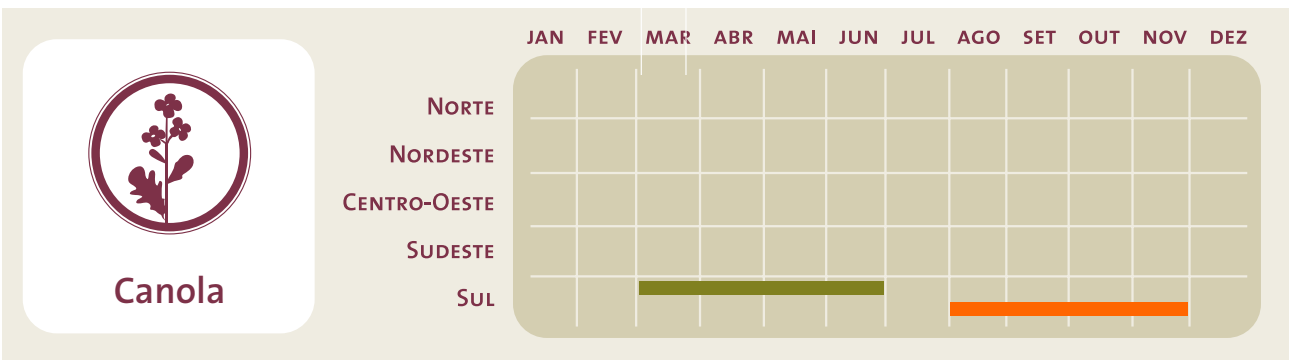



Milho 2ª safra
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

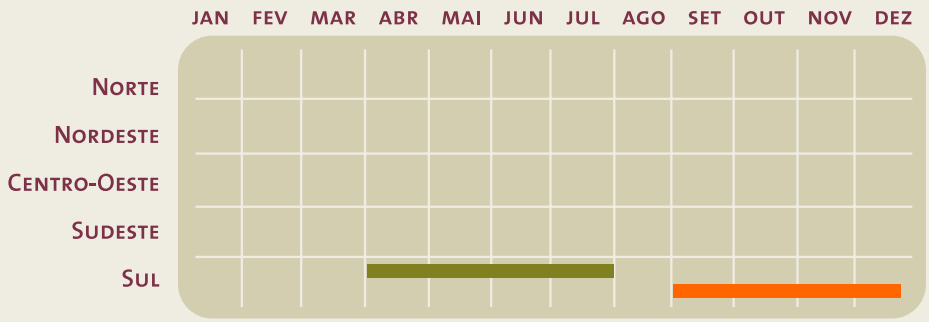

Soja
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul


Sorgo
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

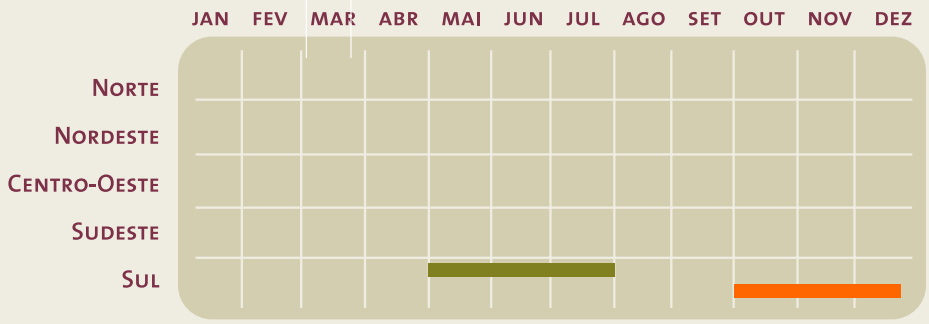

Aveia
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul


Canola
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

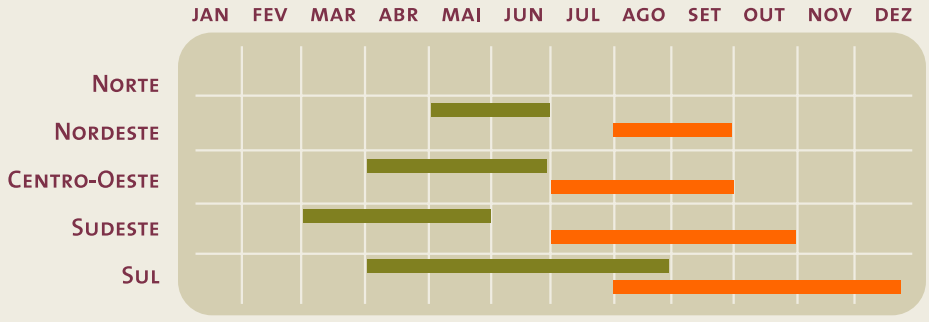
Centeio



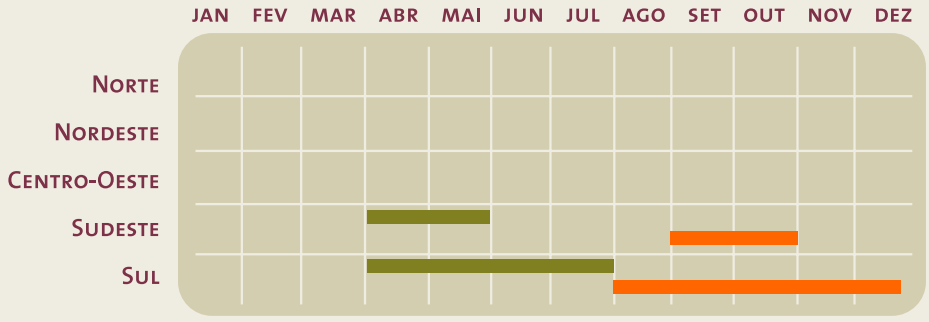
Cevada



Trigo



Triticale



Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
http://www.conab.gov.br / geasa@conab.gov.br